



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

6º TERMO DE ADITAMENTO AO CONTRATO DE GESTÃO 05/2022 QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE SÃO PAULO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E O INSTITUTO ODEON, QUALIFICADA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA, PARA GESTÃO DO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL.

Pelo presente instrumento, de um lado o Estado de São Paulo, por intermédio da **SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS**, com sede nesta cidade, na Rua Mauá, nº 51, Luz, CEP 01028-000, São Paulo, SP, neste ato, representada pela Titular da Pasta, **MARILIA MARTON CORREA**, brasileira, portadora da cédula de identidade RG nº 25.625.920-3 e inscrita no CPF/MF sob o nº 272.388.408-20, doravante denominada CONTRATANTE, e de outro lado o INSTITUTO ODEON, Organização Social de Cultura, com sede na Rua Frederico Ramos, nº 100 – Térreo – Sala R059 – Vila Olímpia, CEP: 04551-010, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ/MF nº 02.612.590/0004-81, e com filial na Rua do Arouche, 343, loja 518 – Mezanino – República, CEP: 01219-000, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ/MF nº 02.612.590/0006-43 (filial), com estatuto registrado no 7º Cartório Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Cidade de São Paulo/SP, sob nº 67858, neste ato representado por **CARLOS ANTÔNIO DA SILVA GRADIM**, Diretor Executivo, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº MG2.720.997 e do CPF/ MF nº 523.901.446-91 e por **EMILIA ANDRADE PAIVA**, Diretora Executiva, brasileira, portadora da cédula de identidade RG nº MG 2.720.997 e inscrita no CPF/ MF nº 758.524.976-49 doravante denominada **CONTRATADA**, tendo em vista o que dispõe a Lei Complementar Estadual 846, de 4 de junho de 1998, o Decreto Estadual 43.493, de 29 de julho de 1998 e suas alterações e considerando a declaração de dispensa de licitação inserida nos autos do Processo SCEIC-PRC 2021/07489, fundamentada no § 1º, do artigo 6º, da referida Lei Complementar e alterações posteriores, RESOLVEM aditar o CONTRATO DE GESTÃO nº 05/2022 referente à parceria para fomento e execução de atividades relativas à área de Cultura, materializada pelo gerenciamento e execução de atividades a serem desenvolvidas junto ao Museu da Diversidade Sexual, localizado na Estação República do Metrô, Rua do Arouche, 24, República, São Paulo/SP, CEP 01045-001, cujo uso fica permitido pelo período de vigência do presente instrumento, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente aditamento contratual se faz necessário para ajuste do Plano Estratégico de Atuação (Anexo I), Plano de Trabalho: Ações e Mensurações (Anexo II), Plano Orçamentário (Anexo III), Rotinas e

Compromissos de Informação (Anexo IV), e Cronograma de Desembolso (Anexo V), no âmbito do Programa de Edificações, para a pactuação da Ação "Complementação de serviço de elétrica", tendo como Meta "Complementação realizada".

CLÁUSULA SEGUNDA

Fica alterada a Cláusula Sétima, Parágrafos Primeiro e Quarto do Contrato de Gestão nº 05/2022, que passam a vigorar com a seguinte redação:

CLÁUSULA SÉTIMA

DOS RECURSOS FINANCEIROS

(...)

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Para fomento e execução do objeto deste CONTRATO DE GESTÃO, conforme atividades, metas e compromissos especificados nos Anexos, I, II, III, IV e V a CONTRATANTE repassará à CONTRATADA, no prazo e condições constantes deste instrumento, bem como no Anexo V – Cronograma de Desembolso, a importância global de **R\$ 30.055.405,00 (trinta milhões, cinquenta e cinco mil, quatrocentos e cinco reais)**.

CLÁUSULA TERCEIRA

Fica alterada a **Cláusula Oitava** do Contrato de Gestão nº 05/2022, que passa a vigorar com a seguinte redação:

CLÁUSULA OITAVA

SISTEMA DE REPASSE DOS RECURSOS

Para o **exercício de 2025**, a CONTRATANTE repassará à CONTRATADA um total de **R\$ 5.127.395,00 (cinco milhões, cento e vinte e sete mil, trezentos e noventa e cinco reais)**, mediante a liberação de 12 (doze) parcelas de acordo com o “Anexo V – Cronograma de Desembolso”.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – O montante **R\$ 5.127.395,00 (cinco milhões, cento e vinte e sete mil, trezentos e noventa e cinco reais)**, onerará a rubrica 13.392.1222.5732.0000 no item 33.50.85-01, será repassado na seguinte conformidade:

1 – **90% (noventa por cento)** do valor previsto no “caput”, correspondentes a **R\$ 4.614.655,50 (quatro milhões, seiscentos e quatorze mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta centavos)**, serão repassados através de 12 (doze) parcelas conforme Anexo V – Cronograma de Desembolso.

2 – **10% (dez por cento)** do valor previsto no “caput”, correspondentes **R\$ 512.739,50 (quinhentos e doze mil, setecentos e trinta e nove reais e cinquenta centavos)**, serão repassados através de 12 (doze) parcelas conforme Anexo V – Cronograma de Desembolso, cujos valores variáveis serão determinados em função da avaliação quadrimestral da execução contratual, conforme previsto no Anexo II – Plano de Trabalho.

3 – A avaliação da parte variável será realizada quadrimestralmente pela Unidade Gestora, podendo gerar um ajuste financeiro a menor na parcela a ser repassada no mês

subsequente, a depender dos indicadores de avaliação do cumprimento das ações e metas estabelecidas no Plano de Trabalho – Ações e Mensurações (Anexo II).

CLÁUSULA QUARTA

Permanecem inalteradas as demais cláusulas do Contrato de Gestão.

E, por estarem justas e contratadas, assinam o presente termo de aditamento ao Contrato de Gestão 05/2022.

São Paulo, na data da assinatura digital.

CONTRATANTE
MARILIA MARTON
SECRETÁRIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

CONTRATADA
CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM
Diretor-Presidente
INSTITUTO ODEON

EMÍLIA ANDRADE PAIVA
Diretora Executiva
INSTITUTO ODEON

Testemunhas:

Mariana de Souza Rolim
Diretora
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural
CPF: 286.584.798-54

Roberta Kfuri Pacheco
Diretora de Operações e Finanças Instituto Odeon
CPF: 076.898.627-30



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0085116784** e o código CRC **ED1BEF7F**.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

ANEXO I - PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO

6º TERMO DE ADITAMENTO

PLANEJAMENTO 2025

INSTITUTO ODEON

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2022

PERÍODO: 01/01/2022 - 31/12/2026

ANO: 2025

UGE: DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

REFERENTE AO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO**2. OBJETIVO GERAL****3. VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA****4. OPERACIONALIZAÇÃO****5. PROGRAMAS: OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO****5.1 PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA****5.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS****5.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL****5.4 PROGRAMA EDUCATIVO****5.5 PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP****5.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL****5.7 PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES****1.APRESENTAÇÃO**

O Instituto Odeon é uma associação privada de caráter cultural sem fins lucrativos que tem a missão de promover a gestão e a produção cultural e artística de excelência em diálogo com a educação, agregando valor público para a sociedade. Formado em 1998 a partir de uma ampliação da Odeon Companhia Teatral, foi qualificado como Organização Social (OS) no Rio de Janeiro em 2012, parceiro da Prefeitura da Cidade na gestão do Museu de Arte do Rio – MAR até 2020. Além do MAR, no qual permaneceu como co-realizador entre 2020 e 2022, o Odeon esteve

presente também em grandes projetos ligados ao setor público, como a gestão do Theatro Municipal de São Paulo, a Coordenação Executiva do projeto Circuito Cultural Praça da Liberdade, do Governo de Minas Gerais; a Coordenação Geral do Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ - 1999); a criação e execução do Programa Valores de Minas (entre 2005 e 2010), a realização do Festival Internacional de Teatro de Palco e Rua de Belo Horizonte – FIT BH (2022 e 2024), Memorial às Vítimas do Holocausto no Rio de Janeiro (2023 e 2024), Circuito Municipal de Cultura de Belo Horizonte (2022, 2023, 2024 e 2025), Universidade das Quebradas (desde 2024), entre outros.

Com base nesses valores, em novembro de 2021 o Odeon apresentou sua proposta para o chamamento público para a gestão do Museu da Diversidade Sexual. A proposta foi selecionada e justificada por Parecer Técnico da UPPM e a partir de então, foi formalizada a parceria pelo Contrato de Gestão 05/2022, firmado em 02 de janeiro de 2022 entre a Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo (“Secretaria”) e o Instituto Odeon (“Instituto”) para a gestão do Museu de Diversidade Sexual (“MDS”).

Para finalização da Obra de Ampliação do Museu da Diversidade Sexual, localizado na Estação do Metrô República, faz-se necessário a substituição do cabo alimentador de energia, fornecido pela ENEL, para a ligação do Quadro Elétrico Definitivo com atualização de cargas, já previsto e instalado pela empresa responsável pela obra. Em inspeção da Concessionária, verificou-se a impossibilidade de utilização da passagem atual do cabo alimentador, que já está aderido ao solo, sendo necessário nova infraestrutura para possibilitar a passagem de novo cabo elétrico, ligando a caixa de distribuição da ENEL na calçada externa ao quadro geral do MDS, localizado na entrada do Metrô.

Vale ressaltar que esta etapa não estava prevista no Projeto original pois havia a expectativa que fosse possível aproveitar a atual passagem do cabo existente, o que foi inviabilizado pelos técnicos especialistas da concessionária. Nesse sentido, após visitas técnicas que incluiu o Engenheiro Elétrico responsável pelo Projeto, a equipe de obras da Secretaria de Cultura, técnicos da Concessionária e equipe técnica do Instituto Odeon, verificou-se a necessidade de refeitura do projeto, incluindo este nova passagem do cabo de energia para o Quadro Geral, e por consequência, a ligação do Quadro definitivo do Museu, já instalado no local, aguardando apenas a chegada de energia para sua finalização.

Após definição da Enel quanto ao novo caminho a ser feito para a referida alimentação, contratamos o engenheiro elétrico responsável pelo Projeto, Senhor Luiz Carlos Costa, para atualização e validação do projeto junto à concessionária e, com o projeto atualizado, realizamos a orçamentação do serviço necessário, com previsão da contratação do serviço em julho de 2025.

Após a realização da referida substituição do cabo alimentador de energia, será finalizada a ligação do quadro definitivo do MDS (serviço já contratado e aguardando para ser realizado).

Uma vez que o mencionado projeto e respectivo orçamento não estavam previstos, apresentamos neste termo aditivo a suplementação do recurso necessário e a inclusão de uma meta relativa à finalização da execução do mesmo.

2. OBJETIVO GERAL

Administrar, em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo por meio da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, o Museu da Diversidade Sexual, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio cultura material e imaterial, e o cumprimento de sua missão institucional, e atuar intensivamente pelo fortalecimento do Sistema Estadual de Museus - SISEM, em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes do Estado estabelecidas pela DPPC/SCEIC.

3. VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA

São fontes de recursos para a viabilização financeira deste Plano de Trabalho:

- Repasses de recursos provenientes da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e os rendimentos de suas aplicações;
- Receitas operacionais oriundas da execução contratual (e o rendimento de suas aplicações) provenientes de: a) realização de atividades relacionadas ao objeto contratual, tais como: venda de ingressos e de assinaturas; b) utilização de seus espaços físicos, para oferecer ao público serviços de café, restaurante, loja, livraria, estacionamento e afins, em conformidade com o Anexo VII -Termo de Permissão de Uso de Bens Imóveis; c) outras formas de cessão remunerada de uso dos espaços físicos, previamente autorizadas no Anexo VII ou pontualmente autorizadas, mediante solicitação pela Organização Social; d) rendas diversas, inclusive de venda ou cessão de produtos, tais como direitos autorais e conexos; e) outros ingressos dessa natureza.
- Receitas Diversas: oriundas de patrocínios, fomentos e incentivos, tais como doações, legados, apoios e contribuições de pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras com ou sem uso de leis de incentivo, destinados à execução dos objetivos do Contrato de Gestão.

Todos os recursos integrantes da viabilização do Plano de Trabalho serão devidamente demonstrados na prestação de contas, e os documentos fiscais correspondentes estarão disponíveis em qualquer tempo para fiscalização dos órgãos públicos do Estado ou para auditorias independentes contratadas.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

De acordo com a política de museus do Estado de São Paulo, as finalidades que traduzem a razão de existir dos museus são organizadas através de um conjunto de programas de trabalho que expressam as ações finalísticas a serem executadas (de preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio museológico, visando contribuir para a educação, identidade, cidadania e fruição cultural) e as atividades de gestão e de áreas-meio, para viabilizá-las. Para materializar o desenvolvimento desses programas, a operacionalização deste Plano de Trabalho envolve a execução de metas técnicas e administrativas, a realização de rotinas técnicas e o cumprimento de obrigações contratuais e gerenciais. As ações a seguir descritas serão realizadas no próprio museu e por meio da articulação e apoio a outros museus do Estado e a ações de preservação e difusão do patrimônio museológico em todo o território paulista.

Em 2025, o Museu da Diversidade Sexual continuará aberto ao público de janeiro a dezembro, de acordo com as informações a seguir:

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - REPÚBLICA					
Dias de funcionamento regular	Horário de abertura	Dia dedicado a serviços internos	Dia de gratuidade	Dia com horário de funcionamento estendido	Dias de fechamento do museu no ano
Terça a domingo	9h (áreas comuns) 10h (exposições)	Segunda-feira	Terça a domingo	Será avaliado após estudos preliminares e negociação com o metrô e DPPC	Dia da Parada do Orgulho LGBTQIA+; Festas final de ano (24/12, 25/12, 31/12 e 01/01)
Valor do ingresso	Gratuito				

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AV. SÃO LUÍS					
Dias de funcionamento regular	Horário de abertura	Dia dedicado a serviços internos	Dia de gratuidade	Dia com horário de funcionamento estendido	Dias de fechamento do museu no ano
Terça a sábado	10h (atividades com o público)	Segunda-feira	Terça a sexta	Será avaliado após estudos preliminares e negociação com o metrô e DPPC	Dia da Parada do Orgulho LGBTQIA+; Festas final de ano (24/12, 25/12, 31/12 e 01/01)
Valor do ingresso	Gratuito				

A Programação Cultural e as ações educativas que serão desenvolvidas para o MDS poderão seguir horários diferenciados do proposto para o funcionamento regular no Espaço Expositivo, e poderão ser desenvolvidas no espaço da Avenida São Luís e em outros espaços.

Novos horários e modelos diferenciados de atendimento ao público poderão ser propostos, como projetos e/ou iniciativas, a partir de estudos com o público-alvo, e estudo de viabilidade com o Metrô (no caso da Unidade República), levando em consideração a exposição de média duração a ser proposta e suas possíveis intervenções com o público.

Apresentamos, a seguir, os objetivos específicos previstos no Contrato de Gestão, bem como as estratégias de ação estabelecidas para a operacionalização e concretização destes objetivos; o número e perfil dos funcionários que atuarão em cada programa e o público-alvo, com os ajustes propostos para 2025.

5. PROGRAMAS: OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

5.1 PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seus acervos culturais em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes da SCEIC.

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seus acervos culturais em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes da SCEIC. Este Programa contempla ações em oito eixos principais:

- **Eixo 1 – Plano museológico e Planejamento Estratégico:** estruturar um planejamento estratégico viável ao posicionamento efetivo da vocação do museu frente ao seu amplo e diversificado conjunto de atividades. Desenvolver ou atualizar Plano Museológico de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SCEIC e alinhado à Política de Acervo, contemplando a interlocução com as diversas instâncias internas e externas à Organização Social (equipes e Conselhos de Administração, Conselhos de Orientação, DPPC/SCEIC, Comissão de Avaliação). Enfatiza-se que tais documentos norteadores produzem definições a médio e longo prazos, ultrapassando os limites de um Contrato de Gestão.
- **Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira:** executar uma série de ações relacionadas à gestão e custeio de recursos humanos, serviços e demais despesas para o gerenciamento do museu (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo), bem como realizar compras e contratações, de atividades organizacionais, de prestação de contas, manutenção do equilíbrio financeiro e gestão arquivística do museu. Manter equipe fixa, em número suficiente, e planejar, promover e/ou viabilizar a sua capacitação.
- **Eixo 3 – Financiamento e Fomento:** elaborar e desenvolver estratégias para ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros, para as atividades do museu, incluindo elaboração e gestão de projetos de captação de recursos incentivados e não incentivados, junto a pessoas físicas e jurídicas. Este eixo deve estar atrelado ao Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional para potencializar as entradas de recursos oriundas das receitas previstas no Contrato de Gestão (tais como cessão onerosa de espaço, bilheteria, cafés, lojas e afins e Comitê de Patronos) e outras receitas de captação, sempre visando ao menor custo para o usuário final (público do museu) e ao incremento dos recursos repassados pelo Estado, de modo a viabilizar mais e melhores serviços culturais para a população. Neste eixo, é importante ressaltar o papel do Conselho de Administração da Organização Social na formação e manutenção de uma rede ativa de relacionamentos corporativos, visando aos bons resultados de diversificação de fontes de recursos, formação de parcerias e captação de patrocínio.
- **Eixo 4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:** elaborar pesquisas e análises para verificar a capacidade máxima de atendimento do museu e desenvolver estratégias envolvendo todas as áreas técnicas e administrativas para viabilizar a ampliação, diversificação, formação e fidelização do público da instituição.
- **Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados:** indicar estratégias internas para monitoramento de suas realizações e da implantação do Plano Museológico e demais documentos norteadores, bem como para a avaliação dos resultados alcançados, incluindo a realização de pesquisas que apontem o perfil e a satisfação do público com as exposições, programação cultural, ações educativas e serviços oferecidos pelo museu presenciais e virtuais, além de apresentar novos possíveis caminhos de ação.
- **Eixo 6 – Acessibilidade:** promover um ambiente de trabalho acessível e inclusivo, possibilitando a diversidade e equidade de oportunidades; realizar o planejamento e o desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados à acessibilidade comunicacional, atitudinal e física do museu e contribuir para a promoção da inclusão social e cultural

a grupos diversificados, socialmente excluídos e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais ou que estejam no entorno do museu.

- **Eixo 7 – Sustentabilidade:** implantar e monitorar ações e processos transversais que promovam a gestão sustentável da instituição - nos eixos Ambiental, Econômico, Social e Cultural - tendo como referência o Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade (MCCS) elaborado pelo Ibermuseus, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados na Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas e adotada pelo Governo do Estado de São Paulo.

- **Eixo 8 - Gestão tecnológica:** implementar e gerenciar protocolos, procedimentos, planos e políticas para garantir a segurança dos dados e a integridade digital, a fim de desenvolver ações de difusão e preservação dos acervos materiais e imateriais da instituição.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Instituto Odeon atua em sincronia com seu Conselho Administrativo ao longo das ações especificadas em todos os seus Eixos. Os procedimentos dessa governança incluem ao menos duas reuniões anuais, quando possível realizadas nos equipamentos geridos pelo Instituto a fim de que o Conselho possa acompanhar presencialmente os resultados das ações acordadas a serem executadas ao longo dos contratos de parceria.

É importante ressaltar que, em razão do contexto descrito na Introdução acima, que resultou na substituição do espaço na região da Paulista pelo espaço na República, tanto o organograma quanto a operação do MDS foram revisados, visando o pleno desenvolvimento das ações e programas pactuados.

Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico:

O Instituto Odeon tem como missão “promover gestão e produção cultural e artística de excelência, em diálogo com a educação, agregando valor público para a sociedade”. Para isso, em acordo com a Lei 11.904/2009, um dos pontos que considera crucial na concretização de uma gestão transparente e participativa é a elaboração do Planejamento Museológico e Estratégico. Não à toa, o Planejamento Estratégico do Museu de Arte do Rio, no Rio de Janeiro, foi um dos primeiros documentos apresentados pelo Instituto ao assumir a gestão do equipamento, sendo esse o primeiro museu nacional a ser aberto com seu Planejamento Estratégico definido. De acordo com a publicação do IBRAM de 2016, “Subsídios para elaboração de planos museológicos”:

“O planejamento estratégico seria o instrumento mais amplo, genérico, sintético e abrangente. Envolve toda a organização e volta-se para o longo prazo. O planejamento tático abrange as unidades ou funções da organização, sendo mais detalhado e voltando-se para prazos mais curtos. O planejamento operacional abrange as atividades específicas a serem desenvolvidas no curto prazo (CHIAVENATO; SAPIRO, 2009). Dito de outro modo, o estratégico diria o que deve ser feito; o tático, como deve ser feito; e o operacional, os passos necessários para se realizar”. (IBRAM, 2016[1])

Isto posto, ao longo de 2022 e 2023 foram conectados esforços a fim de atender a esta demanda. Foram realizadas diversas reuniões com a presença de todos os funcionários para que fosse possível primeiramente desenhar um diagnóstico profundo e integrado a partir de uma análise SWOT que passasse por todas as áreas do museu além disso, foram realizadas ações de escuta com a comunidade LGBTQIA+. Em paralelo, a contratação de consultorias especializadas para questões técnicas como Análise de Risco, Documentação digital, Conceituação, Acessibilidade e outras áreas, possibilitaram que se tivesse uma análise técnica mais profunda sobre as especificidades do MDS. A partir disso, uma pesquisa de público realizada em etapas e com amostragem de diversos públicos do museu, trouxe um olhar mais estatístico sobre quem é o público da instituição e quais são suas expectativas. Todas as ações foram cumpridas dentro dos prazos negociados com a DPPC para que, ainda no terceiro quadrimestre de 2023 fosse entregue a primeira versão para análise, do Plano Museológico do Museu da Diversidade Sexual. Também foram entregues as Políticas de Acervo, Política de Exposições (versão preliminar), Relatórios de Gestão, projetos incentivados aprovados, legislações, manuais e demais fontes documentais institucionais, como forma de buscar a máxima continuidade da gestão no que for necessário e positivo para o MDS.

Considerando a entrega da versão preliminar do Plano Museológico do MDS, o qual se pretende manter a periodicidade e objetivo definida em seu regimento, conforme estipulado pelo Estatuto dos Museus (Lei 11.904/2009).

O Plano Museológico deve ser elaborado com a finalidade de orientar a gestão do museu e estimular a articulação entre os diversos setores de funcionamento, tanto no aprimoramento das instituições museológicas já existentes, quanto na criação de novos museus. Essa ferramenta de planejamento estratégico deve ordenar e priorizar as ações a serem desenvolvidas pelo museu para o cumprimento da sua função social e constituir-se como um documento museológico que baliza a trajetória do museu. (IBRAM, 2016)

Para os próximos meses, pretende-se revisar o Plano Museológico e Estratégico, regularizar o acervo museológico junto à DPPC e Secretaria para então, publicá-lo no site do Museu de forma que se tenha total transparência das diretrizes a serem realizadas nos próximos anos de gestão para o MDS.

Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira:

No eixo da Gestão Administrativa e de seus recursos, serão aplicadas boas práticas do mercado, com metodologias reconhecidas utilizadas por outros setores econômicos e nos equipamentos já gerenciados pelo Instituto, primando pela transparência, organização, excelência e eficácia dos serviços, conforme solicitado no edital. Conforme já explicitado, trata-se de valores que o Odeon carrega em todas as suas ações. No [site do Instituto Odeon](#) está publicado o Regulamento de Compras e Contratações, aprovado pela Secretaria e publicado no Diário Oficial do estado.

No site Instituto também apresenta os termos de colaboração e contratos de gestão assinados até então, assim como os relatórios de prestação de contas apresentados para as instituições parceiras desde 2012, quando assumiu a gestão do Museu de Arte do Rio. Desde então, além de anualmente publicar um Relatório de Gestão para cada um dos equipamentos geridos, com uma linguagem acessível e transparente para o público interessado no acompanhamento financeiro e qualitativo dos equipamentos, também apresenta os

resultados de suas auditorias e demais produtos de avaliação. Desta forma, busca deixar claro seu comprometimento com a transparência das suas entregas.

O Instituto acredita que a eficácia e eficiência só são possíveis mediante a integração de todas as suas áreas. Por isso, sempre fez questão de utilizar metodologias de gerenciamento de projetos nos equipamentos em que foi responsável pela gestão, entre elas uma documentação institucional que possibilite a todas as áreas a compreensão dos produtos que a área fim apresenta. O Planejamento Estratégico é um desses documentos, assim como Termos de Abertura, Termos de Encerramento e acompanhamentos semanais para o andamento das atividades por meio de das reuniões de SCRUM (metodologia ágil de gerenciamento de projetos que será pormenorizado no Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados).

Abaixo citamos mais algumas ferramentas de gerenciamento utilizadas que auxiliam no processo de Comunicação Institucional entre equipes e gestores, a fim de democratizar também a informação, visto que a partir do momento que todos estão cientes dos objetivos finais dos projetos em andamento, é possível maior engajamento e assertividade de todos.

Para tal, o ciclo começa nos processos de iniciação dos projetos, quando serão elaborados e implantados os padrões de documentação de projetos, os quais, a partir de uma reunião coletiva com todas as equipes para formalizar o ponto inicial, chamada de reunião Kick off, o projeto será apresentado pelo gerente do mesmo (ou Scrum Master). Treinamentos farão ação paralela, de modo a fortalecer a compreensão de todos os usuários internos das documentações e metodologias. Vale ressaltar que as documentações terão caráter processual para projetos (com delimitação de tempo de vida) e ações operacionais (continuadas).

Ainda como parte dos processos de iniciação e planejamento estratégico institucional, serão propostas ações prévias para análise de riscos (Matriz de Risco) durante o planejamento. Tais ações permitem uma análise prévia ampliada sobre as ações e atividades, possibilitando uma compreensão crítica sobre e durante o tempo de vida do projeto e/ou ação.

Vale também destacar que será implementado o processo de encerramento do projeto, o qual resultará em uma metodologia para a documentação e análise dos resultados obtidos. Instituir o processo de encerramento de um projeto, embora aparentemente simples, retrata uma etapa de compromisso institucional com a análise multidirecional de resultados, estabelecimento dos processos de lições aprendidas e, por fim, o direcionamento institucional a partir de registro de informações obtidas em ações prévias.

Eixo 2.1 - Gestão Administrativa

O Instituto considera que uma gestão eficaz e eficiente é pautada pela assertividade e qualidade de suas entregas em relação ao escopo determinado junto à SCEIC e adequação em relação à missão e valores da instituição. A partir desta definição, que deverá estar registrada no Planejamento Estratégico, a gestão passa a nortear suas ações nos resultados esperados, mantendo-se sempre atenta à qualidade associada a seus funcionários, visto que uma boa gestão de equipe, voltada à redução dos atritos e diminuição dos riscos representam, além de um ambiente saudável para todos, a diminuição de erros e retrabalhos.

A gestão financeira dos equipamentos gerenciados pelo Instituto utiliza o software Sankhya, uma das maiores empresas provedoras de soluções integradas de gestão corporativa (ERP) do Brasil. A utilização do ERP garante a eficiência do fluxo, a rastreabilidade do processo e a transparência na prestação de contas.

Isso posto, a gestão é focada na satisfação de seus visitantes, comunidades, agentes da SCEIC e demais partes interessadas, além de buscar sempre a melhoria contínua de seus resultados, com gerências responsáveis e comprometidas, além de parcerias que sejam mutuamente benéficas junto a seus fornecedores, terceirizados, patrocinadores, permissionários e demais parceiros.

O Instituto tem como boas práticas atender a todas as demandas e conformidades das políticas públicas vigentes e presentes nos contratos de gestão em que esteve comprometido e seguirá com as mesmas ações de transparência relacionadas a essas práticas, com suas auditorias publicadas de forma transparente e sempre executadas dentro dos padrões de conformidade e regulamentação. Essas ações buscam a melhoria contínua, reduzindo possíveis lacunas e deficiências, e reforçando as melhores práticas.

Em relação às suas boas práticas arquivísticas institucionais, o Instituto mantém toda sua documentação física salvaguardada atualmente com a SOS Docs, empresa especializada em documentação. As equipes das instituições em que o Odeon faz a gestão, receberam treinamento para a correta produção dos documentos na sua origem (evitar o uso de grampos, marcadores de páginas autoadesivos, fitas adesivas, etc), armazenamento (caixas de material neutro, padronizados e organizados por setor), nomenclaturas padronizadas e locais de armazenamento temporário seguro ao longo da gestão. Ao descentralizar o conhecimento das boas práticas arquivísticas em todas as esferas da instituição, espera-se ter a documentação preparada para ser armazenada ao longo de seus ciclos de vida (Corrente, Intermediário e Permanente), otimizando o trabalho e a equipe de salvaguarda. Em relação ao backup digital, o treinamento prevê a conscientização de regras para as nomenclaturas, tipos de documentos a serem utilizados na salvaguarda e duplicidade em seu armazenamento digital.

Em relação à salvaguarda dos acervos, conforme apresentado no Programa de Gestão de Acervos, será constituída por ações de gestão da informação (documentação) e conservação.

O Instituto pretende implementar no MDS, campanhas de economicidade relacionadas aos consumos de água, luz, telefonia e materiais de consumo (controle de cotas das impressões por áreas, ajuste das impressões para modos econômicos, automatização dos processos de forma a viabilizar a redução do consumo de papéis, entre outras ações), tanto para seus funcionários, como terceirizados e colaboradores.

Eixo 2.2 - Recursos Humanos

O Instituto respeita e valoriza os profissionais que trabalham em instituições museais. São profissionais, em sua grande maioria, com capacidades específicas e que não são facilmente encontrados e/ou substituíveis no mercado. Sendo assim, será realizada uma análise buscando analisar e se esforçar em manter os profissionais que já atuam no MDS, com exceção dos cargos diretivos indicados nesta proposta.

Contudo, o Instituto também considera a troca de conhecimentos entre tais profissionais algo extremamente enriquecedor, assim como a otimização de experiências anteriores aplicadas em outras instituições culturais, em especial as museais. Assim ocorre com as ações educativas que foram possíveis de serem experimentadas na Escola do Olhar, do Museu de Arte do Rio. A formatação da Escola e seus programas de ação, assim como algumas experiências inéditas e de grande repercussão para o setor, deverão ser aplicadas ao Programa Educativo do MDS, considerando suas especificidades e profissionais que já atuam nesta área. Com isso, pretende-se complementar o programa existente com os conteúdos e resultados positivos comprovados, mas ainda valorizando os conhecimentos

específicos adquiridos pelos profissionais que atualmente trabalham no MDS. O Instituto também atenta para a formação das equipes terceirizadas e de atendimento ao público. No caso do MDS, esta formação se estenderá a todas as equipes de facilities e operações patrimoniais. Os museus e instituições culturais em geral possuem especificidades em relação às demais empresas onde tais serviços são comumente contratados. As equipes de limpeza, segurança e atendimento por vezes são colocadas em situações não usuais se consideradas as rotinas de uma empresa comum. Este treinamento que já é imprescindível em outros museus, no caso do MDS será ainda mais pungente, visto que nessas áreas em especial, ainda não se faz comum a presença do público e das questões LGBTQIA+.

A fim de ampliar ao máximo o leque de diversidade nas equipes do museu em relação ao novos cargos e contratações, eventualmente necessários na troca de gestão, o Instituto irá priorizar contratações de jovens em situação de risco e de grupos minoritários (mulheres, negros, indígenas, PCDs, população LGBTQIA+, entre outros), sempre buscando a distribuição desses recursos em todas as esferas hierárquicas da instituição.

Um dos aprendizados obtidos ao longo de 2022 e 2023 foi a importância de ter uma equipe heterogênea para avançar a pauta da diversidade sexual e de gênero, na sua complexa articulação tanto dentro da comunidade LGBTQIA+ quanto na sociedade brasileira como um todo. Desta forma, propomos substituir contratação prioritária moradores do entorno pela contratação prioritária de pessoas que se identificam como LGBTQIA+, com a alteração da respectiva meta no Programa de Gestão Museológica.

Eixo 2.3 - Recursos Financeiros

O Odeon preza pela automação de seu sistema para controle das compras e contratações. Por isso, o Instituto utiliza o sistema de ERP Sankhya para a gestão desse processo, responsável por otimizar o tempo das aquisições e a eficiência das equipes, além de ser fator de economicidade no consumo de papel.

Um dos requisitos desejáveis desses programas é a emissão de relatórios de acompanhamento financeiro, de forma a tornar possível o monitoramento entre os custos previstos e os realizados.

EIXO 3 – Financiamento e Fomento:

A estratégia para o Eixo de Financiamento e Fomento partirá da diversificação de fontes de recursos atuando em três frentes:

- a) captação de recursos;
- b) parcerias e contratos com permissionários;
- c) loja virtual de produtos do MDS.

Com a suspensão da ocupação da casa na Alameda Santos, o MDS não terá espaço disponível para cessão onerosa.

Cada uma das frentes é apresentada a seguir:

3.1. - Programas e Ações para Captação de Recursos

O objetivo das ações para captação de recursos é alavancar recursos financeiros para garantir e ampliar a programação e o alcance do Museu da Diversidade Sexual. O programa visa diversificar as fontes de fomento e, assim, aumentar as oportunidades e assegurar que cada proposta ou projeto se enquadre em leis municipal, estadual e federal, editais ou outras ferramentas de incentivo com maior probabilidade de sucesso face às suas características. As fontes previstas para captação de recursos são:

- a) Captação de recursos por meio de patrocínio via leis de incentivo;
- b) Captação de recursos por meio de patrocínio com verbas diretas;
- c) Parcerias;
- d) Inscrições em Editais Públicos e Privados;

e) Programa de Amigos do Museu da Diversidade Sexual;

3.2 -Programa de Patrocinadores do Museu da Diversidade

Esse programa de ação se constituirá pela atividade de captação via Leis de Incentivo Federal (Lei Rouanet), Estadual (ProAC) e Municipal (PROMAC/ PROMICULT/ FACULT) para Pessoas Jurídicas (por intermédio dos mecanismos presentes nas legislações disponíveis - mecenato, doação, fundos). Serão verificadas oportunidades de benefícios fiscais, nas áreas de Cultura, de Educação e Saúde, tais como o PRONAS, dentre outras oportunidades via editais disponíveis em diversas esferas públicas. Esse programa também prevê a

captação de recursos diretos das empresas, ou seja, sem o intermédio de um benefício fiscal para as instituições (negociações em termos comerciais).

A prospecção de patrocínio será realizada pela equipe técnica do próprio museu e por pessoas ou instituições captadoras de recursos, em acordo com as diretrizes institucionais do Museu da Diversidade Sexual.

Apesar de termos criado um sistema padronizado de cotas, as contrapartidas previstas poderão ser customizadas a partir da proposta e da cota escolhidas pelo patrocinador. Estão previstas as seguintes ações padrão: menção textual e visibilidade de marca do patrocinador no site, redes sociais e materiais de divulgação das exposições ou institucional do museu a partir das cotas aportadas.

3.3 -Campanhas de Doação Livre e Incentivada de Pessoas Físicas

Em dezembro de 2024 o Museu da Diversidade Sexual realizou a sua primeira campanha para receber doações de pessoas físicas, com dedução do IRPF 2025, através da plataforma Abrace uma Causa. Ampliando a utilização da plataforma, em 2025 as campanhas de doação de pessoas físicas serão ampliadas para possibilitar tanto a doação livre quanto a doação incentivada pela Receita Federal.

3.4 - Projetos condicionados à captação de recursos

Alguns projetos realizados pelo Museu da Diversidade Sexual estão condicionados à captação de recursos. As estratégias para a busca de financiamento para que estes projetos sejam executados e implementados são:

- Busca proativa de potenciais patrocinadores e estreitar relacionamento com patrocinadores já existentes;
- Criação e manutenção de um banco de projetos, em articulação junto aos demais setores do equipamento, visando ampliar e fortalecer a cartela de projetos disponíveis para parcerias;
- Criar oportunidades de acordo com necessidades ou interesses do mercado: identificar no contato com empresas oportunidades que possam ser atendidas com um projeto incentivado;
- Elaboração e acompanhamento de contrapartidas;
- Acompanhamento da execução dos projetos, divulgação e elaboração de relatórios;
- Prestação de contas.

A área de relações institucionais tem como rotina pesquisar e analisar diferentes editais no mercado, seja público ou privado, para inscrição de projetos já existentes ou criados especificamente para aquela proposta. Os projetos aprovados em 2024 com recursos para serem executados em 2025 são:

- Edital Fomento CultSP - PNAB no 36/2024 – MANUTENÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS. Nome do projeto: **Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual**. Valor total: R\$ 500.000,00.
- TERMO DE FOMENTO No 260/2024 PROCESSO SCEC-PRC-2024-00230-DM– Demanda 67963. Projeto **“Aquisição de livros para o acervo, equipamentos e mobiliário para o museu da diversidade.”** Oriundo da Emenda Parlamentar No 202428258637. Valor total: R\$100.000,00.
- TERMO DE FOMENTO No 143_2024 processo SCEC-PRC-2024-00155-DM, Emenda Impositiva no 2024.272.58445. Projeto **“Ampliação do Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Diversidade Sexual.”** Valor Total: R\$200.000,00.

3.5. Parcerias

a) Novos negócios – Museu da Diversidade

O programa de Novos Negócios contará com o desenho de projetos especiais, experiências e atividades passíveis de comercialização, mas que não se encaixam em outros programas e áreas do Museu. Ainda estão previstos neste tópico projetos que possam acessar verbas de pessoas jurídicas fora do contexto das leis de incentivo. O tópico prevê também o desenho de produtos a partir da matriz de conteúdo e conceitual de cada museu individualmente.

O setor de Relações Institucionais, junto aos setores técnicos, artístico e educativo, irão propor atividades especiais e diferenciadas, a fim de conectar ambos museus à realidade de projetos e ações de interesse dos patrocinadores (Pessoas Jurídicas), sempre tendo a missão de cada um dos museus como eixo norteador de qualquer ação. A proposta é apresentar outras opções de negócios aos patrocinadores e investidores dos museus. Tais setores são importantes no cenário atual, pois se caracterizam como uma rápida adaptação diante das necessidades do cliente (investidor, patrocinador, doador).

*Ações que saiam do escopo do que foi previamente acordado com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas serão aprovadas previamente pela Pasta.

b) Loja

Ampliação da loja virtual do MDS criada em parceria com o Mercado Livre, para abertura de loja virtual e posterior criação de uma vitrine física no espaço do museu.

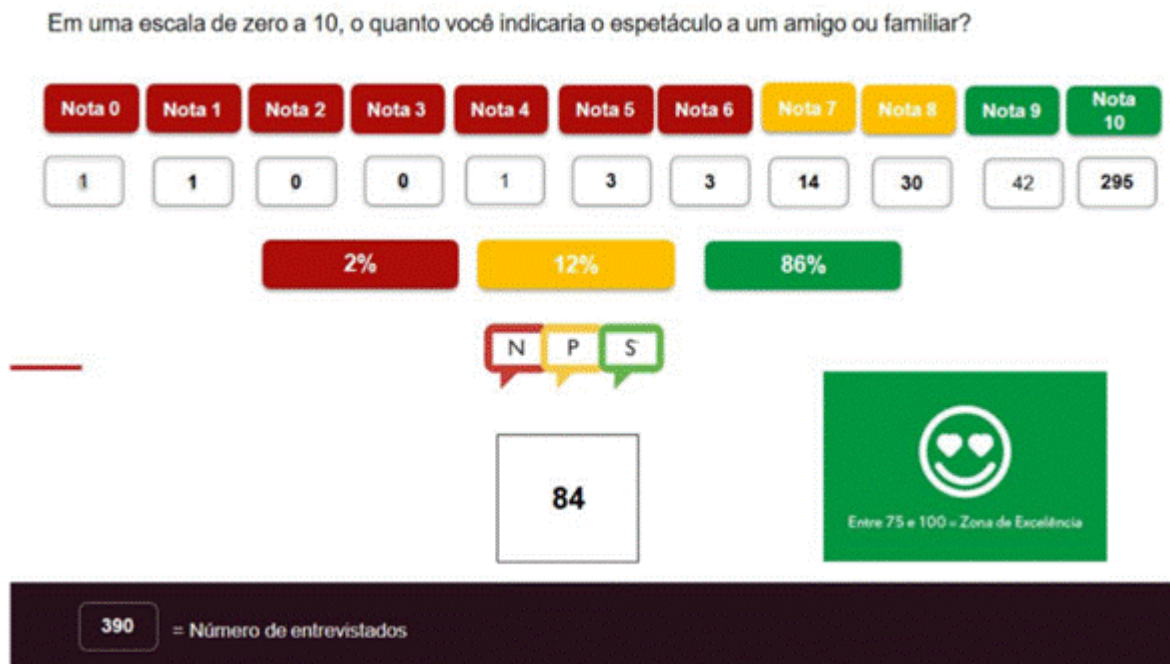
Eixo 4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:

A Estratégia estabelecida para este eixo prevê a análise do diagnóstico a ser realizado, considerando uma visão 360 graus dos aspectos que compõem o público do museu, considerando pesquisas de público, pesquisas de clima organizacional, avaliação, controle de qualidade para atendimento e serviços e outros.

Prevemos nessa proposta a aplicação da metodologia Net Promoter Score - NPS para avaliação qualitativa de atendimento e percepção do público em relação aos produtos oferecidos pelo Museu. Tal metodologia é considerada uma das mais eficientes do mercado, pois resume brevemente a percepção do cliente em relação ao produto ou serviço consumido. Nesta metodologia de avaliação, os clientes são divididos entre detratores e promotores. Os detratores não indicariam o produto para outros, enquanto os promotores naturalmente darão publicidade ao produto e voltarão a consumir (aqui nos referimos às atividades do Museu como os produtos).

A metodologia NPS (Net Promoter Score) é uma ferramenta criada para permitir a mensuração da lealdade e satisfação dos clientes. Este modelo é considerado revolucionário quando comparado às alternativas anteriormente existentes, e é amplamente utilizado por boa parte das maiores empresas do mundo. O NPS varia entre -100 (todo entrevistado é um detratador) e +100 (todo entrevistado é um promotor), e indica, portanto, um índice 'líquido' de detratores x promotores. A utilização do NPS em equipamentos culturais ainda não é amplamente difundida, embora o potencial da ferramenta seja enorme - ela permite entender, de forma simplificada, porém precisa, a relação do público com o equipamento e os espetáculos apresentados, auxiliando na manutenção dos aspectos positivos e correção dos aspectos negativos. O resultado NPS apresentado deverá basear seus avaliadores entre promotores (que pontuam a experiência com 9 ou 10 pontos) e detratores (que pontuam entre 0 e 6).

A metodologia NPS nos permite fazer uma prévia análise da "jornada do cliente", essa que compreende todos os pontos de contato que o público terá com o Museu, desde o primeiro contato até o final de uma visita ou envolvimento direto, assim como seu comportamento em relação ao conteúdo que absorveu (possível retorno ou indicação). A partir dessa análise, é possível que a Instituição crie estratégias para aumentar seu número de promotores, bem como compreenderá o resultado de cada uma de suas exposições, ações e eventos pela ótica dessa metodologia. Torna-se, portanto, uma ferramenta poderosa de avaliação de público, tendências de satisfação e qualidade da experiência.



As pesquisas de satisfação de público serão aplicadas pela equipe de atendimento, com processamento dos dados junto ao setor de Comunicação e Projetos.

Proporemos também uma aplicação de pesquisa anual de perfil de público, com a contratação de uma empresa especializada e externa à equipe do Instituto. O objetivo será a avaliação externa e o diagnóstico total em relação aos produtos oferecidos pelo Museu. Acredita-se que essa pesquisa, unida à regular pesquisa de NPS, possa resultar em uma poderosa ferramenta de compreensão de público e apontamento de diretrizes estratégicas para as instituições a partir das informações adquiridas.

Por fim, a pesquisa de clima organizacional será aplicada pelo departamento de Recursos Humanos, presente na área administrativa da instituição. A pesquisa organizacional avalia como os colaboradores envolvidos nos entregáveis estão performando em suas atividades. Além disso, fará uma avaliação de gestão e liderança, indicando qualitativamente pontos a serem desenvolvidos em busca de um sucesso de gestão e aprimoramento dos resultados.

As pesquisas propostas terão impacto direto em diversos setores, uma vez que refletem de todos os prismas a maneira como o Museu estará atuando. Avalia a si mesmo enquanto seus colaboradores simultaneamente ao público que estará recebendo e consumindo as atividades regulares da instituição.

Como partes integrantes e dinâmicas do processo de qualidade, acreditamos que somente é possível a aplicação das pesquisas de forma engendrada, ou seja, garantindo que todas as partes do processo sejam ouvidas e que suas respostas sejam processadas dentro da instituição.

Para isso, os profissionais da área de Comunicação e Projetos serão os responsáveis na tabulação dos dados obtidos e nas proposições de novos formatos de pesquisa ao longo do Contrato de Gestão. Serão enviados relatórios para todos os setores da instituição, no intuito de registrar e estimular o uso das informações para futuros planejamentos.

EIXO 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados:

O Instituto Odeon utiliza um modelo de gerenciamento por resultados caracterizado pela definição de metas e objetivos, os quais são atingidos a partir do cumprimento das seguintes etapas, baseadas no ciclo PDCA:

- (1) PLAN [Planejar as mudanças]: definição dos resultados desejados;
- (2) DO [Implementar as mudanças]: execução das atividades planejadas;
- (3) CHECK [Verificar os resultados]: gerenciamento das atividades e mensuração dos resultados;
- (4) ACT [Agir corretivamente]: aplicação de contra-medidas para corrigir desvios.

Também conhecido como ciclo da melhoria contínua, o PDCA é uma ferramenta de qualidade que visa maximizar a eficiência como objetivo da obtenção da excelência.

O monitoramento do projeto e indicadores será realizado pela diretoria, gerências e coordenações com periodicidade semanal, assim, é possível implantar as ações de correção do curso do projeto, quando for o caso.

Através das ferramentas e metodologia de gestão, o Instituto Odeon desenvolve processos cada vez mais eficazes de planejamento, acompanhamento da execução e verificação dos resultados, para correção dos desvios necessários.

A gestão por resultados, a partir das estratégias traçadas, tendem a mostrar resultados cada vez mais consistentes e fazer o uso mais eficiente e transparente de recursos aplicados.

O Odeon prevê a implementação de ações propositivas para gerenciamento dos projetos no MDS, inspirado em ferramentas e metodologia mundialmente reconhecidas, a partir das seguintes etapas de gerenciamento:

- Detalhamento do planejamento do projeto (plano de trabalho);
- Execução do projeto;
- Acompanhamento semanal das entregas e status dos projetos (SCRUM);
- Acompanhamento semanal dos resultados/ Replanejamento (quando necessário para retomada de rota);
- Atualização periódica da documentação dos projetos (relatórios parciais);
- Encerramento e prestação de contas.

Para o planejamento e acompanhamento com a equipe interna, serão utilizadas as ferramentas de SCRUM e softwares de gestão (como Trello, Monday ou MSProject).

O uso de tais metodologias de gerenciamento de projeto permitem à instituição a correção, atualização e redirecionamento das atividades enquanto as mesmas acontecem sem que seja necessária a perda de tempo, atraso de cronograma para análises de risco e replanejamento de ações. Além do mais, tal metodologia representa impacto financeiro na instituição, uma vez que o tripé de projetos (cronograma, orçamento e qualidade) sofrerá impactos relativamente menores.

É importante relatar que essa proposta atuará com metodologias de projeto híbridas, trazendo boas práticas tanto das metodologias tradicionais (como o PMI - Project Management Institute) como das metodologias ágeis (como o citado SCRUM).

Com isso, serão implementados indicadores específicos para cada área, de modo a acompanhar os seus desenvolvimentos. Além das metas apontadas no Plano de Trabalho, apresentado nesta proposta, e das rotinas diárias descritas no Termo de Referência, tais indicadores serão a direção pela qual cada departamento deverá fluir seus esforços.

As análises para mensuração de resultados quantitativos serão trimestrais, considerando o número de atendimento de público, número de exposições, dias abertos, dias fechados, entre outros. Já para as avaliações qualitativas, as quais necessitam de um apuro maior, as mesmas serão efetuadas junto das avaliações de resultado das pesquisas NPS, com prazo de 12 meses para finalização da avaliação, conforme descrição da metodologia apresentada anteriormente.

É importante destacar que, conforme indicado no Eixo 2, um dos diferenciais apresentados pelo Instituto são os profissionais que versam sobre diferentes metodologias de gestão de projeto. Tais profissionais darão suporte institucional a fim de validar previamente os indicadores expostos pelas áreas e monitorá-los dentro de um cronograma previamente apresentado pela Instituição. Abaixo seguem os principais setores que deverão apresentar os indicadores, os quais serão monitorados frequentemente:

- Curadoria e Programação
- Centro de Referência
- Núcleo de Educação

- Infraestrutura e Patrimônio
- Fomento e Financiamento
- Atendimento

Conforme comentado nos Eixos 2 e 4, os resultados obtidos a partir das ações de monitoramento e controle serão distribuídos aos departamentos responsáveis, de modo a garantir uma análise de melhora de performance ao longo do tempo, direcionando e redirecionando as ações dos departamentos rumo às melhores práticas e resultados na gestão do Museu.

EIXO 6 - Acessibilidade:

Compreendemos o museu como um espaço para todas as pessoas, portanto, fomentamos ações para um público plural, percebendo sempre os grupos em suas especificidades e diversidade étnicas, geracionais, físicas, sociais, culturais, territoriais, entre outros aspectos. Objetivando isso, visamos desenvolver atividades e programas que fortaleçam as relações de pertencimento, diversidade e inclusão, permitindo o uso do museu como um espaço ampliado de educação e um ambiente favorável para a promoção de protagonismos.

O entorno imediato e acesso público ao MDS está inteiramente ligado às instalações de acessibilidade disponibilizadas pelo Metrô República. Visto isso, os quesitos de acessibilidade arquitetônica previstos na legislação brasileira para pessoas com deficiência, abordando o conceito de desenho universal que abrange diferentes públicos, estarão contemplados no MDS por meio de um sistema sonoro e tátil dos elevadores do metrô, suas rampas de acesso, corrimão duplo e instalações sanitárias com utilização independente.

As visitas educativas mediante agendamento contarão com intérprete de libras durante o atendimento dos grupos. Também será realizada a atualização do site institucional da instituição para estar em conformidade com o disposto no art. 17 da Lei no 10.098/000 e no art. 9º da convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência. Como ação condicionada à captação financeira, iremos implementar recursos de legendagem acessível, janela de libras e audiodescrição nos conteúdos digitais nos seguintes programas e canais:

- **EXPOSIÇÕES:** As exposições irão possuir audioguia, tradução em libras e textos acessíveis, disponíveis através de um aplicativo feito para as exposições vigentes.
- **Acervo:** Vídeos em libras sobre como acessar a plataforma de busca dos acervos. Ferramenta de ajuste de cor e luminosidade na plataforma.
- **Ação Educativa:** Os conteúdos produzidos para o Programa Educativo contarão com versão com audiodescrição, e/ou janela em Libras, e/ou legendagem.
- **Publicações:** as publicações terão uma versão audiobook, a qual será disponibilizada para download gratuito no site do museu.
- **Site e ações digitais:** os conteúdos das exposições, produzidos para os canais do museu, contarão com legendagem e/ou audiodescrição. O site contará com recursos de acessibilidade em libras.

Além das ações propostas, o IO pretende adquirir o Certificado de Acessibilidade Municipal (CONTRU/DACESS), assim como o Selo de Acessibilidade Digital e o Selo de Acessibilidade Arquitetônica (emitidos pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - SIMPED) ainda no primeiro ano da gestão.

Eixo 7 – Sustentabilidade:

A Estratégia de Sustentabilidade foi elaborada tendo como referências o Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade (MCCS) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizados pela agenda 2030, com o propósito de desenvolver ações para um museu ecologicamente correto e sustentável, com controle e monitoramento dos índices de medição, considerando o prédio em si e seu entorno, assim como o uso eficiente de água, recursos, materiais e energia, por meio das ações abaixo.

Em 2022 foi implantado o Comitê de Sustentabilidade, composto por um representante de cada instância organizacional do museu, cumprindo com os objetivos determinados no Termo de Colaboração: a) Compartilhar o conhecimento dos ODS e comprometer-se com eles; b) Definir ações prioritárias para a implantação de um programa de sustentabilidade na instituição; c) Estabelecer marcos e indicadores, alinhados a metas e objetivos

específicos que reflitam os compromissos da instituição com os ODS; d) Estender gradativamente as ações e processos de sustentabilidade a toda a cadeia de fornecedores; e) Comunicar e informar sistematicamente ao público interno e externo os resultados alcançados com as ações de sustentabilidade.

Sendo assim, para o Eixo de Acessibilidade em 2023, o Comitê será responsável em entregar as seguintes ações previstas:

1. Realizar atividades de pesquisa, preservação, comunicação e revitalização do patrimônio, com a comunidade LGBTQIA+, e integradas ao entorno do MDS, com a finalidade de gerar desenvolvimento local sustentável e benefícios para o museu.
2. Desenvolver plano de controle de pragas, fungos e insetos de maneira a não prejudicar a saúde humana e o ambiente.
3. Promover a eficiência na utilização de água com as seguintes ações: a) limitar ou eliminar o consumo de água potável, ou água de fontes naturais para irrigação; b) utilizar louças e metais no edifício que maximizem a eficiência de uso e reduza o impacto no sistema de fornecimento de água potável; c) realizar medições periódicas dos sistemas de água a fim de compreender os padrões de consumo e identificar oportunidades para economias.
4. Promover eficiência do gasto energético por meio das seguintes ações: a) utilização de fontes luminosas de LEDs, que têm maior vida útil e maior eficiência energética do que as lâmpadas halógenas usadas para iluminação museológica. *Apesar do custo inicial maior, o "pay back" de lâmpadas LEDs acontece entre 1 ano e meio e 2 anos; b) realizar a manutenção periódica dos sistemas elétricos do edifício; c) prover informações para suportar a responsabilidade contínua e a otimização do desempenho energético e identificar oportunidades para maiores economias.
5. Reciclagem e reutilização de materiais: a) facilitar aos ocupantes do edifício a redução na geração de resíduos que são destinados a aterros sanitários ou incinerados disponibilizando lixeiras para coleta seletiva nas áreas administrativas e expográficas do museu; b) redirecionar produtos recicláveis de volta para os fornecedores ou então cooperativas de reciclagem e destinar os reaproveitáveis para outras obras.
6. Prover a qualidade de ar do ambiente interno por meio de: a) monitoramento periódico dos sistemas de ventilação do museu; b) renovação do ar para melhorar a qualidade do ar interno.

Eixo 8 – Gestão Tecnológica

Em relação à Gestão Tecnológica, serão previstas as seguintes ações:

- 1) Atualizar, quando necessário, o sistema de segurança patrimonial: Sistema de Segurança Perimetral; Sistema de Segurança Externa contra Intrusão; Sistema de Circuito Fechado de Televisão – CFTV; Sistema de Som Integrado ao Controle.
- 2) Em relação à salvaguarda dos acervos, será constituída por ações de gestão da informação (documentação) e conservação.

No que se refere à gestão da informação, serão adotados sistemas que atendam a padrões nacionais e internacionais de procedimentos de documentação, bem como de estrutura de dados, metadados e vocabulário controlado para salvaguarda de suas coleções.

Em relação à estrutura de dados, o Instituto buscará standards específicos de cada tipo de acervo, como as Categorias de Informação do CIDOC para a coleção museológica, a NOBRADE e ISAD(g) para descrição de arquivos permanentes e a RDA para a coleção bibliográfica. – a catalogação utilizará padrões de taxonomia internacionais.

A adoção de tais standards fundamentará a seleção do sistema de gestão das coleções. Em outras palavras, o banco de dados que permitirá a gestão interna das coleções deverá ser compatível com tais padrões internacionais e nacionais. Além disso, deverá também atender aos seguintes pré-requisitos, conforme estipulados pela Canadian Heritage Information Network:

Permitir a gestão integrada e relacional de dados de quaisquer itens registrados no sistema; permitir a gestão de metadados, incluindo uso de diferentes padrões de metadados, importação e exportação de metadados, pesquisa em diferentes tipos de metadados, incluindo de arquivos multimídia em formato digital; possuir mecanismos para

customização da interface de usuário, permitindo criação de diferentes perfis/níveis de acesso; realizar diferentes tipos de busca, permitindo a aplicação de vários operadores de busca nos filtros de pesquisa; emitir diferentes tipos de formulários e relatórios, pré-formatados ou criados pelos usuários, facilitando o cruzamento de dados entre eventuais módulos do sistema; atender aos requisitos tecnológicos do ambiente de TI do Museu da Diversidade Sexual, o que inclui definição sobre hospedagem do sistema, capacidade de memória para crescimento da base, rotinas de backup etc; possuir ferramentas exclusivas de administração de sistema, que facilitem sua gestão pelos próprios usuários destacados para tanto. Possuir interface exclusiva para consulta de pesquisadores externos.

Vale ressaltar que o Instituto fará a implementação de dois sistemas de gerenciamento de acervos: prioritariamente o **In Patrimonium**, como sistema interno de gestão, e o **Tainacan**, para disponibilização do acervo para pesquisas externas.

Sobre a preservação de acervos nato-digitais e digitalizados, é importante mencionar que o Instituto buscará realizar a documentação e ações preventivas e/ou corretivas de acordo com as necessidades de cada arquivo de acordo com os princípios da preservação digital. Além das diretrizes como a Política de Preservação Digital do Arquivo Nacional, será considerada a Política de Preservação Digital da Pinacoteca do Estado de São Paulo e o referencial teórico sobre o tema publicado recentemente, tendo as especificidades museológicas como foco principal. Vale dizer que a isso se soma todos os esforços de adoção dos standards supracitados, que colaboram em si para a preservação digital. A princípio, além da padronização e adoção de metadados que atendam as especificidades do Museu da Diversidade Sexual, serão adotados a curto prazo um sistema de mídia de preservação e *back-up* através do uso de HD's. A médio prazo, como mídia de preservação, os HD's serão substituídos por suporte mais estáveis, como por exemplo, a fita LTO ou equivalente. A mídia de acesso se dará através de *backups* em nuvem, com redundância, e preferencialmente utilizando sistemas Open Source, para que a instituição não dependa exclusivamente de aquisição de licenças, ou dependente de uma empresa fabricante.

Lançar mão de ambiente cloud server robusto, adotando as melhores práticas de segurança a fim de evitar o vazamento de dados.

Todas essas ações possíveis serão avaliadas a partir da estrutura de tecnologia já implementada na unidade ou ainda dentro da capacidade orçamentária e financeira prevista no Plano de Trabalho.

Salvaguarda do Acervo

Em relação à salvaguarda dos acervos, será constituída por ações de gestão da informação (documentação) e conservação.

No que se refere à gestão da informação, serão adotados padrões nacionais e internacionais de procedimentos de trabalho, como por exemplo CIDOC, bem como padronização e estruturação de campos para inserção de dados e definição de vocabulário controlado para tratamento de suas coleções.

Em relação à estrutura de dados, o Instituto buscará standards específicos de cada tipo de acervo, como as Categorias de Informação do CIDOC para a coleção museológica, a NOBRADE e ISAD(g) para descrição de arquivos permanentes e a RDA para a coleção bibliográfica.

A adoção de tais standards fundamentará a seleção da ferramenta gestora das coleções. Em outras palavras, o uso de planilhas de arrolamento e de inventário, fichas catalográficas, laudos de estado de conservação, e sistematização da informação em banco de dados. Este último que permitirá a gestão interna das coleções deverá ser compatível com tais padrões do CIDOC-ICOM e entidades congêneres. Além disso, o Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados, deverá também atender aos seguintes pré-requisitos, conforme estipulados pela Canadian Heritage Information Network:

1. Permitir a gestão integrada e relacional de dados de quaisquer itens registrados no sistema, incluindo a inserção cópias da documentação e históricos dos bens registrados;
2. permitir a gestão de metadados, incluindo uso de diferentes padrões de informações, importação e exportação, pesquisa em diferentes tipologias, incluindo de arquivos multimídia;
3. possuir mecanismos para customização da interface de usuário, permitindo criação de diferentes perfis/níveis de acesso;
4. realizar diferentes tipos de busca, permitindo a aplicação de vários operadores de busca nos filtros de pesquisa;

5. emitir diferentes tipos de relatório, pré-formatados ou criados pelos usuários, facilitando o cruzamento de dados entre eventuais módulos do sistema;
6. atender aos requisitos tecnológicos do ambiente de TI do Museu da Diversidade Sexual, o que inclui definição sobre hospedagem do sistema, capacidade de memória para crescimento da base, rotinas de backup etc;
7. possuir ferramentas exclusivas de administração de sistema, que facilitem sua gestão pelos próprios usuários destacados para tanto.

Vale ressaltar que não necessariamente será selecionado apenas um sistema, tendo em vista que as ferramentas existentes nem sempre contemplam todos os tipos de acervo. De qualquer modo, será considerado também como pré-requisito final, à capacidade de interligação do sistema com outros que porventura forem adotados.

Sobre a conservação, é importante mencionar que o Instituto buscará realizar ações preventivas e/ou corretivas de acordo com o suporte ou formato dos itens, sejam eles analógicos, nato-digitais ou digitalizados. A conservação do acervo em formato analógico passará pelo controle ambiental e biológico da área de guarda, higienização mecânica e acondicionamento em mobiliário com revestimento adequado para a preservação de acervos (em metal e com revestimento de tinta epóxi-pó). Além disso, serão utilizados materiais neutros e/ou inertes próprios para acondicionamento de acervos em ambientes museológicos. No caso dos itens digitais, conforme dito anteriormente, foi construído uma política de preservação digital, seguindo diretrizes como a

Política de Preservação Digital do Arquivo Nacional, Política de Preservação Digital da Pinacoteca e os mais recentes referenciais teóricos publicados sobre o assunto. Está prevista ainda a implementação do uso de mídia de preservação e de acesso, manutenção do equipamento de gravação e reprodução das mídias e estabelecimento de acondicionamento e controle ambiental prevendo a conservação das mesmas, garantindo assim o acesso à informação.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS EXCLUSIVAMENTE DO PROGRAMA:

O contexto descrito na introdução acima apresentou desafios que resultaram na necessidade de revisão do organograma do MDS. As mudanças visam fortalecer a gestão coordenada das áreas fim do museu e a gestão operacional, diante da complexidade da obra e da operação em dois espaços na República.

Para tanto, no programa de Gestão Museológica serão disponibilizadas horas do Diretor Presidente da Diretora Administrativo-Operacional do Odeon, eliminada a Diretoria de Equipamento e criada a Gerência de Conteúdo, dentre outras mudanças apresentadas na tabela abaixo. A criação da Gerência de Conteúdo permitirá alterações nas coordenações de outros programas, conforme apresentado nos respectivos planejamentos a seguir.

A necessidade de redução no quadro de colaboradores levou, também, ao corte do cargo de Analista Pleno de TI pleno. As ações que envolvem questões tecnológicas previstas no plano estratégico, foram incorporadas pelo prestador de serviços de informática, sob demanda.

Para adequar a nomenclatura à tabela salarial aprovada pelo Conselho de Administração do Instituto Odeon em dezembro de 2023, o cargo de Diretor Geral foi renomeado para Diretor Executivo.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Diretor Presidente (disponibilidade parcial)	1	Atuação no setor em cargos diretivos por no mínimo 5 anos	CLT
Diretor Administrativo Operacional (disponibilidade parcial)	1	Atuação no setor em cargos diretivos por no mínimo 3 anos	CLT

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Diretor Executivo	1	Atuação no setor em cargos diretivos por no mínimo 3 anos	CLT
Gerente de Conteúdo	1	Pós-graduação. Experiência de pelo menos 4 anos.	CLT
Coordenador Administrativo Financeiro	1	Superior completo na área de Administração, Economia, Contabilidade, Políticas Públicas ou área afim. Experiência de pelo menos 4 anos.	CLT
Assistente Financeiro	1	Desejável graduação	CLT
Analista de RH	1	Graduação	CLT

IV) PÚBLICOS-ALVO: públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

5.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Salvar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivístico e bibliográfico dos museus da SCEIC, para que sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras;
- Assegurar a conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico;
- Promover ações de conservação dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos da instituição, de natureza material e digital;
- Atuar, de forma integrada com as demais áreas do museu, na gestão de riscos dos acervos da instituição;
- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas nacionais e internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas pela DPPC;
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos materiais ou imateriais sob guarda permanente e/ou temporária (empréstimos de curta ou média duração);
- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos acervos;
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização de informações sobre os acervos da instituição;
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de acervos para o patrimônio cultural do Estado;
- Articular ações, para constituir e/ou fortalecer o Centro de Pesquisa e Referência do museu, ampliando as possibilidades de produção e difusão de conhecimento ao público sobre as temáticas do acervo.
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais);
- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos;

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Como expreso no Termo de Referência da Convocação para gestão do Museu da Diversidade Sexual, muitos dos desafios com os quais o Museu se depara atualmente estão relacionados à ausência de uma sistematização da gestão de acervo. Visto isso, fazem-se necessárias a concepção e implementação de uma série de estratégias voltadas para uma gestão de acervo baseada nos parâmetros museológicos atuais.

Tais estratégias estão descritas a seguir.

Estabelecimentos de documentos normativos:

Dialogando com o desafio nº 18 apontado pelo Termo de Referência citado, se faz necessária a definição dos conceitos, diretrizes e parâmetros estruturadores da Política de Gestão de Acervos da instituição. Esta definição foi feita ao longo de 2022. Para 2025, pretende-se desenvolver a revisão desta após devolutiva da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da SCEIC.

É preciso ressaltar que a Política de Gestão de Acervos dá ênfase especial e estabelece de forma transparente as formas pelas quais o Museu realizará aquisição de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico. Esta coleta deverá ser implementada de imediato a fim de garantir a preservação, estudo e comunicação de referências materiais pertencentes à população LGBTQIA+. A ênfase terá como intuito qualificar o acervo da instituição (em resposta ao desafio de nº 3) a partir da aquisição ativa de acervo, acompanhada de forte campanha de incentivo à doação de coleções e objetos por parte de entes da sociedade civil com o fim de que essas aquisições não impactem o orçamento da instituição.

A ênfase na expansão e consolidação do acervo do Museu, especialmente do acervo museológico, é interessante para a instituição por uma série de motivos, como a oportunidade de concepção e construção da Reserva Técnica da instituição, a estruturação do Centro de Referência, o desenho e implementação de instâncias de participação e decisão da sociedade civil na estrutura institucional, a perspectiva de ampliação de suas áreas expositivas e a produção e montagem de uma exposição de média duração.

Consideramos que, em paralelo à consolidação da estrutura institucional em seus aspectos museológico, arquitetônico e comunicacional, o alargamento e fortalecimento das relações entre o Museu e diversas iniciativas e agentes da comunidade LGBTQIA+ farão com que a instituição seja mobilizada para possuir em seu acervo referências materiais que façam alusão às diversidades presentes na comunidade, em especial aos aspectos relacionados à raça/etnia, gênero, classe social e sexualidade.

Ao longo de 2024, a equipe trabalhou no desafio de concepção da Política de preservação digital. Este documento mostra-se de fundamental importância devido aos acervos nato digital e digital já existentes na instituição, os riscos e desafios impostos para a gestão de acervos dessa natureza, bem como pela expectativa de seu crescimento tendo em vista a contínua expansão das tecnologias digitais no cotidiano das sociedades contemporâneas, o que impacta de maneira profunda a concepção e veiculação de produções artísticas e culturais e as ferramentas de gestão de acervo. É importante citar que muitos dos processos de incorporação de acervo que têm sido negociados pela equipe do Museu são relativos a itens nato-digitais.

No intuito de realçar a importância do estabelecimento de políticas de preservação digital, apresenta-se a seguir um quadro relativo ao cenário de acidentes de riscos presentes na gestão desta tipologia de acervo.

Plano de Trabalho: Solicita-se informações sobre as ações pactuadas e condicionadas previstas para o ano de 2025, conforme estabelecido no Contrato de Gestão nº 05/2022, mas que foram retiradas na proposta, sendo elas:

Pactuadas no Contrato de Gestão:

Ação nº 07: Implementação da Política de Aquisição de Acervo;

Ação nº 10: Realização de seminário nacional;

Ação nº 11: Realização de seminário internacional;

Ação nº 13: Inscrição de projeto de pesquisa em editais de fomento.

Condicionadas no contrato de gestão:

Ação nº 01 - Ampliação do Acervos;

Em relação às ações sugeridas pela OS, cabe destacar o seguinte:

A ação nº 09 - Elaboração de Política de Preservação Digital, já foi pactuada no Plano de Trabalho de 2023, aguardando devolutiva desta UGE. Portanto, não se faz coerente pactuar novamente a mesma meta e a mesma mensuração.

Quanto à meta condicionada nº 11.1, esta UGE solicita informações sobre se os depoimentos estão vinculados a algum projeto específico, como apresentado em anos anteriores pela OS, ou se o caso em questão é genérico. Caso esteja vinculado a um projeto específico, sugere - se que na redação da mensuração seja especificado: "Projeto de depoimentos XXXXXXXXX entregue".

CENÁRIO DE ACIDENTES DE RISCOS			
ACIDENTE	PERIGO	CAUSA	EFEITO
Nº 1	Obsolescência de <i>hardware</i> e <i>software</i>	Mercado altamente competitivo da tecnologia da informação	Leva a ciclos de renovação de tecnologia a cada 3 a 5 anos (HEDSTRON, 1998)
Nº 2	A falta de especialização e capacidade de domínios técnicos daqueles que lidam com nossa herança digital	Falta de investimento e recursos oferecidos pelas suas instituições	Insegurança desses profissionais em trabalhar com novas tecnologias, originando sentimentos como o medo
Nº 3	A falta de administração dos riscos que envolvem a preservação digital da produção intelectual de uma instituição a longo prazo	1) Falta de cooperação com outras iniciativas de preservação digital. 2) Falta de elaboração de manuais que ofereça orientações gerais quanto ao tratamento de objetos digitais e o gerenciamento dos riscos envolvidos na sua preservação	Vulnerabilidade dos seus processos de preservação digital e elaboração de projetos redundantes, além da minimização de esforços de preservação
Nº 4	A ausência de clareza no papel de cada indivíduo envolvido no processo de gestão de instituições e serviços de informação	A falta de equipe específica para desempenhar as diferentes atividades realizadas nessas instituições serviços de informação	Incapacidade de identificar e apontar responsabilidades, entre elas a de manter o acesso a longo prazo das informações contidas nessas instituições
Nº 5	Degradação de mídias digitais	Inadequado acondicionamento dos materiais digitais nas instalações dessas instituições	Ilegibilidade da informação registradas nessas mídias
Nº 6	Instabilidade de suporte por longo prazo	Falta de uso de padrões e formatos de arquivos de dados abertos, com amplo acesso e assistência técnica (THOMAZ E SOARES, 2004)	Complexidade no momento de selecionar e aplicar estratégias de preservação, minimizando sua efetividade

Nº 7	Condições inadequadas do ambiente no qual estão depositados e do manuseio dos mesmos	Condições ambientais, econômicas e políticas no território latino-americano, que se apresentem de formas mais adversas a prática de preservação digital (GALINDO, 2005)	Levam ao desgaste e até mesmo a perda de leitura das informações registradas em objetos digitais. Sendo considerado um dos principais causadores da perda da informação contidas em <i>hardwares</i> e <i>softwares</i>
Nº 8	A falta de clareza na definição de quais elementos dos objetos digitais e quais informações serão efetivamente preservadas	Ausência de planejamento do que será selecionado para ser preservado, ou seja, de uma criteriosa política de seleção	Prejudica a consolidação de uma coleção digital e a compreensão da mesma, por parte dos usuários
Nº 9	A falta de autenticidade do objeto digital preservado	Falta de identificação da origem e do histórico do objeto digital durante processo de preservação	Dificulta a confirmação, a integridade e a preservação do objeto na sua forma original
Nº 10	O dilema da escolha das estratégias e ações de preservação	Ausência de uma solução prática aplicável universalmente ao problema da obsolescência tecnológica e da degradação dos objetos digitais	Adoção de estratégias pouco significativas, a qual compreende uma decisão não ponderada e sem base nos vários fatores que envolvem a preservação do objeto digital
Nº 11	A escolha não ponderada de estratégias para a preservação dos materiais digitais	Falta de conhecimento técnico daqueles que lidam com nossa herança digital	Maximização de esforços desnecessários à preservação de objetos digitais
Nº 12	A falta de métodos organizados para a realização das atividades de preservação	Falta de políticas institucionais voltadas à guarda e preservação de objetos digitais	Ausência de organização e clareza dos objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que servem para fortalecer as decisões locais, ou seja, o caminho para alcançar o consenso corporativo

Fonte: Ribeiro e Galindo (2011, p. 126-128) apud Tavares (2014, p. 80-82).

Por fim, importante apontar que indica-se para o plano de trabalho de 2025 um amplo esforço de sensibilização de todas as equipes do Museu para as diretrizes construídas ao longo de 2022 e 2023, por isso a proposição das metas de *realizar treinamento interno sobre política de direitos autorais e conexos, criar manual de procedimentos de documentação museológica, elaborar manual de digitalização e de formação sobre preservação digital, produzir o plano de gestão de riscos e regularizar 80% do acervo museológico junto a DPPC*.

Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Diversidade Sexual

A estruturação do Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Diversidade Sexual foi embasada na Política de Gestão de Acervos e no projeto do Centro de Referência da instituição, entregue à UPPM no segundo quadrimestre de 2022, uma vez que estes documentos arquitetam a política institucional de salvaguarda, pesquisa e difusão do acervo do Museu, ações essencialmente vinculadas ao Centro de Referência.

É importante comunicar que a partir de 2024, após uma análise da vocação do Centro, reconhecemos a necessidade de incorporação da pesquisa à sua nomenclatura, resultando na mudança de nome para Centro de Pesquisa e Referência (CPR). Em complemento a tais ações, faz-se necessária a mobilização de uma rede de agentes interessados em construir de forma colaborativa o CPR alinhado às discussões contemporâneas e à necessidade da participação social e representatividade, no intuito de que todos os projetos e ações desenvolvidos pelo Centro façam jus às demandas da comunidade LGBTQIA+ do estado de São Paulo e do Brasil. Esta rede materializa-se com maior evidência na criação da *Rede de Acervos e Referências LGBTQIA+*.

Com relação às responsabilidades essenciais de um Centro de Referência, como salvaguarda, pesquisa e difusão, cabe estabelecermos alguns parâmetros para a atuação do Centro de Referência do Museu da Diversidade Sexual:

1) Salvaguarda

A salvaguarda envolve ações de preservação física - quando nos referimos ao acervo material - e da informação extraída do acervo da instituição - seja no caso de referências materiais ou imateriais. Sendo assim, trata-se de uma das funções primordiais de toda instituição museológica, que conta com ações de documentação, de acondicionamento, conservação preventiva e curativa e restauro, dentre outras.

Cabe, portanto, enfatizar que as ações relativas à salvaguarda do acervo do Museu da Diversidade Sexual serão empreendidas tendo em vista padrões nacionais e internacionais estabelecidos na literatura técnica de autores brasileiros e estrangeiros, na legislação brasileira, e em documentos de referência de organismos como o Conselho Internacional de Museus e Associação Americana de Museus, entre outros. Sobre tais documentos, cabe enfatizar a atenção especial que será dada à Norma Spectrum, em suas versões 4.0 e 5.0.

O acervo do MDS possui um número considerável de coleções digitais e nato digitais, o que demandará da instituição uma atenção especial na elaboração de uma Política de políticas de preservação digital, como detalhado anteriormente.

Para 2025, serão continuados os esforços de incorporar itens de acervo museológico que encontram-se sob responsabilidade da instituição, bem como de outros que têm sido propostos como doação para o Museu. Sobre este último, a partir de 2024 será dada ênfase na incorporação de itens relacionados às comunidades de pessoas trans e travestis com o intuito de tornar o acervo institucional mais diverso e representativo das comunidades LGBTQIA+.

No ano de 2025, conforme pactuado na ação nº 01 do Contrato de Gestão

2) Pesquisa

A cadeia operatória da museologia demanda constantemente a realização de pesquisas. neste tópico, nos referimos à *pesquisa básica*, de acordo com a seguinte conceituação de Manuelina Duarte Cândido:

Em resumo, se pensarmos que a Museologia trata dos destinos das coisas (BRUNO, 2009), enquanto a interpretação das coisas cabe às áreas básicas de pesquisa, que por sua vez não se interessam em garantir a passagem destas coisas a legado, a condução do processo que faz estas coisas chegarem às gerações futuras como herança por meio da salvaguarda e da comunicação é que seria específico da Museologia (idem), incluídos aí práticas, procedimentos, técnicas, metodologias, pesquisas e teorias ^[1].

No sentido proposto pela autora, a pesquisa desenvolvida pelo Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Diversidade Sexual está voltada à investigação e interpretação das referências culturais LGBTQIA+ que o Museu salvaguarda e possui mapeadas em seu acervo. Tratam-se, portanto, de pesquisas relacionadas aos processos que constituem a história da comunidade, a formação de uma cultura específica, e suas expressões artísticas, científicas e comportamentais, dentre outras possíveis.

A partir disso, propomos que o CPR do Museu se constitua não apenas como um locus de pesquisa desenvolvida pela própria instituição de forma solitária, mas como núcleo de uma rede de interessados na pesquisa, preservação e comunicação, das referências culturais ligadas às memórias da diversidade sexual e de gênero em São Paulo, no Brasil e na América Latina. Por meio de diferentes programas e projetos, o Centro de Pesquisa e Referência articula instituições museológicas, universidades, grupos de pesquisa, organizações da sociedade civil, coletivos e agentes, dentre outros, contribuindo para a estruturação de um CPR de forma participativa e colaborativa, para o incentivo e fortalecimento de pesquisas voltadas à valorização da diversidade sexual e gênero sob a ótica do patrimônio cultural e para a consolidação e construção de relações do Museu da Diversidade Sexual em âmbito estadual, nacional e internacional.

Essa proposta almeja que o Centro de Pesquisa e Referência seja estruturado de forma coletiva, tanto do ponto de vista conceitual quanto de suas linhas de ação. Sobre as linhas de pesquisa, foram concebidas as seguintes:

● Memória, Literatura e Patrimônio LGBTQIA+

Refletir sobre as memórias, literatura e os patrimônios LGBTQIA+ é fundamental para a instituição. Nesse sentido, esta linha de atuação corresponde à proposta de se empreender o levantamento, investigação e comunicação de

aspectos que seriam característicos da vivência LGBTQIA+ brasileira. Com isso, serão privilegiados no desenvolvimento desta linha, o pajubá, espaços de sociabilidade e a reflexão em torno da existência de uma cultura material e imaterial específica da comunidade LGBTQIA+.

• Mapeamento de indicadores de memória e referências à diversidade sexual e de gênero.

Esta linha de pesquisa abrange o levantamento de informações sobre instituições, iniciativas comunitárias e de agentes da sociedade civil interessadas em registrar, pesquisar, preservar e comunicar diferentes aspectos da memória da diversidade sexual humana com prioridade ao levantamento de referências culturais relacionadas à comunidade LGBTQIA+ presentes em acervos de outras instituições museológicas paulistas com o intuito de estreitar a cooperação e parceria do Museu da Diversidade Sexual com outras instituições museológicas do estado.

De forma secundária, serão mapeadas iniciativas em memória e museologia social, tais como aquelas desenvolvidas por coletivos e agentes da sociedade civil e órgãos públicos. Neste sentido, serão ressaltados coletivos, locais de memória, logradouros e monumentos públicos importantes para a memória e patrimônio LGBTQIA+ e/ou que prestam homenagens à personalidades da comunidade.

• Aspectos da musealização de e com movimentos sociais

O Museu da Diversidade Sexual, bem como o Memorial da Resistência, o Museu da Inclusão (MDI) e o Centro de Memória Agrária do Estado São Paulo (CEMASP), é uma instituição que trabalha diretamente com as memórias de um movimento social específico. Este fato traz à tona o interesse de que sejam investigadas a relação de instituições museológicas com diferentes movimentos sociais com o intuito de I) produzir conhecimento sobre a historicidade destas relações, assim como relativa aos seus processos de estabelecimento, II) produzir informações sobre as relações estabelecidas entre a museologia paulista - composta por instituições e profissionais atuantes na área - e as demandas de movimentos sociais ligadas ao âmbito da valorização de suas memórias e da representatividade em seus acervos, e III) embasar o estabelecimento de metodologias e procedimentos de gestão de acervo que sejam participativas e colaborativas destas instituições com diferentes organizações e agentes ligados aos movimentos sociais.

Dado o caráter desta linha de pesquisa, torna-se necessária a criação de um grupo de pesquisa composto pelas instituições citadas, bem como por outras que realizem investigações que possam contribuir para o seu desenvolvimento, tais como universidades, grupos de pesquisa e grupos de profissionais da museologia, dentre outros.

Sendo assim, para 2025, intenta-se cumprir as metas de *Realizar um seminário nacional sobre a relação entre museus e movimentos sociais*, dar continuidade à meta de *Elaborar e executar projeto de gravação de depoimentos, conceber a Coleção bibliográfica do Centro de Referência* e impulsionar a pesquisa desenvolvida a partir dos acervos da instituição e das referências culturais mapeadas.

3) Difusão

As responsabilidades relacionadas à difusão do acervo do Museu da Diversidade Sexual, e do conhecimento gerado a partir de seu processamento, serão compartilhadas entre o Programa de Gestão de Acervos, por meio do Centro de Referência, o Programa Educativo, e o Programa de Exposições e Programação Cultural. Desta forma, será possível a elaboração de produtos de formatos diversos, como exposições, catálogos, publicações, seminários, rodas de conversa etc., que serão direcionados a diferentes públicos. De forma mais focada, o Centro de Referência será responsável pela concepção de exposições, publicações e de eventos de caráter científico, tais como seminários, congressos e palestras.

Haverá também um foco direcionado às possibilidades de difusão que a disponibilização de acesso remoto ao Banco de Dados do Museu possui. Compreendemos que a estruturação e disponibilização online do banco de dados irá contribuir para a divulgação do acervo da instituição, bem como incentivar futuros projetos de pesquisa e difusão capitaneados por potenciais parceiros.

Banco de Dados

Desde 2015, o Museu da Diversidade Sexual vem conduzindo estudos para o desenvolvimento de seu banco de dados. Em 2023, a decisão foi tomada de adotar o sistema in.patrimonium.net para gerenciar os acervos do Museu. Para o ano de 2025, há planos de aprimorar e utilizar esse sistema de forma contínua. A continuidade desses esforços será realizada dentro do Programa de Gestão de Acervos, integrando-se de forma horizontal com os Programas de Gestão Museológica, Educativa e de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

Nesse contexto, pretende-se concluir e disponibilizar o banco de dados, tornando as informações do acervo acessíveis para consulta online entre 2024 e 2025. Paralelamente, ao longo de 2023, ficou claro que para o Museu da Diversidade Sexual, a melhor abordagem seria utilizar o Tainacan, levando em consideração os custos envolvidos, a facilidade de uso da plataforma e sua capacidade de suportar os acervos museológico e arquivístico. Destarte, ao usar o Tainacan, não estamos excluindo o in.patrimonium.net, mas sim, utilizando uma estratégia de retroalimentação da informação, visando democratizar o acesso ao acervo do museu.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Conforme descrito no termo aditivo anterior, a adequação do organograma decorrente da redução do orçamento do MDS levou à necessidade de reduzir a equipe do Programa de Acervos em 2024. Durante aquele ano a Gerência de Conteúdo acumulou a coordenação do programa e as responsabilidades pela museologia. Em 2025 a coordenação do programa permanecerá sob responsabilidade da Gerência de Conteúdo, mas será possível contratar uma pessoa museóloga para se dedicar exclusivamente às atividades dos Programas de Acervos e Conexões Museus.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Museólogo	1	Superior completo na área das Ciências Humanas com Técnico em Conservação e Restauro ou Técnico em Museologia. Com registro no Conselho Regional de Museologia da 4R	CLT

IV) PÚBLICOS-ALVO: públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

5.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais, por meio de exposições (de média duração, temporárias, itinerantes e virtuais), cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem o acesso qualificado da população à cultura e à educação;
- Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município, oferecendo à população programação qualificada;
- Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos artísticos-culturais e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.);

- Promover a integração do museu na Rede de Museus da SCEIC, por meio de ações articuladas, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas;
- Ampliar o público visitante do museu a partir do acesso qualificado às suas atividades.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Programa de Exposições e Programação Cultural constitui uma importante frente de atuação de uma instituição museológica, pois é principalmente por meio deste que a comunicação museológica da instituição é empreendida. Ademais, as exposições, de maneira geral, constituem o principal canal de comunicação dos museus com seu público, enquanto a programação cultural, seja presencial ou virtual, contribui para a ampliação de atuação da instituição e para a sensibilização e fidelização de novos públicos em potencial.

A reabertura do Museu da Diversidade Sexual depois de sua ampliação, representou um marco importantíssimo na história deste equipamento, que cumpre um papel único e pioneiro na cultura da cidade. Em consonância com o projeto de exposições do MDS, a programação cultural segue em processo de consolidação no calendário cultural da cidade, e tem como princípios norteadores o antirracismo, antissexismo e anticlassismo com relação aos seus públicos alvo.

Dada essa complexidade, é importante que o Museu da Diversidade Sexual consiga propor uma programação cultural de forma que, em diálogo com as particularidades da região, não empreenda ou aprofunde processos de segmentação de público e de diferenciação de membros da comunidade LGBTQIA+, e que fomente a frequência de seu público-alvo, considerando suas características diversas.

SEDE REPÚBLICA

Exposição Pajubá: a hora e a vez do close (média duração)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “Artes Dissidentes: o céu que brilha no chão” (exposição temporária)

As práticas artístico-culturais LGBTQIA+ são em sua essência, práticas dissidentes. No passado, por muitas vezes, a tradução de conceitos trazidos por artistas queer não encontrou eco no mundo da arte, restando ocupar espaços alternativos, fora do circuito de galerias e dos grandes palcos.

No entanto, esses artistas persistiram na construção de seu próprio caminho dentro da cultura brasileira. A exposição “O céu que brilha no chão: artes dissidentes” pretende dar ainda mais espaço para estas artes, priorizando coletivos e alguns artistas-solo que desenvolvam seus projetos ou pelo menos, parte deles nos espaços urbanos das cidades, construindo ou re-ocupando territórios de resistência e trazendo para a luz do dia performances que tomam no susto o passante desavisado. A exposição contará com Slams, saraus, grafitis, lambes, instalações urbanas, performances, dança e festas típicas como o carnaval e a quadrilha, todas desenvolvidas e apresentadas por coletivos e artistas solo LGBTQIA+.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBT+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBT+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de André Fischer.

Exposição “Tybyras: caminhos de uma Amazônia Queer - (Temporária)”

Em *Tybyras: “Caminhos de uma Amazônia Queer”*, o artista paraense Henrique Montagne reúne desenho, texto e fotografia para refletir sobre gênero e sexualidade a partir da sua ancestralidade indígena e cabocla. A exposição apresenta a diversidade LGBTQIA+ da Amazônia como parte de uma realidade histórica e social concreta. No ano em que Belém sedia a COP30, o Museu da Diversidade Sexual reforça que as discussões sobre meio ambiente e clima precisam incluir as vivências dos povos indígenas LGBTQIA+. Valorizar essas narrativas é fundamental para ampliar o entendimento sobre sustentabilidade, preservação cultural e defesa dos territórios amazônicos.

- Exposição Brasileiras (média duração)

A presente exposição propõe-se a ouvir, cantar e rememorar a história LGBTQIA+ brasileira dos últimos 60 anos num dos seus pontos mais intrigantes, a música. Serão destacadas obras e artistas que ajudaram a quebrar resistências e a forjar uma sociedade mais diversa, mais aberta para o diálogo, obras e artistas que, em muitos casos, são já bem conhecidos do público mas, em outros, ainda hoje são pouquíssimos lembrados, ou até percebidos como parte dessa história, mesmo pela própria comunidade LGBTQIA+. Qual o papel dos artistas, em especial da música, na transformação dos padrões de gênero e sexualidade? Que peso tiveram no avanço da luta contra o preconceito e a discriminação? Como seus discursos foram ganhando corpo ao longo do tempo e, sobretudo, como avaliar a importância que essas produções hoje possuem para a própria definição da música brasileira? Qual a música cantada por uma pessoa LGBTQIA+ que marcou sua vida? Eis algumas das questões que essa exposição irá explorar. Essa será a exposição que substituirá “Pajubá: a hora e a vez do close”, sendo produzida em 2025 para entrar em exposição em 2026.

Operacionalização das exposições

Do ponto de vista operacional, as montagens das exposições temporárias irão seguir o cronograma proposto abaixo.

MDS REPÚBLICA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pajubá: a hora e a vez do close												
Artes Dissidentes: o céu que brilha no chão												
O mais profundo é a pele												
Tybyras: caminhos de uma Amazônia Queer												
Exposição Itinerante												

Programação Cultural

Em relação à Programação Cultural do Museu para 2025, está previsto uma programação cultural diversificada que gire em torno de uma série de temáticas correlatas à atuação institucional, em especial aquelas relativas aos patrimônios e memórias da comunidade LGBTQIA+, estudos sobre a diversidade sexual e de gênero no Brasil, valorização e garantia dos direitos humanos, produção cultural e artística LGBTQIA+, bem como ações que apoiem e fomentem o empreendedorismo e a geração de renda para a comunidade.

Para além da programação cultural desenvolvida pelo Museu, a proposta que se apresenta prevê também o aumento da participação do Museu da Diversidade Sexual em atividades culturais organizadas por instituições, coletivos culturais e artísticos e agentes diversos. Esta proposta, em diálogo com os desafios institucionais de número 11, 14 e 16, estabelecidos pelo Termo de Referência desta Convocação, contribuirá para a atuação do Museu em territórios distantes de seus espaços. Sendo assim, o Museu atuará com apoio na realização e também na condução de atividades específicas no âmbito da programação dos parceiros.

De antemão, podemos informar que espera-se que o Museu atue de forma mais contundente com os seguintes eventos culturais: Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo, Feira Cultural LGBT; Parada do Orgulho

LGBT de São Paulo, Festival MixBrasil, realizado pela Organização Cultural Mix Brasil, Festival Periferia Trans, Marcha do Orgulho Trans, dentre outros.

Será na esteira desta maior atuação do Museu da Diversidade Sexual em programações e eventos externos, que o Museu apoiará e atuará junto às organizações de Paradas do Orgulho LGBTQIA+ do estado de São Paulo. Além de fomentar e apoiar a sua realização, quando em paralelo à Parada houver a previsão de uma programação de caráter educativo e cultural, o Museu deverá propor ações em tal programação. Dentre as ações possíveis que poderão ser empreendidas pelo Museu, constam montagem de exposições temporárias, realização de palestras, rodas de conversa, debates, e até mesmo a realização de outros projetos.

- *Articulação com o calendário cultural das Secretarias Estadual e Municipal de Cultura de São Paulo*

Em diálogo com os desafios institucionais de nºs 3, 4, 14 e 15, propõe-se que o Museu atue de maneira contundente junto à programação cultural empreendida pelas gestões municipal e estadual de São Paulo. Sendo assim, no âmbito municipal, planeja-se a produção de programação cultural no âmbito da Jornada do Patrimônio, realização do Departamento de Patrimônio Histórico da prefeitura, da Virada Cultural e do Mês da Cultura Independente, da Secretaria de Cultura da prefeitura. Já no âmbito estadual, será priorizada a execução de programação junto à Virada Cultural Paulista, ao Museum Selfie Day, à Semana de Museus, à Primavera de Museus e à campanha Sonhar o Mundo.

- *Articulação com o calendário de promoção dos Direitos Humanos e de direitos LGBTQIA+*

Faz-se necessário que o Museu da Diversidade Sexual fortaleça sua relação com organizações e agentes atuantes na promoção dos direitos humanos, em especial dos direitos da população LGBTQIA+. Sendo assim, um caminho possível para tal fortalecimento se dá a partir do maior envolvimento do Museu com programações voltadas à promoção desses direitos, tais como o Festival de Direitos Humanos e o Sem Barreiras – Festival de Acessibilidade e Artistas com Deficiência da Prefeitura de São Paulo, e a proposição de ações em diálogo com datas como o Dia da Consciência Negra, o Dia Internacional de Combate à Homofobia, Dia do Orgulho LGBT, Dia Internacional da Mulher, Dia da Pessoa com Deficiência etc.

A partir dessas diretrizes, prevê-se a execução dos seguintes projetos. Dentre os projetos culturais que serão continuados ou retomados, constam:

- *Clube do Livro LGBTQIA+*

O clube de leitura oferecerá um ambiente acolhedor e inclusivo para membros da comunidade LGBTQIA+ e seus aliados explorarem e discutirem obras literárias que refletem suas experiências e identidades. Este espaço quer celebrar a diversidade e a representatividade na literatura visando desempenhar um papel importante na promoção da visibilidade e superação das fobias à diversidade sexual e de gênero. A atividade ocorrerá mensalmente em espaços de sociabilidade LGBTQIA+ paulistas.

- *Dia do Orgulho LGBTQIA+*

Apresentações artísticas e palestras ao longo do mês de maior relevância dentro do calendário LGBT.

- *Cineclube LGBTQIA+*

O Cineclube LGBTQIA+ será uma plataforma para a exibição e discussão de filmes que abordam questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+. As sessões do cineclube servirão como oportunidade para reflexão, diálogo e educação, incentivando a compreensão e o respeito mútuo. Ao reunir pessoas com experiências diversas, o cineclube fortalecerá os laços comunitários e contribuirá para a superação da LGBTfobia. A

atividade ocorrerá mensalmente e terá como espaço o próprio Museu da Diversidade Sexual, o que irá colaborar para a divulgação das nossas exposições.

- *Semana da Visibilidade Trans (27 a 31 de janeiro)*

O dia 29 de janeiro é incontornável no calendário da militância LGBTQIA+ brasileira. Ele marca o Dia da Visibilidade Trans, pois nesse dia, em 2003, ocorreu a primeira ação pública do Ministério da Saúde voltada expressamente para a população trans. Dada a proximidade com o aniversário de São Paulo (25 de janeiro), a proposta é juntarmos as atividades e pensarmos uma celebração que rememore o ativismo trans e reflita sobre a São Paulo que queremos que exista.

- **Semana da Visibilidade Transmasculina (17 a 21 de fevereiro)**

Em 20 de fevereiro de 2025 completam-se dez anos do I Encontro Nacional de Homens Trans (ENAHT), realizado pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT) na USP. Para celebrar esse marco da organização política de pessoas transmasculinas, iremos realizar uma Semana da Visibilidade totalmente voltada para essa categoria, aos moldes da programação que realizamos em 2024 (mobilizando várias instituições culturais de São Paulo).

- **Mês da Visibilidade Lésbica (agosto)**

Atividades artísticas, rolezinhos e palestras para marcar o mês de agosto, tão importante para a memória da comunidade lésbica brasileira, pois é quando se celebram o Dia do Orgulho Lésbico (19 de agosto, aniversário do Levante do Ferro's Bar, ocorrido em 1983) e o Dia da Visibilidade Lésbica (29 de agosto, aniversário do primeiro Seminário Nacional de Lésbicas [SENALE], ocorrido em 1996).

- **Dia da Consciência Negra e Dia Internacional da Memória Transgênera (20 de novembro)**

Dada a coincidência dessas duas datas importantíssimas para o movimento social, a proposta é realizarmos uma série de atividades que pensem a memória trans brasileira por uma perspectiva não só negra, como também antirracista.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Conforme descrito no termo aditivo anterior, a adequação do organograma decorrente da redução do orçamento do MDS levou à necessidade de reduzir a equipe do Programa de Exposições e Programação Cultural em 2024. Em 2025 o programa ainda permanecerá com a mesma estrutura, sendo executado de maneira integrada com a comunicação e com o programa educativo e, quando necessário, contratando prestadores de serviços para atuação sob demanda. A Supervisão se reportará diretamente à Gerência de Conteúdo.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT,estagiário etc)
Supervisor	1	Superior completo na área de Produção Cultural, Gestão Cultural ou área afim. Experiência de pelo menos 4 anos.	CLT

IV) PÚBLICOS-ALVO: públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e

assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

5.4 PROGRAMA EDUCATIVO

I. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento da natureza educativa do museu, por meio do planejamento e realização de programas, projetos e ações educativas;
- Contribuir com a educação não formal, possibilitando a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, sociabilização de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo museu e dos seus eixos temáticos;
- Articular parcerias com instituições de ensino, instituições sociais ou do terceiro setor, dentre outros, com função, finalidade ou interesse educativo;
- Buscar o contínuo aperfeiçoamento das ações realizadas e do serviço prestado pelas equipes do núcleo de educação, por meio de processos avaliativos;
- Contribuir com a capacitação de parceiros institucionais como professores, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, dentre outros.
- Contribuir com a capacitação da comunidade LGBTQIA+ nas áreas da economia criativa.

II. ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Para o ano de 2025, alterações foram sugeridas nas ações e metas do Programa Educativo, a partir de um estudo aprofundado do aparelho cultural realizado pela Coordenação do programa. Observa-se que as parcerias e o bom relacionamento construído ao longo do Contrato de Gestão, proporcionam para 2025 a possibilidade de incluir novos projetos e ações no quadro de mensurações, e que antes não estavam previstos. Abaixo, encontra-se uma tabela com justificativa individual das alterações realizadas no quadro de metas para 2025. Destaca-se também, que a estruturação das ações em projetos e programas, conforme é discutido pelo Comitê Educativo, se faz fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho que será realizado pelo Núcleo de Educação, sendo assim, observa-se que algumas metas não foram excluídas, mas sim, reagrupadas em projetos.

É um consenso entre profissionais do campo museológico, pesquisadores e sociedade civil, o papel educativo fundamental que as instituições museológicas possuem. Porém, deve-se ressaltar que esta função educativa extrapola a transferência de conteúdo. Pelo contrário, o programa educativo de instituições museológicas deve ser delineado e executado a partir de uma metodologia dialógica que incentive a reflexão crítica e ampliação de horizontes.

Para o Museu da Diversidade Sexual, esta metodologia é imprescindível devido às questões extremamente sensíveis que o Museu aborda e sua responsabilidade na promoção da garantia dos direitos humanos, em especial àqueles voltados para a comunidade LGBTQIA+.

Após essa breve introdução, apresenta-se as linhas de ação que serão desenvolvidas.

5.4.1 PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMA MUSEU E ESCOLA

O programa Museu e Escola é responsável pelos projetos e atividades construídas entre o Museu da Diversidade Sexual e as instituições de ensino públicas e privadas do país. Por meio de ações que realizam visitas educativas para a comunidade escolar, desenvolvimento de materiais pedagógicos e construção de cartilhas sobre diversidade, o programa busca contribuir com as discussões sobre diversidade, educação, direitos humanos, patrimônio e memória.

- **Escola da Diversidade: visitas mediadas para público escolar.**

O projeto visa o atendimento de instituições escolares pela equipe educativa do Museu da Diversidade Sexual, promovendo através das visitas mediadas e do acolhimento ativo a ampliação do debate sobre diversidade, combate a violências e o conhecimento da história da comunidade LGBTQIA+. Com uso de abordagens pedagógicas diversas e pensadas diretamente para a idade escolar da turma atendida.

- Desenvolvimento de Materiais Educativos

Uma atividade crucial para o Núcleo Educativo é o desenvolvimento de materiais pedagógicos para auxiliar o trabalho de professores e gestores nos temas ligados à diversidade em sala de aula. Temas cada vez mais frequentes e que demandam do docente um preparo com o qual a expertise dos educadores do museu pode ajudar. Materiais que serão desenvolvidos:

- Reformulação da Cartilha - Como acolher estudantes LGBTQIA+

O material será desenvolvido pela equipe e disponibilizado gratuitamente às escolas.

- Jogos Educativos

Desenvolvimento de jogos diversos que podem ser utilizados em atividades no museu ou nas escolas.

- Materiais educativos diversos

Desenvolvimento de materiais gráficos que apoiem o trabalho executado pelo Núcleo Educativo.

PROGRAMA CHEGA JUNTO

O Pajubá, tema central da nossa exposição principal, que entra em seu último ano de exposição, é um patrimônio da comunidade LGBTQIA+, sendo assim ganhará um destaque adicional em nossa programação. Além disso, vamos oferecer para o público mediações temáticas, focadas no conteúdo da exposição de média duração, contribuindo com um olhar mais aprofundado sobre temas relevantes à história da comunidade LGBTQIA+:

• VISITA MEDIADA “MUSEU É BABADO” - Mediação completa

Essa é a mediação tradicional oferecida para as nossas exposições, um convite para mergulharmos na história e cultura LGBTQIA+ que, desde os primórdios da colonização até os dias de hoje, vêm sendo construída em todo o Brasil. O foco da mediação será definido após conversa com a pessoa responsável pelo agendamento, levando em conta as necessidades e expectativas de cada grupo que nos visita. A ação terá aquele tempero babadeiro que só possui quem vem direto do Vale Encantado (nossas educadoras, no caso). Esta atividade é uma adaptação do programa “Se joga no museu” por seguir promovendo ações de interação com o público espontâneo e o núcleo educativo.

• VISITA MEDIADA “TÔ PASSADA” - Temática Ditadura

Em datas específicas para rememorar a história (mas também em agendamentos pontuais, caso expressamente solicitado), a visita oferecida para nossas exposições vai percorrer o contexto histórico da ditadura militar e das lutas sociais dos anos 70 até a atualidade, proporcionando ao público uma imersão na comunidade LGBTQIA+ enquanto um movimento político e social. Esta atividade é uma adaptação do programa “Comemore com orgulho” por seguir fazendo menção a mediações que contemplem datas comemorativas para a comunidade LGBTQIA+.

• AÇÃO EDUCATIVA PARA REGISTRO DE MEMÓRIA DO PAJUBÁ (CONDICIONADA)

Este projeto visa unir as ações educativas com o Centro de Pesquisa e Referência do MDS para documentar registros da língua Pajubá. A ideia é trazer travestis, falantes de Pajubá e pesquisadores sobre o tema para fomentar a produção de registros deste documento da comunidade LGBTQIA+ que é o Pajubá. Estes registros serão feitos em áudio, vídeo e texto e posteriormente incorporados aos acervo do MDS.

PROGRAMA MUSEU SEM MUROS

O programa MUSEU SEM MUROS congrega as nossas ações extramuros, em especial as duas seguintes:

1) o **Rolezinho LGBTQIA+**, tradicional passeio pela capital paulista que realizamos uma vez por mês, geralmente no último sábado, para discutir a memória da diversidade sexual e de gênero no Brasil. A atividade é conduzida por uma pessoa especialista na temática e, sempre que possível, dialoga com a complexa cartografia urbana da cidade. Esta atividade anteriormente era chamada de “Memória e Território”.

2) o **Passeando nas Escolas**, que acontece quando vamos a instituições de ensino conduzir formações, letramentos e debates sobre questões LGBTQIA+. Uma ampla gama de temas poderá ser desenvolvida aqui, desde os mais básicos (como o significado de cada letra da sigla) até os mais complexos (como a perseguição à dissidência sexual e de gênero ao longo da história ou o legado de figuras ancestrais da comunidade, p.ex., Felipa de Sousa, Xica Manicongo e Tibira). A periodicidade não será estipulada previamente, pois dependerá de agendamento.

3) **Museu de Todes: Ações para públicos diversos**

O propósito do projeto é realizar ações educativas que levam em consideração a ampla diversidade de visitantes que se relacionam com a instituição, destacando o compromisso de

garantir principalmente acesso aos públicos em vulnerabilidade socioeconômica, pessoas com deficiência, idosos, crianças até 10 anos e grupos da comunidade LGBTQIA+ expostos a violência.

4) **Cultura surda e LGBTQIA+ (Condicional)**

Projeto condicionado à captação de recursos, prevê encontros com a comunidade surda e LGBTQIA+ para promover discussões que atravessam estes corpos, bem como os sinais utilizados pela cultura surda e LGBTQIA+.

PROGRAMA CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

O Programa Centro de Empreendedorismo e Formação, é uma frente de atuação educativa voltada à capacitação profissional da comunidade LGBTQIA+ e à realização de eventos e encontros de formação para diferentes públicos com interesse nas pautas da comunidade. Enquanto os cursos de capacitação profissional visam contribuir com o empreendedorismo e a empregabilidade da comunidade LGBTQIA+, os demais encontros promove letramento sobre as pautas da diversidade e são direcionados à todos os educadores, agentes da comunidade escolar, empresas públicas e privadas, pessoas aliadas, profissionais do turismo e da economia criativa e os próprios colaboradores do MDS.

A partir de parcerias com agentes educacionais, instituições de iniciativa pública ou privada e a contribuição de patrocinadores, o programa garante seu robustecimento qualitativo, o aumento no oferecimento de atividades, bolsas-auxílio e mentoria profissional.

MISSÃO

Promover a capacitação profissional e contribuir com a geração de renda da comunidade LGBTQIA+ no âmbito cultural e da economia criativa, visando o empreendedorismo e a empregabilidade, por meio de processos formativos comprometidos com qualidade, inovação e sustentabilidade. Além disso, contribuir com a formação de outros agentes que causam impacto direto na vida profissional da população LGBTQIA+.

A escolha por integrar os cursos de capacitação profissional e a rotina de formações do Núcleo de Educação do MDS, ocorre por compreendermos de maneira estrutural os desafios enfrentados pela comunidade no que tange a educação e a empregabilidade. Quando observamos, por exemplo, o nível escolar da população LGBTQIA+, identificamos uma grande defasagem e evasão de estudantes nos ambientes educacionais, pois os profissionais que atuam na área de educação nem sempre possuem formação para lidar com a diversidade. O mesmo acontece com o mercado de trabalho, que muitas vezes não está preparado para receber esses corpos que diferem da norma.

Entendemos, assim, que a atuação integrada de cursos profissionalizantes e formações pedagógicas para agentes da sociedade, que influenciam na inserção das pessoas no mercado de trabalho é uma potente ferramenta para contribuir com as transformações estruturais da sociedade.

- Projeto de Capacitação Profissional

O projeto possui como público alvo a comunidade LGBTQIA+ e oferecerá cursos de capacitação profissional, com temas relacionados ao campo da cultura e economia criativa. Pretende-se contribuir com a capacitação de membros da comunidade visando o empreendedorismo e a empregabilidade, além da realização de eventos, palestras e workshops. Ressaltando que é privilegiado a escolha de profissionais que sejam da comunidade LGBTQIA+ para ministrar os cursos da programação do projeto.

O projeto também prevê captação de recursos para o oferecimento de bolsas-auxílio para pessoas em vulnerabilidade social.

- Projeto de Formação de Colaboradores

Este projeto tem como foco garantir boa comunicação e integração entre os colaboradores do Museu da Diversidade Sexual, além de contribuir com a formação da equipe em assuntos relacionados às pautas tratadas pelo equipamento. O Núcleo de Educação realiza ações voltadas para as equipes das áreas meio e fim, apresentando as atividades e funcionamento da instituição, e chamando atenção para o papel e a importância de cada um que atua no museu.

Compreendendo o museu como espaço público e de finalidade educativa, o projeto também prevê formação continuada da equipe do Núcleo de Educação, visitas mediadas voltadas exclusivamente para o corpo de funcionários em cada abertura de exposição, além do acolhimento de novos colaboradores.

- Projeto de Formação de Educadores e outros Agentes da Comunidade Escolar

Nesse projeto focamos na formação e diálogo com educadores, a partir de encontros com flexibilização na construção dos conteúdos, garantindo parcerias democráticas e horizontais.

Contemplando a possibilidade de integrar as ATPC's (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) dos professores do ensino básico e a formação continuada de educadores de museu, os encontros também se disponibilizam para contribuir com a construção de outros projetos sobre diversidade e educação.

Chama-se a atenção para a construção de encontros que abarcam a presença de outros agentes da comunidade escolar, bem como inspetores, coordenadores, diretores, funcionários do setor administrativo, da cozinha, da limpeza e da manutenção. Percebemos a importância em contemplar esses agentes, a partir de relatos de estudantes da comunidade LGBTQIA+, que gostariam que todos os funcionários do ambiente educacional, recebessem formação pedagógica para questões sobre diversidade sexual e de gênero.

- Letramento sobre Diversidade

Com o intuito de contribuir com a formação de pessoas aliadas, o projeto oferece encontros de formação e sensibilização de diversos setores da sociedade civil com as pautas da comunidade LGBTQIA+. Ao passo que o Museu da Diversidade Sexual busca contribuir com a capacitação profissional da população LGBTQIA+, também se compromete a auxiliar na formação pela diversidade, garantindo não só a inserção, mas também o acolhimento desta população na sociedade como um todo.

- Circuito Museus

A partir do contato feito pelos museus interessados, pensamos em ações em parceria com cada instituição para contemplar a formação sobre diversidade sexual e de gênero. Devido a redução da equipe, a execução desse projeto é feita sob demandas específicas.

IV. NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Conforme descrito no termo aditivo anterior, a adequação do organograma decorrente da redução do orçamento do MDS levou à necessidade de reduzir a equipe do Programa Educativo em 2024. Em 2025 a coordenação do programa ficará sob responsabilidade da Gerência de Conteúdo.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Educador	2	Ensino médio completo. Experiência com arte educação.	CLT
Assistente, Centro de Empreendedorismo e Formação	1	Superior completo. Experiência na articulação com instituições, coletivos e movimentos sociais.	CLT

VI. PÚBLICOS-ALVO: públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

5.5 PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver ações que qualifiquem, valorizem e preservem o patrimônio museológico.
- Realizar e ofertar ações que promovam a formação, difusão e apoio técnico dos profissionais, das instituições museológicas e dos processos museológicos em todo território do Estado de São Paulo;
- Prever a realização de ações de curto, médio e longo prazo de apoio para as instituições museológicas e profissionais de museus no estado de São Paulo;
- Promover formações e estágios para os museus e profissionais dos museus dos sete polos regionais do SISEM-SP;
- Articular as Redes Temáticas de Museus e Acervos, atuando na produção de mapeamentos diagnósticos, na realização de ações pesquisa, salvaguarda e comunicação dos acervos paulistas;
- Planejar e publicar manuais técnicos embasados na prática e nas pesquisas desenvolvidas pelo museu afim de contribuir para o campo museológico paulista;
- Considerar em todas as ações formuladas para este programa que o público-alvo são as instituições museológicas, os processos museológicos e profissionais de museus no Estado de São Paulo.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Museu da Diversidade Sexual tem se aproximado de forma cada vez mais intensa de unidades como o Sistema Estadual de Museus - SISEM e da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - DPPC devido ao processo de estruturação enquanto instituição museológica em que se encontra.

Dado isso, e tendo em vista as diretrizes do SISEM para o ano de 2025 a proposta ora apresentada para o Programa Conexões Museus SP será desenvolvida a partir da seguinte frente:

1) *Fomento à articulação entre museus e acervos do estado ligados à cultura LGBTQIA+ e direitos humanos*

A valorização e a promoção dos direitos humanos devem ser objetivos de toda instituição museológica que se propõe a cumprir verdadeiramente sua função social. Porém, é indiscutível que determinados museus possuem relação mais direta com tal tópico devido a sua missão institucional e fatores como sua localização geográfica, por exemplo. O Museu da Diversidade Sexual constitui uma destas instituições, como explícito em sua missão estabelecida no Decreto Estadual nº 63.375, de 4 de maio de 2018.

Sendo assim, no âmbito deste Programa, propõe-se para o ano de 2025 que o Museu protagonize uma articulação entre instituições museológicas paulistas dispostas a atuarem de forma contínua na garantia, valorização e promoção dos direitos humanos, bem como estabeleça laços cada vez mais firmes entre a Rede de Acervos de Memória LGBTQIA+. É importante ressaltar, porém, que a proposta apresentada não prevê que esta atuação se dará apenas por meio do desenvolvimento de processos específicos às instituições museológicas, mas também por meio da articulação com organizações e instâncias voltadas à atuação em outros campos.

Compreendemos que do ponto de vista dos processos museológicos, cabe aos museus a preservação, pesquisa e comunicação de referências materiais e imateriais que explicitem a profunda diversidade característica das populações humanas, contribuindo, desta forma, para o reconhecimento e promoção da dignidade humana. Neste sentido, os museus e os profissionais da área devem permanecer mobilizados a desenvolverem estratégias e rotinas que contribuam para este dever, o que pode envolver a discussão sobre o aumento da representatividade de forma positiva dos diferentes grupos que compõem a sociedade humana em seus acervos - em seus aspectos raciais, culturais, econômicos, ligados à identidade de gênero e sexualidade - bem como a adoção de metodologias participativas, de vocabulário atualizado com as discussões contemporâneas, e de ferramentas de democratização ao patrimônio e à produção de conhecimento gerado por meio de seu estudo.

Sendo assim, pretende-se realizar as metas de *Exposições compartilhadas* e *Ações de articulação entre museus e acervos do estado ligados à cultura LGBTQIA+ e direitos humanos*. Nesta última, estão integrados o encontro da Rede e a publicação de um guia de acervos e referências LGBTQIA+.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

O contexto descrito na Introdução acima apresentou desafios que resultaram na necessidade de revisão do organograma do MDS. A criação da Gerência de Conteúdo permitirá a reestruturação da gestão do Programa Conexões Museus SP, com a eliminação dos cargos destinados exclusivamente a este programa, que será executado pela equipe do Programa de Acervos.

IV) PÚBLICOS-ALVO: Polos regionais, redes temáticas de museus e acervos, museus, profissionais de museus, processos museológicos no Estado de São Paulo.

5.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa, as ações educativas e os serviços prestados pelo museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio

museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.

- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do museu.
- Elaborar publicações diversas, em consonância com os objetivos e em articulação com as demais áreas técnicas do museu, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico-tecnológico, contribuindo para a ampliação do conhecimento geral e específico acerca das linhas de atuação e dos principais temas afetos ao museu.
- Atuar com a comunicação interna, produzir a comunicação visual e implantar/requalificar a sinalização interna e externa do museu.
- Realizar ações de relacionamento com públicos-alvo, prospectar e estabelecer parcerias e, em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, estruturar programas de apoio/captação para o museu.
- Fortalecer a presença do museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.
- Contribuir, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, na elaboração do plano de gestão de riscos.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

A partir da experiência do Instituto Odeon em 9 anos de gestão do Museu de Arte do Rio e em 3 anos no Theatro Municipal de São Paulo, e levando em conta o trabalho realizado no último ano no Museu da Diversidade Sexual, estamos elaborando um robusto plano de comunicação, para consolidar a relevância do MDS no Estado de São Paulo, para as causas identitárias e seu potencial de crescimento e prospecção para outros estados brasileiros e até países. Listamos abaixo algumas sugestões de estratégias de ação que constarão no Plano de Comunicação, a ser desenvolvido a partir de um minucioso diagnóstico de canais de comunicação, público frequentador, público em potencial e outras instituições culturais afins, avaliando as forças e fraquezas da atuação institucional e implementando, gradualmente, novas iniciativas de desenvolvimento institucional.

As estratégias de ação estão segmentadas nos seguintes itens:

1. *Branding e identidade visual*

No ano de 2023, foi realizado um diagnóstico da marca, que resultou em um novo manual de identidade visual, repaginado e que reflete as nossas mensagens-chave. Esta identidade já está vigente em todos os canais do MDS. Com essa nova identidade aplicada, trabalharemos para o ano de 2025 em uma robusta estratégia de branding e reconhecimento de marca junto aos nossos públicos de interesse.

É importante que a marca do Museu da Diversidade Sexual seja facilmente reconhecida, seja por seus elementos gráficos (logotipo completo, logotipo simplificado, selo MDS, esquema de cores e/ou tipografia), ou por suas mensagens-chave, como por exemplo o slogan “Um museu de todas as cores e rostos”. Esse trabalho se dará em diferentes frentes, nos canais físicos e digitais do museu, passando por nossas redes sociais, materiais impressos e publicações, até a sinalização física no espaço do museu e do Centro de Referência e Empreendedorismo.

Este trabalho é importante para reforçar a imagem institucional do museu junto aos seus públicos de interesse e perante à sociedade, gerando reconhecimento e reforçando sua reputação como uma referência.

2. *Mídias digitais e novas linguagens*

Atualmente o Museu da Diversidade Sexual possui 8 canais de comunicação ativos, sendo eles o site institucional, Facebook, Instagram, Twitter, Tiktok, LinkedIn, Youtube, Pinterest, com atualização frequente, selo de oficial em sua maioria e de relevante base de seguidores, além de uma newsletter mensal para a nossa base de emails, com a programação do museu. O Instituto Odeon irá criar um planejamento de comunicação para atrair novos seguidores, aumentar o engajamento e estabelecer estratégias de produção de conteúdo com foco em linguagem inclusiva e novas tendências. Enquanto ocorre a elaboração de um novo plano, as redes irão seguir o fluxo de divulgação da

programação e atividades do museu de forma íntegra e constante. O objetivo é a criação de conteúdos que acompanhem as tendências digitais, com foco em produção audiovisual, pílulas de informação e com foco em inovação de linguagem e na humanização da comunicação, com respostas personalizadas e atendimento 2.0.

As campanhas de mídia patrocinadas são comprovadamente uma importante estratégia de performance e captação de novos públicos. Visto isso, consideraremos direcionar uma verba disponível para posts e campanhas patrocinadas nas redes sociais de maior relevância e atuação. Links patrocinados e Google Ads também poderão ser explorados para inaugurações de exposições e divulgação institucional.

Em 2025, também adotaremos uma nova estratégia para o site institucional que será relançado em breve, com uma nova estrutura e identidade. Além de todos os recursos essenciais ao site, como agenda de programação, informações sobre o acervo e acessibilidade, a ideia é também transformar o site em um repositório de conteúdos sobre temas ligados à diversidade sexual, como artigos, dicas, indicações de livros e outros materiais relevantes. A ideia é que sejamos produtores desse conteúdo, mas também abrigar produções de terceiros, de modo que o site seja uma referência procurada para este fim.

3. Assessoria de imprensa e marketing de influência

O fortalecimento institucional e divulgação em larga escala possui grande relação com o relacionamento com a mídia. Atualmente, a atuação do relacionamento com influenciadores e novos canais de mídia alternativa possui espaço relevante na atuação da assessoria de comunicação. Considerando isso, a atuação do Instituto Odeon nesta área terá como foco central manter e estreitar o relacionamento com com principais veículos de comunicação do estado de São Paulo e de grandes capitais tendo como objetivo principal a conquista de espaços de relevância na mídia, em jornais como O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, em mídia segmentada como as revistas Quatro Cinco Um, Piauí, Cult, Revista Trip, Veja São Paulo e outras, e também com foco em mídia alternativa, influenciadores digitais e artistas que conversem com o público-alvo da instituição.

Trabalharemos com o relacionamento com a mídia ativa, buscando espaços na mídia por meio de proposições de pautas de programação e articulação de temas oportunos para inserções na mídia, e o relacionamento passivo, mantendo um bom relacionamento com jornalistas, influenciadores digitais e articuladores sociais. A estratégia é manter a boa reputação e repercussão da instituição na mídia, além da narrativa institucional de um equipamento proativo de cultura focado em arte, cultura, pesquisa, educação e outras áreas e pilares relacionados. Por meio das divulgações e ativações, gerar o sentimento de pertencimento no público, visando a fidelização do público e o estreitamento de relações com artistas e articuladores segmentados. Visamos o relacionamento com meios de comunicação e instituições segmentadas em arte, cultura e diversidade sexual no Brasil, considerando mídia local e metropolitanas de grandes capitais, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília, considerando o interesse público e relevância social do Museu.

A retroalimentação de dados e informações relevantes para garantir o bom funcionamento e articulação ativa de programação e atividades deverá se dar por meio de atenciosas pesquisas de público e de opinião pública, Visto isso, a implementação do Net Promoter Score – NPS por meio do Plano de Gestão Museológica se faz necessária e fundamental também para a atuação do Desenvolvimento Institucional. A partir da metodologia de pesquisa, deverá ser feito o monitoramento dos retornos de ações em geral dos diversos setores do museu com a supervisão dos profissionais de comunicação da instituição a fim de trabalhar os conteúdos e estratégias de comunicação e desenvolvimento institucional por meio de escuta ativa e diálogo.

4. Programa de captação de público e parcerias

Um plano para captação de novos públicos e parcerias deverá levar em consideração o caráter do Instituto Odeon em quase dez anos na gestão cultural de explorar a função social da arte e dos equipamentos culturais como ferramentas de impacto social e integração de pessoas. Visando isso, o desenvolvimento de novos públicos e parceiros será um dos principais objetivos de ação na gestão do Museu da Diversidade Sexual.

Considerando as Relações Institucionais, em consonância com a Assessoria de Imprensa, iremos elaborar um forte relacionamento com pontos focais voltados para a diversidade sexual e possíveis porta-vozes com foco em captação de parcerias. Um outro pilar que será considerado é a integração com a comunidade, usando como exemplo a experiência do programa Vizinhos do MAR, programa criado pelo Instituto Odeon para o Museu de Arte do Rio, que

conta com mais de 7 mil vizinhos cadastrados e que mantém uma estreita relação com a comunidade local. Nossa proposta é criar uma política de acesso e de agenciamento comunitário do público-alvo, com a criação de programas que aproximem o público da equipe do museu.

Propomos a manutenção e ampliação de parcerias com instituições focadas em empregabilidade da comunidade LGBTQIA+, como a CasaUm, a Feira Mais Diversidade, a Casa Chama e a Trans empregos, focadas em captar profissionais LGBTQIA+ para integrar a equipe do MDS e de captar uma base de dados e informações que possam alimentar os bancos de empregos das instituições parceiras.

Está prevista também a criação de uma série de instâncias participativas nas quais os atuais parceiros do Museu, bem como outros que serão captados, poderão contribuir para a gestão museológica institucional. Sendo assim, já a partir do início do contrato de gestão, focaremos em prospectar possíveis interessados para integrar as futuras Comissão de Aquisição de Acervo, Conselho de Orientação Cultural (COC), e os processos de concepção e desenvolvimento da exposição de média duração, do Centro de Referências e do Centro de Empreendedorismo, dentre outras ações citadas ao longo desta proposta. Cabe ressaltar que, como aponta as cartas de intenção de parceria da Fundação Roberto Marinho, Associação Paulista dos Amigos da Arte (AAPA), Rede LGBT de Memória e Museologia Social, da ONG Associação Pluralis em Defesa da Diversidade e Respeito Humano, Transceda Santos, do Museu Bajubá, do Coletivo Memória & Resistência, da GRIGIO – NARRATIVAS LGBTQIA+, da Revista Alternativa L, do Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA), do Grupo De Pesquisa Museologia e Sexualidade da Universidade Federal de Goiás, do Coletivo Cultural Sankofa, e do Coletivo Arouchianos LGBTHQIAPD+, dentre outros, procuraremos construir um grupo de parceiros institucionais diversificado, com portes diferentes, que atue, prioritariamente, em diversas regiões do Estado de São Paulo, mas também do território nacional, e que desenvolvam trabalhos em múltiplas frentes e campos do conhecimento.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Conforme descrito no termo aditivo anterior, a adequação do organograma decorrente da redução do orçamento do MDS levou à necessidade de reduzir a equipe do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional em 2024. O programa não contará com colaboradores dedicados às relações institucionais em 2025 sendo, quando necessário, contratados prestadores de serviços para atuação sob demanda. A equipe se reportará diretamente à Gerência de Conteúdo.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Assistente de Comunicação	1	Superior completo na área de Administração, Gestão Cultura, Comunicação, Jornalismo, Relações Públicas ou área afim.	CLT

IV) PÚBLICOS-ALVO: públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador, institucional e imprensa.

5.7 PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Assegurar o desenvolvimento de manutenções preditivas, preventivas e/ou corretivas, com ações rotineiras, planejadas ou não, incluindo de emergência, definidas em planos de curto, médio e longo prazos.
- Garantir a preservação ou recuperação da edificação, bem como o desempenho eficiente para atendimento aos usuários e guarda do acervo.
- Observar o estabelecido nas normas técnicas, nas legislações, no manual de operação, uso e manutenção da edificação e equipamentos, e nas normas de segurança do trabalho, garantindo condições necessárias à realização com segurança dos serviços.
- Atuar, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com o núcleo técnico do Programa de Gestão de Acervos, na gestão de riscos.
- Garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida a todas as áreas da edificação, observando o estabelecido nas normas técnicas e legislações e em consonância com o Programa de Gestão Museológica.
- Garantir ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, prevendo a redução e a otimização de consumo de água, energia e materiais, a diminuição e gestão correta dos resíduos gerados, bem como o descarte adequado, a preservação do ambiente natural e a melhoria do ambiente construído, observando o estabelecido nas normas técnicas e legislações, e em consonância com o Programa de Gestão Museológica.
- Garantir a segurança dos usuários, edificação e acervo, zelando pela prevenção de riscos através do treinamento da equipe e na adoção de procedimentos e práticas rigorosos a serem adotados por todos os usuários, bem como com a manutenção de Brigada de Incêndios e Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, observando o estabelecido nas normas e instruções técnicas e legislações.
- Prever os recursos financeiros necessários para a realização de serviços contemplados no Programa de Edificações, inclusive em período futuro definido, sempre que possível incluindo uma reserva de recursos destinada à realização de serviços de manutenção não planejada.
- Prover recursos humanos especializados e capazes de atender os diferentes tipos de manutenção e, quando necessário, a contratação de serviços de terceiros, exigindo responsabilidade técnica de empresa ou profissional habilitado e obediência às normas de segurança do trabalho.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O Programa de Edificações estará inserido no departamento de gestão da Infraestrutura e Patrimônio do Museu da Diversidade Sexual. O setor cuidará de todas as questões relativas ao patrimônio construído e sua interface operacional.

O planejamento estratégico deste setor segue em duas linhas complementares, a primeira composta de Planejamento, Ações e Monitoramento; e a segunda composta por Práticas.

Para elaboração do presente programa, foi composta uma equipe técnica com experiência em conservação e operação e conservação de equipamentos culturais espaços históricos, manutenção de equipamentos, segurança em combate a incêndios e conhecimento das legislações vigentes, dos padrões previstos na Norma Brasileira Regulamentadora (NBR), além da especificidade do espaço.

Com time multidisciplinar, o setor de Infraestrutura e Patrimônio estará dividido em eixos focados no controle e desenvolvimento de diferentes aspectos da edificação. Contudo, segue previsto o diálogo entre os diferentes grupos de atuação coordenados pela gestão.

É imprescindível que a questão da conservação o Patrimônio seja um pano de fundo de todas as ações do departamento, e a compreensão da responsabilidade da inter-relação do departamento com as outras áreas da instituição, visando institucionalizar a relação de zelo sobre a edificação do Museu da Diversidade Sexual.

Para implantação da gestão predial do Museu serão previstas algumas ações, destacando:

- Aquisição de mobiliário para áreas administrativas (mesas, cadeiras, eletrodomésticos, luminárias, etc)

- Aquisição de equipamentos para colaboradores (computador, telefone, celular, etc)
- Aquisição de equipamentos para projeto luminotécnico para exposições temporárias
- Aquisição de equipamentos de iluminação de fachada

As ações prioritárias de implantação, assim como as ações de projetos especiais ao longo da gestão, terão interface direta com o setor de parcerias e captação, visando concretizar o maior número de projetos e benfeitorias com qualidade compatível ao espaço.

Siglas

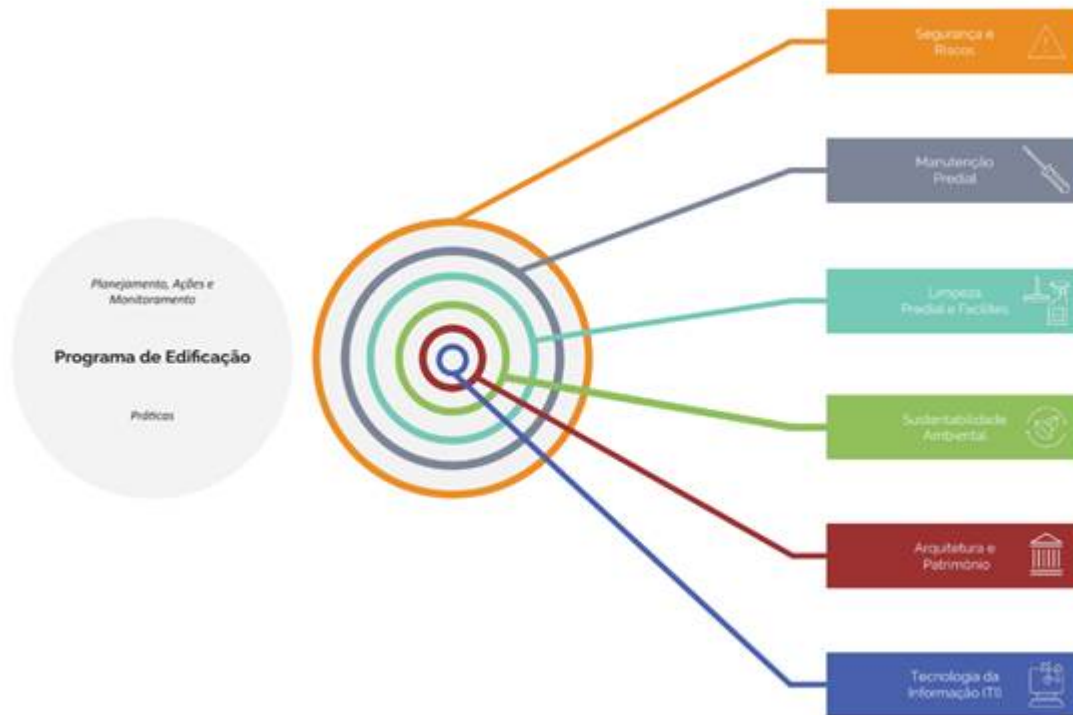
- NBR - Norma Brasileira Regulamentadora
- IT - Instrução Técnica
- CBMESP - Corpo de bombeiros do Estado de São Paulo
- MS - Ministério da Saúde
- LM - Lei Municipal
- PCM - Planejamento e Controle de Manutenção
- PMP- Plano de Manutenção Preventiva
- CIP- Controle Integrado de Pragas
- ITIL - *Information Technology Infrastructure Library*
- LGPD - Lei Geral Brasileira de Proteção de Dados
- PPRA - Prevenção dos Riscos Ambientais
- ASO - Atestado de Saúde Ocupacional
- EPI's - Equipamento de Proteção Individual

O planejamento estratégico do setor de Infraestrutura e Patrimônio foi elaborado visando o atendimento dos elementos das linhas complementares e o cumprimento das necessidades técnicas específicas de cada área. A gestão do setor estará focada em planejar junto à equipe as ações necessárias para o pleno desenvolvimento e execução dos planos propostos, além do acompanhamento macro das metas estabelecidas pela área dentro da instituição.

A estratégia para aplicação dos recursos humanos na área de Infraestrutura e Patrimônio é mista, e será composta de contratação própria, conforme a política de cargo e salários da instituição, e por prestadores de serviços terceirizados, sobretudo nas atividades desempenhadas por turnos e com caráter especializado, visando melhor desempenho e efetividade para funções específicas.

A estratégia para o período de pré-implantação e implantação da operação do Museu consiste no reconhecimento do local e início das verificações da infraestrutura existente para elaboração do Planejamento dos eixos e dos insumos para a criação e a atualização das documentações necessárias.

As linhas complementares do Planejamento Estratégico abrangem os objetivos unificados dos eixos do setor de Infraestrutura e Patrimônio. Sendo a atribuição principal da gestão, a linha de ações e monitoramento da entrega de toda a documentação técnica necessária no Museu, como relatórios periódicos, controle de projetos e também os indicadores. A linha de Práticas entrega as propostas e aspectos dos produtos oferecidos pelo setor para o Museu da Diversidade Sexual internamente e externamente para a comunidade e outras instituições.



Nesse sentido, a gestão será responsável pelo monitoramento dos resultados, definindo os indicadores de performance das ações do setor e também pelo acompanhamento do plano de laudos, manuais da área, certificações, documentações e seguros. Para as ações de monitoramento será imprescindível a implantação de um sistema de chamados em toda a instituição, criando uma base de dados que proporciona a obtenção de diversos indicadores. Cada área do setor pode gerir a sua plataforma de chamados, desenhando as necessidades e dados relevantes para cada disciplina.

- Planejamento, Ações e Monitoramento.

Em planejamento, ações e monitoramento teremos a entrega dos relatórios periódicos, controle de laudos e documentação técnica, metas do setor e indicadores a partir de um sistema de chamados.

O sistema de chamados (*helpdesk*) implantado desde o primeiro ano de contrato funcionará como interface para recebimento de demandas de toda instituição e permissionários. Essas solicitações poderão ser classificadas como ações corretivas e demandas internas (D.I.) ou repassadas para seção de projetos do respectivo eixo.

Periodicamente serão apresentados pelo menos os seguintes indicadores:

- Total de chamados recebidos;
- Porcentagem de chamados atendidos;
- Porcentagem de chamados demandas internas (D.I.) e ações corretivas;

Os chamados de atendimento de ações corretivas serão priorizados visando o pleno funcionamento do museu. As demandas internas serão analisadas e atendidas conforme disponibilidade de orçamento e prioridade. Para os casos passíveis de atendimento com equipe interna e materiais em estoque, os trâmites seguirão pelo portal de chamados como demanda interna. Para os casos que tratam-se de projetos internos, ou seja, necessitam de contratação de serviço especializado, projetos adicionais ou desenvolvimento de materiais específicos, estes chamados serão finalizados e o projeto será tratado dentro do eixo de atendimento de acordo com a prioridade. Assim, este é o critério definido para classificação de ações corretivas, demanda interna e projetos.

A análise de prioridade dos projetos será realizada através de uma pontuação 0-5 pontos relacionando os aspectos : gravidade, urgência e tendência. Cada aspecto será relacionado na sequência, adotando-se uma lógica matricial: tendência x urgência x gravidade. Nesse sentido, será possível garantir a melhor aplicação dos recursos e o cumprimento das metas.

Gravidade - irá considerar quantitativa ou qualitativamente os danos, principalmente ao patrimônio, imagem pública do museu, e atendimento ao público.

Urgência - será pontuar o tempo de atendimento considerando a urgência para a segurança e riscos e o atendimento de NBR, IT, leis municipais e portarias.

Tendência - representa o potencial de crescimento do problema. É analisada a evolução da situação. Irá pontuar se este problema tem tendência de crescimento.

Ainda como ferramenta de monitoramento, o controle de laudos e documentação técnica será atualizado mensalmente de acordo com as previsões de renovações com o intuito de manter a edificação com as certificações e laudos em conformidade.

Abaixo apresentamos relação inicial de laudos e documentações técnicas da edificação.

Modelo de Controle de certificados e documentações técnicas da Edificação

Desempenho	%
Data da consulta	
Última atualização	

Legenda	
OK	Documentação atualizada
EM ATRASO	Documentação faltante
N/A	Não se aplica à edificação
OK COM RESALVAS	Realizado com ações para regularizar

Museu da Diversidade Sexual

Item	Grupo	Subgrupo	Descrição	Norma e Legislação	Documentação	Periodicidade	Última execução	Próxima execução	Status
1	Elétrica	Instalações elétricas	Medição Termográfica das instalações elétricas	NBR5419/2015	ART, Laudo Técnico e Relatório	Anual			
2	Elétrica	Instalações elétricas	Inspeção das condições de segurança das instalações	CBPMESP NBR 5410 NBR14039 NR-10	ART, Laudo Técnico e Relatório	Bienal			
3	Elétrica	Instalações elétricas	Manutenções preventivas das instalações elétricas	NBR 5410	ART referente às ações e Plano Preventivo	Bienal			
4	Hidráulica	Análise física química da água potável	Análise laboratorial das potabilidade de água por amostragem	Portaria nº 2.914 MS Portaria DAEE nº 2.292 Resolução SS 65 VS	Laudo Técnico	Semestral			
5	Hidráulica	Reservatório de água potável	Limpeza dos reservatórios de água	Decreto Estadual 12.342 COMUNICADO CVS 006 E 36 LEI	Laudo/Certificação do Técnico	Semestral			
6	Climatização	Sistema de climatização	Equipe de manutenção, documentação técnica e conservação	NBR 13971/97 Portaria 3.523 do MS	ART, PMOC	Bienal			
7	Predial	Manutenção predial	Equipe de manutenção, documentação técnica e conservação	ABNT NBR 5674-2012	ART Manutenção Civil e Hidráulica	Anual			
8	Climatização	Ar e Ambiente	Análise laboratorial da qualidade do ar e ambiente por amostragem	NBR 13971/97 Portaria 3.523 do MS RE 09 ANVISA	Laudo Técnico	Semestral			
9	Climatização	Distribuição de Ar	Higienização da rede de dutos	Portaria 3.523 MS	ART, PMOC e Relatório Técnico	Anual			
10	Hidráulica	Tubulações	teste anual de ultrassom e de estanqueidade	Análise anual	ART e Laudo Técnico	Anual			

Por fim, os relatórios periódicos apresentarão as informações e aspectos acima citados em formas gráficas para que se possa se realizar a leitura eficiente dos dados e analisado o rendimento, assim como tomar conhecimento de suas ações no período.

• Práticas

A gestão de Infraestrutura e Patrimônio também fará o planejamento de ações que fomentem a interação do patrimônio edificado com seus ocupantes e com a comunidade. As Práticas passarão por todos os eixos do setor.

Dentro das Práticas propostas pelo setor estarão as ações de sustentabilidade e difusão técnica do setor:

- Campanhas de Sustentabilidade;

- Treinamentos de salvaguarda e zeladoria do Patrimônio;
- Participação da equipe técnica em palestras;
- Visitas da equipe técnica voltadas para profissionais da área.

Apresentação dos eixos

- Quadro geral dos eixos



I) Segurança e riscos

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
------	-------	-------	-----------

Segurança e riscos	Segurança Patrimonial	Controle de acesso	Composto pela recepção, sistema de cadastros e lista de presença, agendamentos e controle de chaves, o controle de acessos tem como objetivo, considerando a democratização do museu, somente o registro dos acessos realizados para fins de registro.
		Vigilância	Composto pela vigilância patrimonial, o plano de segurança tem como objetivo a proteção da edificação por meio da redução das vulnerabilidades.
		Prevenção de perdas	Composto pelo sistema de CFTV e o monitoramento, através da observação teremos uma prevenção contra roubos e furtos relacionados à instituição. Esse trabalho poderá colaborar com a proteção também dos visitantes, porém estará focado nos bens do museu. Monitoramento e observação estratégica dos espaços.
	Salvaguarda	Brigada de incêndio	Operação e inspeção do sistema de incêndio. Proteção de pessoas e patrimônio - primeiros socorros.
		Projetos e fiscalização	Fiscalização e acompanhamento da segurança e riscos, treinamento de brigada voluntária, programação e calendário de plano de abandono- simulação de emergência.

Interlocutor dos assuntos referentes a Segurança da instituição, e o eixo mais multidisciplinar do programa de Infraestrutura e Patrimônio, irá dialogar com todas as áreas da Instituição, permissionários, colaboradores, além dos diálogos com as instituições culturais ao redor, de mesma escala e tipologia, ou de temáticas análogas. Trabalhando juntos e unindo conhecimentos, visando maximizar as ações de prevenção a sinistros e conservação ao patrimônio.

• **Plano de Segurança Patrimonial**

O plano Segurança Patrimonial é construído com base no estudo estratégico dos pontos vulneráveis da edificação, a programação de eventos e o atendimento de público. Integrado com os objetivos do eixo, esse plano visa o controle de riscos patrimoniais da entidade e a integridade das pessoas alocadas e do público flutuante.

Para execução das atividades do plano, o Instituto contará, principalmente, com os seguintes agentes: vigilantes, recepcionistas, sistemas de câmeras e monitoramento.

Diferentemente dos outros eixos aqui apresentados, a análise estratégica dos grupos deste plano é constante e variável principalmente em relação à programação museológica.

• **Salvaguarda**

De grande importância institucional, o plano de Salvaguarda atuará na segurança dos colaboradores, agentes parceiros e patrimônio. De partida, irá dialogar com Recursos Humanos no trabalho com os documentos PPRA, ASO e distribuição de EPI's.

Através da fiscalização de diferentes grupos envolvendo as normas de Segurança do Trabalho e liderança da Brigada de incêndio, o plano de Salvaguarda irá dialogar com todo museu, principalmente com os eixos pares do setor de Infraestrutura.

II) **Manutenção Predial**

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
Manutenção Predial	Plano de Manutenção Preventiva	Elétrica	Instalações elétricas como: quadros gerais de baixa tensão, quadros de distribuição de força e luz e painéis elétricos no geral, circuitos de iluminação e tomadas e infraestrutura elétrica.
		Hidráulica	Instalações hidrossanitárias, sistemas de esgoto, instalações de água fria, transporte e armazenamento dos fluidos e infraestrutura em geral.
		Civil	Serviços de acabamento, revestimentos e reparos civis em paredes, tetos e pisos.
		Sist. Incêndio	Sistemas de hidrantes, extintores, chuveiros automáticos dedicados ao combate à incêndios, portas corta fogo, sinalização de emergência, alarmes sonoros, entre outros.
		Mobiliário e Ferragens	Reparos, montagens e desmontagens de móveis e estruturas expográficas. Substituições e consertos em ferragens como fechaduras, dobradiças e ferragens de portas, janelas e acessórios.
		Sist. Climatização e Aquecimento	Sistemas de ar condicionado, desumidificadores e coifas (quando aplicável), qualidade do ar e ambiente, dutos.
		Equipamentos eletrônicos automatizados	Equipamentos como portões e portas automatizadas e eletroeletrônicos no geral compostos por sistemas com motor ou eletrônica.
	Projetos e melhorias	Benfeitorias	Benfeitorias adicionadas na estrutura e sistemas do prédio.
		Regularização	Projetos de eventuais regularizações e atualização de sistemas visando atualização de normas aplicadas e/ou melhorias na operação.

Quando leva-se em consideração os novos projetos, a renovação dos sistemas e as novas instalações do Museu, qualidade e durabilidade serão as duas principais visões e responsabilidades do eixo de Manutenção Predial. O setor atuará principalmente com o plano de manutenção preventiva aplicado em todos os sistemas e, paralelamente, com o plano de projetos e melhorias com intuito de potencializar as instalações existentes.

• Plano de manutenção preventiva

O plano de manutenção preventiva, através de um calendário de intervenções nos equipamentos, visa elevar a confiabilidade dos equipamentos e a prolongação da vida útil dos mesmos. Para toda ação prevista no plano existe uma ordem de serviço com check-list como instrumento de controle, com atividades pré-determinadas a serem seguidas nas intervenções. Esses documentos garantem a padronização e qualidade das manutenções preventivas ao longo de todo o plano.

A norma ABNT NBR 5462/1994 define como manutenção preventiva: “*Manutenção efetuada em intervalos predeterminados, ou de acordo com critérios prescritos, destinada a reduzir a probabilidade de falha ou a*

degradação do funcionamento de um item”.

É necessário que esteja previsto dentro do PCM anualmente a análise e revisão do PMP, considerando os dados e indicadores do sistema de chamados e atendimentos. A análise de Estratégia de Manutenção alinha os objetivos do setor com os objetivos do patrimônio artístico e artístico e analisa o emprego dos recursos.

Devido às diferentes especificações técnicas dos diferentes sistemas assim como as previsões em normas, o Plano de manutenção preventiva está dividido nos seguintes grupos:

• **Projetos e melhorias**

As ações pautadas em projetos e melhorias irão visar, primeiramente, pelo grupo de sistema de incêndio em diálogo com o eixo Segurança e Riscos, e pela conservação da edificação. As benfeitorias e projetos de regularização serão aplicados essencialmente

III) Limpeza predial e Facilities

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
Limpeza predial e Facilities	Limpeza periódica predial	Abastecimento de insumos	Abastecimento de materiais de higiene e insumos utilizados pelas equipes e públicos nos ambientes e instalações hidrossanitárias.
		Limpeza de ambiente no geral	Limpeza e higienização dos ambientes de escritórios, exposição, auditório e outros espaços do Museu.
		Limpeza de instalações hidrossanitárias	Realização da limpeza das áreas de banheiros e vestiários públicos ou coletivos de grande circulação.
		Serviços de Copa	Execução de serviços de copa; como produzir e servir cafés , chás e água gelada para escritórios, reuniões e visitantes. Manter os locais de copa e equipamentos limpos.
		Descarte de materiais	Remoção e descarte de resíduos conforme os procedimentos propostos pelo eixo XX - Sustentabilidade Ambiental.
	Plano de controle integrado de pragas (CIP)	Desratização	Ações preventivas ou complementares estratégicas, por meio de diferentes métodos de aplicação com objetivo de evitar proliferação de roedores.
		Dedetização e repelência a pombos	Ações preventivas ou complementares estratégicas por meio de diferentes métodos de aplicação com objetivo de evitar proliferação de moscas, mosquitos e baratas.

		Descupinização	Ações preventivas ou complementares estratégicas por meio de diferentes métodos de aplicação com objetivo de evitar proliferação de cupins. Serão consideradas também ações para tratamento preventivo das madeiras existentes no local.
--	--	----------------	--

O eixo de limpeza e facilities tem como principal foco assegurar o atendimento de todas as necessidades oriundas da rotina e fluxo da edificação. São planos a serem desenvolvidos nesse eixo: a limpeza periódica predial e o controle integrado de pragas. Os serviços da equipe de limpeza seguem as orientações técnicas repassadas pelo setor de Arquitetura e Patrimônio.

• *Limpeza periódica predial*

Com o objetivo de proporcionar um ambiente criteriosamente higienizado, saudável e seguro, e com o comprometimento de preservar o patrimônio, é preciso oferecer soluções que entreguem máxima eficiência e baixo impacto ambiental. A programação de limpeza foi elaborada considerando as atividades de atendimento, a programação do Museu, a rotina do patrimônio e da edificação.

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
Sustentabilidade Ambiental	Gestão de Resíduos	Consumo	Abastecimento de materiais de higiene e insumos utilizados pelas equipes e públicos nos ambientes e instalações hidrossanitárias.
		Descarte	Controle e acompanhamento do descarte de todos os resíduos gerados no Museu. Essa abordagem acontecerá em diálogo principalmente com o eixo 20- Limpeza e toda a instituição na separação e descarte de resíduos. Também com os fornecedores e análise dos Certificados de destinação final (CDF).
	Projetos e Campanhas	Internos	Projetos e propostas ambientais aplicadas aos hábitos comportamentais podendo ser promovidos no Museu ou em diálogo com o público, estação República e vizinhos.
		Externos	Projetos e propostas para os sistemas da edificação visando a sustentabilidade ambiental. Essas atividades irão dialogar, principalmente, com o eixo 20 - Manutenção Predial e toda operação.

• *Plano de controle integrado de pragas (CIP)*

Através da adoção de medidas preventivas e práticas que visam evitar a presença de seres biológicos, o controle integrado de pragas irá atuar nessa área com foco na prevenção, visando minimizar as ações de combate. Logo, por meio da eficiência das ações tem-se como objetivo a conservação dos espaços, reduzindo a necessidade de planos de ações corretivas e contingências.

O CIP deverá passar por análise de riscos frequentemente e será interdisciplinar com os demais eixos no que tange a campanhas de orientação populacional, saneamento básico, layout de aplicação de combatentes, entre outros.

Os grupos previstos no CIP serão atendidos através de contratação de prestador de serviço especializado. Nesse processo será levado em consideração o portfólio das empresas, escopo técnico, considerando a experiência com a especificidade do patrimônio e o regulamento de compras institucional.

IV) Sustentabilidade Ambiental

Com o foco na manutenção do equilíbrio ambiental, o eixo de sustentabilidade irá tratar os aspectos ligados a projetos e campanhas ambientais para a instituição, abordar aspectos ambientais como Pegada de Carbono, Produtos Orgânicos, Ciclo de Vida, Consumo Consciente, além de gerenciar e aplicar a certificação LEED.

• **Projetos e campanhas**

Será realizada a gestão dos projetos e campanhas da instituição que visam a sustentabilidade ambiental. As propostas terão plano, metas e reavaliação de adesão.

Um Plano de Coleta Seletiva será implantado de acordo com o mapa de uso dos espaços e com a geração de resíduos.

- Campanhas de controle de consumo de papéis e impressões a partir da definição dos tipos de documentos que são necessários manter na forma física. Esta campanha irá interdisciplinar com o eixo de tecnologia e informação, no que tange ao armazenamento seguro em rede de arquivos.
- Campanhas Menos é Mais - substituição de copos e utensílios descartáveis para maior sustentabilidade ambiental.
- Campanha de controle de agentes da dengue em diálogo com o eixo de limpeza e facilities a campanha de dengue irá atuar na conscientização dos colaboradores e entorno imediato.

V) Arquitetura e Patrimônio

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
Arquitetura e Patrimônio	Projetos e Melhorias	Acessibilidade	Projetos de melhoria de acessibilidade física no Museu e auxílio nas aplicações de atividades interativas de acessibilidade
		Pequenas obras	Pequenos projetos de melhorias, adaptações e mudanças de layout
		Mobiliário	Aquisição e gestão de mobiliário
	Plano de Conservação e Restauro	Restauros	Execução de restauros a eventuais danos
		Caderno técnico	Elaboração de caderno técnico regulamentando as práticas e usos dos espaços do Museu
		Manual de Conservação	Revisão periódica do Manual de Conservação do edifício, direcionamento e fiscalização das práticas

O eixo de Arquitetura e Patrimônio atuará sobre a organização do espaço e seus usos, planejando a ocupação do edifício. Também terá como responsabilidade a elaboração dos manuais e documentos da área,

EIXO	PLANO	GRUPO	DESCRIÇÃO
Tecnologia da Informação (TI)	Gerenciamento de software	Renovação e aquisição de software licenças	Gerenciamento e consultoria no levantamento dos requisitos de software utilizados
		Desenvolvimento e projetos	Desenvolvimento de automações em processos administrativos ou necessários para operação.
	Telecomunicações	CFTV	Reparo e acompanhamento de boas práticas para funcionamento do CFTV
		Radiocomunicação	Gerenciamento de comunicação via rádio frequência entre as equipes
		Telefone e conexão Internet	Gerenciamento dos meios de comunicações via fibra óptica e linha analógica
	Suporte em equipamentos	Plano de Controle e Reparo	Reparo dos equipamentos de informática e mídias existentes, controle da distribuição e uso dos mesmos.
		Consultoria	Consultoria nas melhores de práticas de uso de equipamentos de mídias e informática necessários para as exposições

organizando as atividades a serem realizadas no edifício e fortalecendo a visão patrimonial da instituição, implantando ações de construção coletiva de salvaguarda e zeladoria do patrimônio.

O eixo será dividido em três planos: Projetos e Melhorias, Plano de Conservação e Restauro e Permissionários:

● **Projetos e melhorias**

O plano de projetos e melhorias dará suporte para ocupação das áreas do Museu, aprovação de layouts de eventos para garantir a compatibilidade com o patrimônio, além de projetar melhorias junto aos outros setores.

● **Plano de Conservação e Restauros**

O plano de Conservação e Restauro terá sua principal atuação na criação, difusão e atualização periódica dos manuais e das regulamentações da área. Os principais documentos a serem elaborados e atualizados são o Caderno Técnico e o Manual de Conservação do edifício.

VII) Tecnologia de Informação (T.I.)

O eixo de TI, dividido em três planos, terá como base as práticas recomendadas pelo ITIL- Information Technology Infrastructure Library - e tem em seu escopo processos e procedimentos de gerenciamento operacional padrão para serviços de TI, incluindo todo o ciclo de vida.

A área de infraestrutura contará com softwares específicos para uso técnico (arquitetura, comunicação e centro de referência) e também com softwares de suporte das ferramentas de gestão, como acompanhamento dos projetos, produção de cronogramas, fluxos, acompanhamento de manutenções, etc.

• Gerenciamento de softwares

O grupo de gerenciamento de softwares irá, além de provisionar para todas as equipes as ferramentas básicas de trabalho, analisar e propor a implementação de novos *softwares* como ferramentas de gestão interna, pensando na melhoria da documentação e agilidade dos processos e fluxos da instituição. .

Na interdisciplinaridade, esse grupo entenderá as necessidades dos setores internos da instituição e poderá desenvolver programas e ferramentas que colaborem para a eficiência do processo. Ainda nesse sentido, irá prever armazenamento em nuvem como boa prática de segurança e acessibilidade dos dados.

• Telecomunicações

O plano de telecomunicações, com foco em tecnologia e comunicação, além de considerar o ITIL, irá atuar pela LGPD - Lei Geral Brasileira de Proteção de Dados, que entrará em vigor em 2020.

A comunicação fundamental para a operação e atendimento do Museu será feita por meio de radiocomunicação. A disponibilidade dos equipamentos e instalação da radiocomunicação poderá ser terceirizada de acordo com o estudo de maior economicidade e confiabilidade para operação, visando a redução de custos e o pleno funcionamento do atendimento.

O serviço de Wireless Fidelity (Wi-fi) será dividido em duas redes sem fio. Desta forma, será possível disponibilizar uma rede sem fio de livre acesso e outra, dedicada à instituição. Com objetivo de atender o público, a rede livre será liberada ao usuário e atenderá a LGPD. A rede institucional será protegida e exclusiva para as equipes internas do museu e terceirizados.

Telecomunicações será composto pelos grupos ; telefone, internet, rádio.

• Suporte em equipamentos

O plano de manutenção em equipamentos será dividido em dois grupos: equipamentos de informática e equipamentos de mídias digitais.

O grupo de equipamentos em informática terá como foco o pleno funcionamento dos equipamentos de tecnologia que automatizam os processos e informatizam as áreas administrativas e gestão.

O grupo de equipamentos e mídias digitais deverá atuar no constante aprimoramento da tecnologia aplicada ao museu. Sua principal ação se dá no gerenciamento dos sistemas de automação e suporte às mídias da

exposição permanente. Também será responsável por sugerir novas ferramentas para aplicação do plano de comunicação do museu, como o novo site e ferramentas interativas com o público. Ainda, deverá ser focado em soluções tecnológicas visando melhorar a experiência acessível ao Museu, desenvolvimento de novas ferramentas para áudio, vídeo e som.

Participação % sobre o “Repasse Contrato de Gestão” - 2025:

Valor do Repasse CG: R\$4.942.319,00

Item	Valor previsto no orçamento (R\$)	% sobre o Repasse
------	-----------------------------------	-------------------

Limpeza	R\$ 180.000,00	3,64%
Vigilância/Portaria/Segurança	R\$1.000.000,00	20,23%
Programa de Edificações	R\$ 115.000,00	2,32%

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Conforme descrito no termo aditivo anterior, a adequação do organograma decorrente da redução do orçamento do MDS levou à necessidade de reduzir a equipe do Programa de Edificações em 2024. Com a conclusão da obra de expansão e o estabelecimento da rotina de operação do MDS, o programa não contará com supervisor de facilities em 2025 sendo, quando necessário, contratados prestadores de serviços para atuação sob demanda. A equipe se reportará diretamente à Coordenação Administrativa-Financeira.

Cargo	Número de funcionários	Formação requerida	Regime de contratação (CLT, estagiário etc)
Assistente de Manutenção	1	Formação específica	CLT

IV) PÚBLICOS-ALVO: visitantes e usuários em geral

[1] DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. A pesquisa em Museologia ou... por uma pesquisa adjetivada. In: ARAÚJO, Bruno Melo de; SEGANTINI, Verona Campos; MAGALDI, Monique; HEITOR, Gleyce Kelly Maciel. (Org.). Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. 1ed.Recife, PE: UFPE, 2019, v. , p. 157.



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0085117025** e o código CRC **362BB9AE**.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

ANEXO II - PLANO DE TRABALHO: AÇÕES E MENSURAÇÕES

6º TERMO DE ADITAMENTO

INSTITUTO ODEON
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2022

PERÍODO: 01/01/2022 - 31/12/2026

ANO: 2025

UGE: DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

REFERENTE AO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

1.1. PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

1.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

1.3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

1.4. PROGRAMA EDUCATIVO

1.5. PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

1.6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1.7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

2. QUADRO DE AÇÕES E MENSURAÇÕES

2.1. PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

2.2. PROGRAMA DE ACERVOS

2.3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

2.4. PROGRAMA EDUCATIVO

2.5. PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

2.6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

3. QUADRO RESUMO DO PLANO DE TRABALHO DE 2024

- 1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, o quadro de metas do Museu da Diversidade Sexual que norteará o cumprimento do objetivo geral e dos objetivos específicos previstos no Contrato de Gestão e neste Plano de Trabalho. O desenvolvimento e o registro das ações serão feitos de maneira a facilitar seu acompanhamento e avaliação por parte da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas (SCEIC), dos demais órgãos fiscalizadores do Estado de São Paulo e da sociedade em geral.

Serão apresentados relatórios quadrimestrais das realizações, onde as metas realizadas abaixo de 80% do previsto para o período deverão ser **justificadas** e as metas realizadas acima de 20% do previsto serão **comentadas**. Lembrando que a somatória dos resultados quadrimestrais deverá viabilizar o alcance dos resultados anuais previstos.

A política de exposições e programação cultural será acordada entre a Organização Social, os Comitês de Orientação Artística/Cultural e a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, por meio de sua Unidade Gestora, a partir da apresentação da “Proposta de Política de Exposições e Programação Cultural do Museu da Diversidade Sexual”, que determinará o foco e as diretrizes das mostras e atividades propostas. Essa política será a base da seleção das exposições e programação cultural a serem anualmente realizadas no Museu, explicitadas no “Descritivo Resumido das Exposições e Programação Cultural”.

Todas as ações já definidas para o próximo exercício deverão constar do presente Plano de Trabalho (seja nas metas pactuadas ou metas condicionadas). As exposições previstas deverão ser detalhadas até o quadrimestre anterior à sua realização, para aprovação da Secretaria. Caso isso não ocorra, a Unidade Gestora deve ser formalmente comunicada e, em comum acordo com a Organização Social, deverá ser pactuado novo prazo para a entrega do detalhamento.

A programação deverá ser comunicada à Secretaria mensalmente, conforme cronograma pactuado com a OS, em documento modelo estabelecido pela Unidade Gestora. Caso alguma Organização Social realize, em equipamento do Estado sob sua gestão, atividade de programação que não esteja de acordo com a política aprovada pela Secretaria,

estará sujeita à notificação e, em caso de reincidência, poderá ser aplicada pontuação do quadro de avaliação de resultados.

Os anos de 2023 e 2024 foram fortemente impactados pelo fechamento do MDS para as obras de expansão, tendo a reabertura ocorrido em 29 de maio de 2024, e pelo significativo corte de orçamento pela SCEIC em 2024. Considerando diferentes estratégias para adaptar aos desafios, zelar pela saúde financeira do equipamento e garantir a excelência na execução do contrato de gestão, assim com, evoluir a partir das lições aprendidas até aqui, a equipe do Instituto Odeon em diálogo com a Unidade Gestora, desenvolveu um Plano de Trabalho para o exercício de 2025 que amplia em algumas frentes e adapta em outras o inicialmente proposto no contrato de gestão. Os principais ajustes estão resumidos e justificados a seguir.

- Substituição da meta de contratação de moradores do entorno do MDS (Ação 4 CG) pela de contratação de colaboradores que se identifiquem como LGBTQIA+ (Ação 7 TA5), refletindo a estratégia de garantir uma equipe representativa e experiente na complexa temática do museu.
- Supressão da meta de geração de receita pela cessão remunerada do uso de espaços (Ação 2 CG), em função do cancelamento da expansão do MDS para a região da Paulista, incorporando o percentual de captação na meta de recursos incentivados.
- Ajuste nas ações do Programa de Gestão de Acervos, focando na consolidação do Centro de Pesquisa e Referência (Ações 8, 10 e 11 TA5) viabilizada através da captação de recursos de emendas parlamentares e suprimindo as ações que dependiam do repasse reduzido pela SCEIC (Ações 3, 7, 10, 11 e 1-CON do CG).
- Supressão atuação em parceria com o Programa +Orgulho (Ação 7 CG), incluindo esta atividade na programação cultural de eventos temáticos (Ação 19 TA5).
- Substituição da seleção de exposições selecionadas por edital público (Ação 6 CG), pela realização do Clube do Livro e do Cineclube Diversidade (Ações 21 e 22 TA5), em função do maior potencial desta programação cultural na atração de público para o MDS.
- Alteração de nomenclatura de "Visitas educativas oferecidas para estudantes de escolas públicas e privadas" (Ação 1 do Programa Educativo CG) para "Ações educativas para público escolar" (Ação 26 TA5), visando refletir melhor a amplitude de escopo e público destas atividades.
- Alteração de nomenclatura de "Programa ou projeto voltado a pessoa em situação de vulnerabilidade social (Ação 2 PE CG) para "Ações educativas para grupos vulneráveis (pessoas em situação de vulnerabilidade social. PCDs. idosos. pessoas refugiadas etc.)" (Ação 28 TA5), visando refletir melhor a amplitude de escopo e público destas atividades.
- Incorporação dos cursos para professores (Ação 3 CG) nas atividades do Centro de Empreendedorismo e Formação, (Ação 30), concentrando as ações de formação no mesmo núcleo dentro do Programa Educativo.
- Incorporação das pesquisas de satisfação (Ações 4, 5 e 6 PE CG) nas pesquisas de público (Ações 5 e 6 TA5), concentrando as ações de avaliação no Programa de Gestão Museológica.
- Supressão da ação de articulação com as iniciativas LGBTQIA+ (Ação 7 PE CG) e de sensibilização de público (Ação 9 PE CG), uma vez que estas são estratégias permanentes e transversais em todas as atividades do MDS.
- Alteração de nomenclatura de ações extramuros (Ação 10 PE CG) para "Rolezinho LGBTQIA+" (Ação 29 TA5), uma vez que esta atividade é reconhecida com este nome pelo público e instituições parceiras.
- Incorporação das estratégias de captação (Ação 2 do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional CG) nas outras ações de captação (Ações 1, 2, 3 e 4 TA5), concentrando as mesmas no Programa de Gestão Museológica.
- Supressão do Programa Editorial (Ação PCDI CG) em decorrência da redução do repasse pela SCEIC.

1.1. PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

O Programa de Gestão Museológica em 2025 tem como foco fortalecer a sustentabilidade financeira do museu e promover o engajamento do público, garantindo a continuidade das atividades culturais e educativas do museu, além de reforçar sua missão de promoção da diversidade e inclusão. Para isto, ampliaremos os esforços de captação recursos tanto de receitas monetárias (aumento da meta de 28% para 29% do total de recursos repassados pela SCEIC) quanto de parcerias com benefícios não monetários (introdução de nova ação).

Visando ampliar a visibilidade do MDS, que ainda é pouco conhecido do público em geral, em 2025 será novamente realizada campanha para captação de pessoas físicas e incluída nova meta de participação dos colaboradores como

palestrantes ou debatedores em eventos relevantes para a temática LGBTQIA+.

Importante ressaltar que será mantida a meta de termos sempre pelo menos 50% de colaboradores que se identifiquem como LGBTQIA+, garantindo a fundamental diversidade da equipe do MDS.

1.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

Em 2025 o MDS executará o recurso de duas emendas parlamentares captadas para o Centro de Pesquisa e Referência: **Aquisição de livros para o acervo, equipamentos e mobiliário para o museu da diversidade e Ampliação do Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Diversidade Sexual**. A consolidação e ampliação do acesso a esta importante iniciativa do MDS está refletida nas novas metas do Centro de Pesquisa e Referência.

Ainda, em função da contemplação no Projeto **Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual** no Edital Proac 36/2024 - Manutenção e Modernização de Museu, foram incluídas as metas condicionadas relativas às oficinas de preservação de acervos pessoais que serão realizadas em 2025.

Além das novas metas, o MDS dará continuidade aos projetos anteriores. Entre essas iniciativas estão a regulamentação dos acervos, o apoio a projetos de pesquisa e/ou extensão e parcerias visando a ampliação da pesquisa e disponibilização dos acervos da instituição.

Essas ações demonstram uma abordagem estratégica e abrangente para a gestão de acervos, garantindo o aprimoramento contínuo do trabalho realizado no Museu e a partir do seu acervo. Refletindo o aprendizado acumulado nos primeiros anos de gestão e a realidade dos recursos do MDS no ano de 2025, as novas metas propostas neste plano de trabalho substituem as seguintes ações previstas no Contrato de Gestão no Programa de Gestão de Acervos: ação 3 (mapeamento de iniciativas de caráter colecionista, patrimonial e artístico), ação 7 (implementação da política de gestão de acervos), ação 10 (realização de seminário nacional), ação 11 (realização de seminário internacional) e ação 13.

1.3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Com a reabertura do MDS ao público em 29 de maio de 2024, é necessário ajustar as metas de exposições e programação cultural para refletir os aprendizados destes primeiros meses. Entre elas, destaca-se ampliação do Clube de Leitura, o que possibilitará um acesso mais amplo e inclusivo aos conteúdos literários ligados à diversidade e do Cineclube Diversidade, uma proposta inovadora que visa oferecer uma plataforma para a exibição de filmes relacionados à temática da diversidade sexual e de gênero, que atraiu bastante público em 2024. O cineclube proporcionou um espaço de diálogo e reflexão, além de promover a produção cinematográfica independente e autoral, trazendo à tona narrativas que enriquecem o debate cultural em torno da diversidade.

Em resumo, o programa de exposições e programação cultural para o Museu da Diversidade Sexual está firmemente ancorado na valorização da diversidade e inclusão. As metas estabelecidas em 2025 refletem um compromisso contínuo com a excelência cultural. Este será um ano de consolidação da programação do MDS no calendário cultural na cidade, aprimorando e ampliando iniciativas como o Clube do Livro e o Cineclube Diversidade, que oferecem ao público oportunidades únicas de engajamento com questões ligadas à diversidade sexual e de gênero. Por meio de parcerias estratégicas com instituições como a Cinemateca, o Sesc 24 de Maio e o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, o programa promete enriquecer a cena museal e contribuir para um diálogo mais amplo e inclusivo sobre esses temas importantes. O Museu da Diversidade Sexual, portanto, se reafirma como um polo de inovação e discussão, promovendo a compreensão e a celebração da diversidade em todas as suas formas.

1.4. PROGRAMA EDUCATIVO

As metas do programa educativo também devem ser ajustadas diante do aprendizado obtido nos primeiros meses de atividades após a reabertura em 2024, para maximizar o alcance e o impacto das iniciativas. Importante lembrar que, devido à redução da equipe em 2024 foi necessário consolidar metas de forma estratégica, sem comprometer a excelência e a vocação do programa.

A atividade extramuros para formação de público do Programa **MUSEU SEM MUROS**, denominada “Memória e Território”, que busca articular a programação do MDS com o território em que está inserido, passou a chamar-se

“**Rolezinho LGBTQIA+**”, mantendo as mesmas prerrogativas e desvendando a memória LGBTQIA+ na cidade de São Paulo, articulando-se com grupos, coletivos, ONGs, vizinhança e instituições públicas e privadas e demais agentes que atuam no território da República e arredores. A iniciativa recebeu o prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal em 2023, motivo pelo qual entendemos que adotar esta nomenclatura daria mais força à atividade.

A partir das aprendizagens vivenciadas no ano de 2024 entendemos que o programa **Passeando nas Escolas**, outra atividade do MUSEU SEM MUROS precisou ser direcionado para a formação de docentes. A atividade segue fomentando o debate sobre violência e bullying, porém com uma abordagem mais ampla e interdisciplinar, com conteúdos direcionados para a demanda que cada escola apresenta. O Programa Museu Sem Muros, segue agregando as atividades **Museu de Todes**, e **Cultura Surda LGBTQIA+** (condicionada).

O programa educativo do Museu da Diversidade Sexual segue comprometido em promover uma cultura de inclusão, diversidade e respeito, alinhada às demandas e desafios contemporâneos. Devido a redução da equipe, a atividade anteriormente denominada “Projeto Comunidades Escolares” foi integrada ao “**Projeto Passeando nas Escolas**”, porém seguirá desenvolvendo projetos de médio e longo prazo com as escolas, a partir da disponibilidade da equipe e da programação.

O **Programa Chega Junto**, voltado à sensibilização do público espontâneo e acolhimento de famílias da comunidade LGBTQIA+ contemplando a diversidade de públicos que visitam o MDS, passam a congrega novas atividades de mediação cultural, como as mediações temáticas “Museu é Babado” (que proporciona uma mediação completa nas exposições), e “Tô Passada” (com o recorte temático do período da Ditadura, em datas que rememoram este acontecimento).

O **Programa Museu e Escola** passou por atualizações para abranger os aprendizados obtidos no ano de 2024 e as particularidades da equipe do MDS. O programa hoje prevê a realização de visitas mediadas para público escolar nos mais diversos ciclos, observando temas pertinentes a cada idade e aos temas sendo trabalhados em sala de aula. Além disso, o programa abrange o desenvolvimento de materiais pedagógicos como cartilhas e jogos, que podem ser utilizados no museu ou nas escolas, par trabalhar a temática da diversidade.

O Programa **Centro de Empreendedorismo e Formação** segue com o oferecimento do projeto de Capacitação Profissional, que são formações exclusivas para a comunidade LGBTQIA+, com o projeto Formação para Colaboradores tendo em vista a constante evolução da equipe, com o projeto Formação de Educadores e outros Agentes da Comunidade Escolar oferecendo letramentos e formações voltadas para o acolhimento do estudante LGBTQIA+. Adaptamos o projeto Formação para Empresas para Letramento para Diversidade, a partir do entendimento da necessidade de oferecer esse debate sobre diversidade de forma mais ampla para sociedade civil, aproximando as pessoas aliadas à comunidade LGBTQIA+. O projeto Circuito Museus reduzido devido a capacidade de atuação da equipe.

Portanto, o programa educativo do Museu da Diversidade Sexual para 2025 busca conciliar as ações no território com aquelas realizadas no museu, priorizando a excelência e a inclusão. As decisões estratégicas para consolidar metas e transformar algumas ações em metas condicionadas visam adaptar-se à disponibilidade de recursos e atender às necessidades da população. Além disso, a proposta de promover ações de saúde mental para a população LGBTQIA+ demonstra o compromisso com o bem-estar desta comunidade. Com essas iniciativas, o museu mantém-se firme em sua missão de promover a diversidade, o respeito e a igualdade, fortalecendo seu papel como um espaço de diálogo e aprendizagem para todos.

Para 2025, em função da contemplação no Projeto **Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual** no Edital Proac 36/2024 - Manutenção e Modernização de Museus (R\$500.000), propomos novas ações, uma delas no Programa Educativo.

Trata-se da implementação do Programa de Ações Educativas e Visitas Mediadas Acessíveis a obras da Reserva Técnica. O projeto propõe o desenvolvimento de um programa educativo abrangente que inclui atividades e visitas guiadas acessíveis, especialmente projetadas para atender às necessidades de todos os públicos, com foco em pessoas com deficiência e neurodiversas.

1.5. PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

Para 2025, o Programa Conexões Museus do Museu da Diversidade Sexual propõe seguir fortalecendo as capacitações técnicas para profissionais de museus do SISEM-SP em formato online, além de promover ações de articulação em rede entre museus e acervos estaduais ligados à cultura LGBTQIA+ e aos direitos humanos.

A primeira meta busca capacitar profissionais de museus para abordar questões LGBTQIA+ em seus espaços, além de garantir o direito à memória dessa população. O objetivo é fornecer aos profissionais as ferramentas e conhecimentos necessários para promover um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todas as pessoas sejam valorizadas e a diversidade sexual e de gênero seja celebrada. Além disso, a meta visa garantir o direito à memória dessa população, oferecendo estratégias para a preservação e valorização dos acervos relacionados à história e às experiências das comunidades LGBTQIA+.

A segunda meta propõe ações de articulação entre museus e acervos estaduais ligados à cultura LGBTQIA+ e aos direitos humanos, criando um espaço de diálogo e apoio entre instituições, coletivos e agentes interessados na preservação e valorização das memórias e patrimônios das comunidades que desafiam o padrão cisheteronormativo. Além disso, o programa se compromete a fortalecer e articular a rede comunitária de acervos LGBTQIA+. Promovendo a colaboração e a capacitação, o programa trabalha para construir um ambiente mais inclusivo e respeitoso para todos.

Para 2025, em função da contemplação no Projeto **Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual** no Edital Proac 36/2024 - Manutenção e Modernização de Museus (R\$500.000), propomos novas ações, uma delas no Programa Conexões Museus SP.

Trata-se da Capacitação de Profissionais de Museus Paulistas. Esta atividade envolve a formação de profissionais de museus ligados ao Sistema Estadual de Museus (SISEM) do interior de São Paulo, focando na elaboração de diretrizes específicas para a conservação preventiva das reservas técnicas. A capacitação incluirá: (a) Workshops e seminários: Sessões intensivas de treinamento teórico e prático sobre técnicas avançadas de conservação preventiva, destacando estratégias de proteção e manutenção de acervos museológicos e (b) Rodas de Conversa: Criação de oportunidades para os profissionais compartilharem suas experiências e melhores práticas, promovendo a formação de uma rede de apoio e colaboração contínua. Essas ações têm como objetivo democratizar o acesso ao acervo do museu, promovendo a acessibilidade nos espaços internos do museu, enquanto asseguram a preservação do patrimônio museológico e cultural LGBTQIA+. Ao tornar a reserva técnica um espaço acessível e acolhedor para todas as pessoas, o projeto "Conectando Memórias" reafirma o compromisso do museu com a diversidade e a equidade, criando um ambiente onde todas as histórias e identidades são valorizadas e preservadas.

1.6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para este ano, tornou-se evidente a necessidade de ajustar a estratégia comunicacional, com base em dois pilares: primeiro, o arco narrativo, e segundo, o esforço para ampliar o alcance além do público LGBTQIA+, visando também falar com públicos aliados. Em consequência, algumas metas pactuadas em 2023 foram revisadas, resultando em adições e exclusões.

Entre as metas pactuadas no ano anterior, foram eliminadas as seguintes: elaboração de novas estratégias para captação de recursos e fortalecimento institucional; desenvolvimento estratégico; programa editorial; e campanhas de mídia. A decisão de suprimir essas metas também se deu pela falta de recursos públicos disponíveis. Além disso, reavaliou-se a meta 34.3 Episódios de Podcast Lançados, e propõe-se reduzir, em vista da quantidade de recursos e esforço dispensados para esta atividade, com a equipe reduzida, em face do retorno de público que este conteúdo gera de fato.

As metas mantidas incluem ações de articulação e comunicação com os diversos públicos da instituição, ações de marketing e publicidade para o desenvolvimento institucional, ações de imprensa e divulgação de atividades, além de ações de desenvolvimento tecnológico e exploração de novas linguagens. Essas metas continuam sendo essenciais para a promoção e fortalecimento do Museu da Diversidade Sexual e sua missão.

Por fim, as mudanças na estratégia comunicacional para este ano refletem uma abordagem mais focada e eficaz para o Museu da Diversidade Sexual. As metas suprimidas foram substituídas por um enfoque mais direto em ações de articulação e comunicação com os públicos da instituição, além de estratégias de marketing, publicidade e desenvolvimento tecnológico.

1.7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

A maior parte das metas propostas no programa de edificações em 2023 foram mantidas, com exceção de uma que foi concluída e, portanto, excluída. Com a entrega do plano de acessibilidade da sede São Luis, compreendemos que essa meta foi finalizada com sucesso, demonstrando o compromisso com a inclusão e a acessibilidade desta gestão.

Com a reabertura do Museu da Diversidade Sexual na região da República, tornou-se evidente a necessidade de criar um manual de operações específico para o museu. Esse manual tem como objetivo estabelecer diretrizes claras para a gestão eficaz do espaço, abrangendo procedimentos de segurança, conservação, administração e atendimento ao público. Além disso, o manual busca garantir uma experiência acolhedora e inclusiva para as pessoas visitantes.

A criação do manual de operações também visa aprimorar a eficiência das atividades do museu, facilitando a coordenação entre as diversas equipes e áreas de atuação. Isso contribuirá para uma maior sustentabilidade do museu a longo prazo, além de potencializar o impacto positivo das exposições e eventos realizados no local.

Em conclusão, resumimos as atividades que foram incluídas, suprimidas e consolidadas ao longo do ano. Essas mudanças foram cuidadosamente planejadas para assegurar a excelência na execução das ações ao longo deste período, com o objetivo de alcançar os melhores resultados possíveis. Todas as alterações foram feitas com o propósito de maximizar a eficiência e garantir que as atividades do museu atendam às expectativas da sociedade de maneira satisfatória. Buscamos, com isso, aprimorar a experiência cultural para todos os públicos e reforçar nosso compromisso com a inclusão e a diversidade.

2. QUADRO DE AÇÕES E MENSURAÇÕES

2.1. PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

2.1 PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA - PGM MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
1	Recursos captados via leis de incentivo e editais, doações, permutas e demais arrecadações captadas	1.1	Meta-Produto	Nº de projetos inscritos para captação	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	4
					3º Quadrim	4
					META ANUAL	8
					ICM	100%
		1.2	Meta-Resultado	Total de receitas captadas via leis de incentivo, editais, doações, etc (total de 29% do total do repasse)	1º Quadrim	
					2º Quadrim	
					3º Quadrim	1.468.674,55
					META ANUAL	1.468.674,55
					ICM	100%
2	Parcerias com benefícios não monetários para o MDS.	2.1	Meta Resultado	Nº de parcerias realizadas com organizações, empresas ou entidades sem fins lucrativos.	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	0

					3º Quadrim	4
					META ANUAL	4
					ICM	100%
3	Participação como palestrantes/debatedores em eventos, ampliando a visibilidade do museu.	3.1	Meta Resultado	Nº de colaboradores do MDS participando como palestrantes/debatedores em eventos.	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
					ICM	100%
4	Captação de doações - pessoas físicas	4.1	Meta Resultado	Realizar campanha de doação por meio de lei de incentivo e/ou doação direta e/ou <i>crowdfunding</i>	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%
5	Pesquisa de público - Índices de satisfação do público geral (NPS)	5.1	Meta Resultado	Índice de satisfação = ou > 80%	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	= ou > 80%
					3º Quadrim	= ou > 80%
					META ANUAL	= ou > 80%
					ICM	100%
6	Pesquisa de perfil e de satisfação de público escolar (Modelo SCEIC)	6.1	Meta Resultado	Índice de satisfação = ou > 80%	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	= ou > 80%
					3º Quadrim	= ou > 80%
					META ANUAL	= ou > 80%
					ICM	100%
7	Percentual de colaboradores do MDS que se identificam como LGBTQIA+	7.1	Meta Resultado	% dos colaboradores do MDS	1º Quadrim	50%
					2º Quadrim	50%
					3º Quadrim	50%
					META ANUAL	50%
					ICM	100%

**2.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS PA
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)**

Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral
----	-----------------	----	------------------------	------------	---------------------

8	Parcerias visando a ampliação da pesquisa e disponibilização dos acervos da instituição	8.1	Meta-Produto	Nº de novas parcerias estabelecidas	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
					ICM	100%
9	Regularização dos acervos	9.1	Meta-Produto	Nº de processos iniciados junto à SCEIC	1º Quadrim	4
					2º Quadrim	4
					3º Quadrim	4
					META ANUAL	12
					ICM	100%
10	Apoio a projetos de pesquisa e/ou extensão	10.1	Meta-Produto	Nº de projetos apoiados	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
						100%
11	Centro de Pesquisa e Referência	11.1	Meta-Produto	Coleção bibliográfica inicial do Centro de Pesquisa e Referência disponibilizada para acesso público	1º Quadrim	1
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
		11.2	Meta-Produto	Projetos de pesquisa realizados a partir do acervo do Centro de Pesquisa	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	3
					3º Quadrim	3
					META ANUAL	6
					ICM	100%
		11.3	Meta-Produto	Eventos para divulgação do Centro de Pesquisa e dos estudos realizados pelos projetos de pesquisa	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	2
					ICM	100%

2.2. PROGRAMA DE ACERVOS

2.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS PA MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES CONDICIONADAS (2025)						
Nº	Ações Condicionadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
12	Projeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024)	12.1	Meta-Produto	Oficinas de Preservação de Acervos Pessoais realizadas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	6
					3º Quadrimestre	6
					META ANUAL	12
					ICM	100%
13	Projeto de gravação de depoimentos	13.1	Meta-Produto	Projeto elaborado	1º Quadrimestre	1
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	0
					META ANUAL	1
						100%
		13.2	Meta-Produto	Nº de depoimentos gravados e disponíveis on-line	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	4
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	8
					ICM	100%
14	Ampliação do Acervo	14.1	Meta-resultado	Nº de obras incluídas no acervo do MDS	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	4
					ICM	100%
15	Plataforma Mundo Queer	15.1	Meta-produto	Plataforma implementada	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%
16	Organização do Acervo Arquivístico	16.1	Meta-Produto	Diagnóstico do acervo arquivístico entregue	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	1
						100%
		16.2	Meta-Resultado	Número de caixas do arquivo organizadas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%

2.3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL**2.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL - PEPC**

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
17	Exposição temporária	17.1	Meta-Produto	Abertura da exposição para o público	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	2
					ICM	100%
18	Exposição itinerante	18.1	Meta-Produto	No de exposições com itinerância para pelo menos uma cidade do interior do estado de São Paulo.	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%
19	Eventos temáticos (Aniversário da cidade, Parada do Orgulho LGBT, Semana Nacional de Museus, Dia da Consciência Negra, etc)	19.1	Meta-Produto	Nº de comemorações	1º Quadrimestre	4
					2º Quadrimestre	4
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	12
						100%
20	Visitantes presenciais no museu	20.1	Meta Resultado	Nº de visitantes	1º Quadrimestre	5.000
					2º Quadrimestre	5.000
					3º Quadrimestre	5.000
					META ANUAL	15.000
					ICM	100%
21	Realização do Clube do Livro	21.1	Meta-Produto	Nº de ações desenvolvidas	1º Quadrimestre	4
					2º Quadrimestre	4
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	12
					ICM	100%
		21.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrimestre	80
					2º Quadrimestre	80
					3º Quadrimestre	80
					META ANUAL	240
						100%
22	Cineclube Diversidade	22.1	Meta-Produto	Encontros realizados	1º Quadrimestre	4
					2º Quadrimestre	4
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	12
					ICM	100%
		22.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrimestre	80
					2º Quadrimestre	80
					3º Quadrimestre	80

					META ANUAL	240
					ICM	100%
2.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL - PEPC						
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES CONDICIONADAS (2025)						
Nº	Ações Condicionadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
23	Exposição de média duração	23.1	Meta-Produto	Projeto elaborado	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
24	Exposição temporária	24.1	Meta-Produto	Projeto elaborado	1º Quadrim	1
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	2
					ICM	100%
25	Atuação em parceria com o Programa +Orgulho e/ou outras paradas no interior	25.1	Meta-Produto	Nº de atuações em parceria	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	2
					ICM	100%

2.4. PROGRAMA EDUCATIVO

2.4 PROGRAMA EDUCATIVO - PE						
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACUTADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
26	Ações educativas para público escolar (ensino infantil. fundamental. médio. técnico e universitário) - Presencial	26.1	Meta Resultado	Nº de visitas realizadas	1º Quadrim	50
					2º Quadrim	50
					3º Quadrim	50
					META ANUAL	150
					ICM	100%
		26.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrim	1.000
					2º Quadrim	1.000
					3º Quadrim	1.000
					META ANUAL	3.000
					ICM	100%
27	Ações educativas para outros grupos (moradores, turistas, público espontâneo, etc.)	27.1	Meta Resultado	Nº de visitas realizadas	1º Quadrim	44
					2º Quadrim	44
					3º Quadrim	44
					META ANUAL	132

		27.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	ICM	100%
					1º Quadrimestre	880
					2º Quadrimestre	880
					3º Quadrimestre	880
					META ANUAL	2.640
28	Ações educativas para grupos vulneráveis (pessoas em situação de vulnerabilidade social. PCDs. idosos. pessoas refugiadas etc.)	28.1	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	ICM	100%
					1º Quadrimestre	200
					2º Quadrimestre	200
					3º Quadrimestre	200
					META ANUAL	600
29	Rolezinho LGBTQIA+ (ações extramuros, para formação de público)	29.1	Meta-Produto	Nº de ações desenvolvidas	ICM	100%
					1º Quadrimestre	6
					2º Quadrimestre	6
					3º Quadrimestre	6
					META ANUAL	18
		29.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	ICM	100%
					1º Quadrimestre	180
					2º Quadrimestre	180
					3º Quadrimestre	180
					META ANUAL	540
30	Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais)	30.1	Meta-Produto	Nº de cursos de capacitação profissional realizados [Virtual ou presencial]	ICM	100%
					1º Quadrimestre	3
					2º Quadrimestre	5
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	12
		30.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas capacitadas nos cursos	ICM	100%
					1º Quadrimestre	75
					2º Quadrimestre	125
					3º Quadrimestre	100
					META ANUAL	300
		30.3	Meta-Produto	Nº de cursos de letramento sobre diversidade realizados [Virtual ou presencial]	ICM	100%
					1º Quadrimestre	1
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	3
		30.4	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas capacitadas	ICM	100%
					1º Quadrimestre	25
					2º Quadrimestre	25

				nos letramentos	3º Quadrimestre	25
					META ANUAL	75
					ICM	100%
		30.5	Meta Produto	Nº de cursos de capacitação para professores realizados	1º Quadrimestre	1
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	3
					ICM	100%
		30.6	Meta-Produto	Feira de Arte e Empreendedorismo realizada	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	0
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%

2.4 PROGRAMA EDUCATIVO - PE

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES CONDICIONADAS (2025)

Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
31	Projeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024)	31.1	Meta-Produto	Programa de Ações Educativas e Visitas Mediadas Acessíveis na Reserva Técnica implementado	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
32	Ação educativa para registro de memória (Pajubá)	32.1	Meta-Produto	Nº de ações desenvolvidas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	2
					ICM	100%
		32.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	5
					3º Quadrimestre	5
					META ANUAL	10
					ICM	100%
33	Visitas acessíveis para público PCD	33.1	Meta-Produto	Nº de ações oferecidas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	4
					3º Quadrimestre	4
					META ANUAL	8

					ICM	100%
		33.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	80
					3º Quadrim	80
					META ANUAL	160
				100%		
34	Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais)	34.2	Meta-Produto	Nº de cursos de capacitação profissional	1º Quadrim	3
					2º Quadrim	4
					3º Quadrim	5
					META ANUAL	12
					ICM	100%
		34.3	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas capacitadas	1º Quadrim	75
					2º Quadrim	100
					3º Quadrim	125
					META ANUAL	300
						100%
		34.4	Meta-Produto	Nº de bolsas-auxílio	1º Quadrim	30
					2º Quadrim	40
					3º Quadrim	50
					META ANUAL	120
					ICM	100%
35	Rolezinho LGBTQIA+ (ações extramuros, para formação de público)	35.1	Meta-Produto	Nº de ações desenvolvidas	1º Quadrim	3
					2º Quadrim	6
					3º Quadrim	6
					META ANUAL	15
						100%
		35.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrim	90
					2º Quadrim	180
					3º Quadrim	180
					META ANUAL	450
					ICM	100%

2.5. PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

2.5 PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS (PCM)						
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
36	Capacitação de profissionais de museus paulistas	36.1	Meta-Produto	Nº de capacitações realizadas	1º Quadrimestre	1
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	1
					META ANUAL	3

					ICM	100%
		36.2	Meta Resultado	Nº mínimo de pessoas atendidas	1º Quadrimestre	25
					2º Quadrimestre	25
					3º Quadrimestre	25
					META ANUAL	75
					ICM	100%
37	Ações de articulação entre museus e acervos do estado ligados à cultura LGBTQIA+ e direitos humanos	37.1	Meta-Produto	Encontro da rede temática realizado [Virtual]	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
38	Projeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024)	38.1	Meta-Produto	Capacitação de Profissionais de Museus paulistas	1º Quadrimestre	3
					2º Quadrimestre	2
					3º Quadrimestre	2
					META ANUAL	7
					ICM	100%
2.5 PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS (PCM)						
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES CONDICIONADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
39	Exposição em parceria com museu do SISEM-SP	39.1	Meta-Produto	Nº de exposições realizadas	1º Quadrimestre	0
					2º Quadrimestre	1
					3º Quadrimestre	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%

2.6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PCDI						
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
40	Canais de comunicação com diversos segmentos de público	40.1	Meta Resultado	Nº de visitantes virtuais únicos	1º Quadrimestre	5.000
					2º Quadrimestre	5.000
					3º Quadrimestre	5.000
					META ANUAL	15.000
					ICM	100%
		40.2	Meta Resultado	Nº de novos seguidores em todos os canais de mídias sociais	1º Quadrimestre	4.000
					2º Quadrimestre	4.000
					3º Quadrimestre	4.000
					META ANUAL	12.000
					ICM	100%

		40.3	Meta-produto	Episódios de podcast lançados	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
					ICM	100%
41	Ações de desenvolvimento tecnológico e de novas linguagens	41.1	Meta-produto	Nº de conteúdos audiovisuais. como vídeos, tour virtuais, entrevistas, reels, threads e outras ações de inovação em novas linguagens	1º Quadrim	16
					2º Quadrim	16
					3º Quadrim	16
					META ANUAL	48
					ICM	100%
42	Ações de imprensa e divulgação de atividades	42.1	Meta-Produto	Nº de releases de imprensa disparados	1º Quadrim	12
					2º Quadrim	12
					3º Quadrim	12
					META ANUAL	36
					ICM	100%
		42.2	Meta-Produto	Nº mínimo de inserções na mídia	1º Quadrim	300
					2º Quadrim	300
					3º Quadrim	300
					META ANUAL	900
					ICM	100%
43	Ações de marketing e publicidade para desenvolvimento institucional	43.1	Meta-Produto	Nº de campanhas digitais realizadas, considerando os canais de comunicação ativos na instituição	1º Quadrim	4
					2º Quadrim	4
					3º Quadrim	4
					META ANUAL	12
					ICM	100%
44	Guia temático de museus e acervos LGBTQIA+	44.1	Meta-Produto	Guia produzido [impresso ou virtual]	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%

**2.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PCDI
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES CONDICIONADAS (2025)**

Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
45	Campanhas de Mídia	45.1	Meta-Produto	Pesquisas de público segmentadas	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%

		45.2	Meta-Produto	Campanhas de mídia patrocinadas com verba a ser estabelecida	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	3
					ICM	100%
46	Desenvolvimento Estratégico	46.1	Meta Resultado	Nº de influenciadores que desenvolverão ações de parceria e divulgação da instituição	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
					ICM	100%
47	Videocast Libras MDS	47.1	Meta Resultado	Episódios de videocast lançados	1º Quadrim	2
					2º Quadrim	2
					3º Quadrim	2
					META ANUAL	6
					ICM	100%

2.7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

2.7 PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES- PED MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL - AÇÕES PACTUADAS (2025)						
Nº	Ações Pactuadas	Nº	Atributo da Mensuração	Mensuração	Previsão Trimestral	
48	AVCB	48.1	Meta-Produto	Dado-extra	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
49	Licença para Funcionamento	49.1	Meta-Produto	Dado-extra	1º Quadrim	1
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
50	Seguros Multirriscos e RC	50.1	Meta-Produto	Dado-extra	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	1
					3º Quadrim	0
					META ANUAL	1
					ICM	100%
51	Obra de expansão	51.1	Meta-Resultado	Substituição do cabo alimentador de energia da ENEL	1º Quadrim	0
					2º Quadrim	0
					3º Quadrim	1
					META ANUAL	1
					ICM	100%

3. QUADRO RESUMO DO PLANO DE TRABALHO DE 2024

Para 2025, o Plano de Trabalho Museu da Diversidade Sexual prevê a realização de 52 mensurações de produtos e 24 mensurações de resultados, pactuadas em 77 ações, conforme o quadro abaixo:

Metas - Produto	Total Previsto Anual
[PGM] Recursos captados via leis de incentivo e editais, doações, permutas e demais arrecadações captadas - N° de projetos inscritos para captação	8
[PGM] Parcerias com recursos não monetários para o MDS - N° de parcerias realizadas com organizações, empresas ou entidades sem fins lucrativos, com benefícios não monetários para o MDS.	4
[PA] Parcerias visando a ampliação da pesquisa e disponibilização dos acervos da instituição - N° de novas parcerias estabelecidas	6
[PA] Regularização dos acervos - N° de obras com processos iniciados junto à SEC	12
[PA] Apoio a projetos de pesquisa e/ou extensão - N° de projetos apoiados	6
[PA] Elaboração de Política de Preservação Digital- Política elaborada e implementada	1
[PA] Centro de Pesquisa e Referência - Coleção bibliográfica inicial do Centro de Pesquisa e Referência disponibilizada para acesso público	1
[PA] Centro de Pesquisa e Referência - Projetos de pesquisa realizados a partir do acervo do Centro de Pesquisa	6
Projeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024) - Oficinas de Preservação de Acervos Pessoais realizadas	12
[PA-CON] Projeto de gravação de depoimentos - Projeto elaborado	1
[PA-CON] Projeto de gravação de depoimentos - N° de depoimentos gravados e disponíveis on-line	8
[PA-CON] Ampliação do Acervo - N° de obras incluídas no acervo do MDS	4
[PA-CON] Plataforma Mundo Queer - Plataforma implementada	1
[PEPC] Exposição temporária - Abertura da exposição para o público	2
[PEPC] Exposição itinerante - N° de exposições com itinerância para pelo menos uma cidade do interior do estado de São Paulo.	1
[PEPC] Eventos temáticos (Aniversário da cidade, Parada do Orgulho LGBT, Semana Nacional de Museus, Dia da Consciência Negra, etc) - N° de comemorações	12
[PEPC] Realização do Clube do Livro - N° de ações desenvolvidas	12
[PEPC] Cineclube Diversidade - Encontros realizados	12
[PEPC-CON] Exposição de média duração - Projeto elaborado	1

[PEPC-CON] Exposição temporária - Projeto elaborado	2
[PEPC-CON] Atuação em parceria com o Programa +Orgulho e/ou outras paradas no interior - N° de atuações em parceria	2
[PE] Rolezinho LGBTQIA+ (ações para formação de público) - N° de ações desenvolvidas	18
[PE] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de cursos de capacitação profissional realizados	12
[PE] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de letramentos sobre diversidade realizados	3
[PE] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - Feira de Arte e Empreendedorismo realizada	1
[PE-CON] Visitas acessíveis para público PCD - N° de ações oferecidas	8
[PE-CON] Ação educativa para registro de memória (Pajubá) - N° de ações desenvolvidas	2
[PE-CON] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de cursos de capacitação profissional realizados	12
[PE-CON] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de bolsas-auxílio	120
[PE-CON] Ampliação das ações extramuros (Rolezinho) - N° de ações desenvolvidas	15
[PCM] Capacitação técnica para profissionais de museus do SISEM-SP [online] - N° de capacitações realizadas	3
[PCM] Ações de articulação entre museus e acervos do estado ligados à cultura LGBTQIA+ e direitos humanos - Encontro da rede temática realizado [Virtual]	1
[PCM] AProjeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024) - Programa de Ações Educativas e Visitas Mediadas Acessíveis na Reserva Técnica implementado	1
[PCM] AProjeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024) - Capacitação de Profissionais de Museus Vinculados ao SISEM no Interior de São Paulo realizada	7
[PCM] AProjeto Conectando Memórias: Democratização da reserva técnica do Museu da Diversidade Sexual (Edital ProAc 36/2024) - Oficinas de Preservação de Acervos Pessoais realizadas	12
[PCM-CON] Exposição em parceria com museu do SISEM-SP - N° de exposições realizadas	1
[PCDI] Canais de comunicação com diversos segmentos de público - Episódios lançados	6
[PCDI] Ações de desenvolvimento tecnológico e de novas linguagens - N° de conteúdos audiovisuais, como vídeos, tour virtuais, entrevistas, reels, threads e outras ações de inovação em novas linguagens	48
[PCDI] Ações de imprensa e divulgação de atividades - N° de releases de imprensa disparados	36

[PCDI] Ações de imprensa e divulgação de atividades - N° mínimo de inserções na mídia	900
N° de inserções em veículos de grande alcance (T1 - Tier 1)	180
[PCDI] Ações de marketing e publicidade para desenvolvimento institucional - N° de campanhas digitais realizadas, considerando os canais de comunicação ativos na instituição	12
[PCDI] Guia temático de museus e acervos LGBTQIA+ - Guia produzido [impresso ou virtual]	1
[PCDI-CON] Campanhas de Mídia - Pesquisas de público segmentadas	1
[PCDI-CON] Campanhas de Mídia - Campanhas de mídia patrocinadas com verba a ser estabelecida	3
[PCDI-CON] Videocast Libras MDS - Episódios de videocast lançados	6
Metas - Resultado	Total Previsto Anual
[PGM] Recursos captados via leis de incentivo e editais, doações, permutas e demais arrecadações captadas - Total de receitas captadas via leis de incentivo, editais, etc (total de 28% do total do repasse)	1.468.674,55
[PGM] Pesquisa de público - Índices de satisfação do público geral (NPS)	= ou > 80%
[PGM] Captação de doações - pessoas físicas - Realizar campanha de doação por meio de lei de incentivo e/ou doação direto e/ou crowdfunding	1
[PGM] Pesquisa de perfil e de satisfação de público escolar (Modelo SCEIC) - Índice de satisfação = ou > 80%	= ou > 80%
[PGM] Percentual de colaboradores do MDS que se identificam como LGBTQIA+	50%
[PEPC] Visitantes presenciais no museu - N° de visitantes	10.000
[PEPC] Realização do Clube do Livro - N° mínimo de pessoas atendidas	24
[PEPC] Cineclube Diversidade - N° mínimo de pessoas atendidas	240
[PE] Ações educativas para público escolar (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e universitário) - N° de visitas realizadas	150
[PE] Ações educativas para público escolar (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e universitário) - N° mínimo de pessoas atendidas	3.000
[PE] Ações educativas para outros grupos (moradores, turistas, público espontâneo, etc.) - N° de visitas realizadas	132
[PE] Ações educativas para outros grupos (moradores, turistas, público espontâneo, etc.) - N° mínimo de visitas realizadas	2.640
[PE] Ações educativas para grupos vulneráveis (pessoas em situação de vulnerabilidade social, PDCs, idosos, pessoas refugiadas etc.) - N° mínimo de pessoas atendidas	600
[PE] Ações educativas para grupos vulneráveis (pessoas em situação de vulnerabilidade social, idosos, pessoas refugiadas etc.) - N° de pessoas atendidas	540

[PE] Ação educativa para registro de memória (Pajubá) - N° de ações desenvolvidas	10
[PE] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de pessoas capacitadas nos cursos	300
[PE] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de pessoas capacitadas nos letramentos	75
[PE-CON] Visitas acessíveis para público PCD - N° de pessoas atendidas	160
[PE-CON] Centro de empreendedorismo (ações presenciais e/ou virtuais) - N° de pessoas capacitadas nos cursos	300
[PE-CON] Ampliação das ações extramuros (Rolezinho) - N° de pessoas atendidas	450
[PCM] Capacitação técnica para profissionais de museus do SISEM-SP [online] - N° de pessoas atendidas	75
[PCDI] Canais de comunicação com diversos segmentos de público - N° mínimo de visitantes virtuais únicos	15.000
[PCDI] Canais de comunicação com diversos segmentos de público - N° mínimo de novos seguidores em todos os canais de mídias sociais	12.000
[PCDI-CON] Desenvolvimento Estratégico - N° de influenciadores que desenvolvem ações de parceria e divulgação da instituição	6
[PED] Obra de expansão - Substituição do cabo alimentador de energia da ENEL	1

4. PROPOSTA DE POLÍTICA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

O Museu da Diversidade Sexual (MDS) é um equipamento museal da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo (SCEIC) sob a gestão do Instituto Odeon. Em 2024, serão realizadas exposições e ações culturais relacionadas às expressões da memória e do patrimônio material e imaterial, em diálogo com as referências sociais, políticas e culturais das comunidades LGBTQIA+ brasileiras. Vale lembrar que, com a inauguração da sede do Museu da Diversidade Sexual (Estação República) ao público, as atividades expositivas realizadas no Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz) e as exposições virtuais foram interrompidas. Essa decisão se fundamenta na necessidade de readequar nossas estratégias expositivas, uma vez que o uso de espaços físicos e virtuais alternativos foi uma medida temporária para atender às demandas da comunidade LGBTQIA+, bem como ao período remoto que vivemos durante a pandemia de Covid-19. Em contrapartida à supressão destas ações, daremos ênfase às exposições temporárias, de média duração e itinerantes como parte desse novo direcionamento.

Com a reabertura do museu, serão apresentadas ao público duas exposições: a exposição de média duração “Pajubá: A Hora e A Vez do Close” e a exposição temporária “O céu que brilha no chão: artes dissidentes”. Além disso, de forma itinerante, circularemos com três exposições nos espaços artísticos do metrô e em cidades do interior. São elas: Yabás e Em nome do Amor. A programação cultural dialogará com as ações expositivas através da realização de clubes de leitura, eventos culturais, oficinas, seminários científicos, cineclubes, e a participação e o apoio às atividades do setor museológico e às campanhas promovidas ou apoiadas pela SCEIC.

Portanto, o Museu da Diversidade Sexual desenvolverá suas ações em diálogo com a reabertura do espaço expositivo. Paralelamente a isso, desenvolveremos ações na capital e no interior, visando democratizar o acesso aos bens culturais e indicadores das memórias LGBTQIA+, através de exposições e ações culturais que promovam a história e a memória da diversidade sexual. Diante do exposto, apresentaremos a seguir, de forma detalhada, as ações que serão realizadas no presente ano.

4.1. DESCRITIVO RESUMIDO DAS EXPOSIÇÕES E DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

MDS REPÚBLICA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pajubá: a hora e a vez do close												
Artes Dissidentes: o céu que brilha no chão												
O mais profundo é a pele												
Tybyras: caminhos de uma Amazônia Queer												
Exposição Itinerante												

PROGRAMAÇÃO CULTURAL												
Rolezinho LGBTQIA+												
Visitas Educativas para público Escolar												
Visitas Educativas para outros Grupos												
Formações (Centro de Empreendedorismo e Formação)												
Clube do Livro												
Encontro da Rede Temática (SISEM)												
Capacitação de Profissionais dos Museus Paulistas (SISEM)												
Cineclube Diversidade												
Saúde Mental para a População LGBTQIA+												
Eventos Temáticos												

JANEIRO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO: O céu que brilha no chão: artes dissidentes

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

As práticas artístico-culturais LGBTQIA+ são em sua essência, práticas dissidentes. No passado, por muitas vezes, a tradução de conceitos trazidos por artistas queer não encontrou eco no mundo da arte, restando ocupar espaço alternativos, fora do circuito de galerias e dos grandes palcos. No entanto, esses artistas persistiram na construção de seu próprio caminho dentro da cultura brasileira. A exposição "O céu que brilha no chão: artes dissidentes" pretende dar ainda mais espaço para estas artes, priorizando coletivos e alguns artistas-solo que desenvolvam seus projetos ou pelo menos, parte deles nos espaços urbanos das cidades, construindo ou re-ocupando territórios de resistência e trazendo para a luz do dia performances que tomam no susto o passante desavisado.

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

ATIVIDADE Semana da Visibilidade Trans

(27 a 31 de janeiro)

O dia 29 de janeiro é incontornável no calendário da militância LGBTQIA+ brasileira. Ele marca o Dia da Visibilidade Trans, pois nesse dia, em 2003, ocorreu a primeira ação pública do Ministério da Saúde voltada expressamente para a população trans. Dada a proximidade com o aniversário de São Paulo (25 de janeiro), a proposta é juntarmos a

atividades e pensarmos uma celebração que rememore o ativismo trans e reflita sobre a São Paulo que queremos que exista.

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO: O céu que brilha no chão: artes dissidentes

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

As práticas artístico-culturais LGBTQIA+ são em sua essência, práticas dissidentes. No passado, por muitas vezes, a tradução de conceitos trazidos por artistas queer não encontrou eco no mundo da arte, restando ocupar espaços alternativos, fora do circuito de galerias e dos grandes palcos. No entanto, esses artistas persistiram na construção de seu próprio caminho dentro da cultura brasileira. A exposição “O céu que brilha no chão: artes dissidentes” pretende dar ainda mais espaço para estas artes, priorizando coletivos e alguns artistas-solo que desenvolvam seus projetos ou pelo menos, parte deles nos espaços urbanos das cidades, construindo ou re-ocupando territórios de resistência e trazendo para a luz do dia performances que tomam no susto o passante desavisado.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

ATIVIDADE Semana da Visibilidade Transmasculina

(17 a 21 de fevereiro)

Em 20 de fevereiro de 2025 completam-se dez anos do I Encontro Nacional de Homens Trans (ENAHT), realizado pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT) na USP. Para celebrar esse marco da organização política de pessoas transmasculinas, iremos realizar uma Semana da Visibilidade totalmente voltada para essa categoria, aos moldes da programação que realizamos em 2024 (mobilizando várias instituições culturais de São Paulo).

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

MARÇO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO: O céu que brilha no chão: artes dissidentes

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

As práticas artístico-culturais LGBTQIA+ são em sua essência, práticas dissidentes. No passado, por muitas vezes, a tradução de conceitos trazidos por artistas queer não encontrou eco no mundo da arte, restando ocupar espaço alternativos, fora do circuito de galerias e dos grandes palcos. No entanto, esses artistas persistiram na construção de seu próprio caminho dentro da cultura brasileira. A exposição “O céu que brilha no chão: artes dissidentes” pretende dar ainda mais espaço para estas artes, priorizando coletivos e alguns artistas-solo que desenvolvam seus projetos ou pelo menos, parte deles nos espaços urbanos das cidades, construindo ou re-ocupando territórios de resistência e trazendo para a luz do dia performances que tomam no susto o passante desavisado.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís **CLUBE DO LIVRO** Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

ABRIL**EXPOSIÇÃO** Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO: O céu que brilha no chão: artes dissidentes

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

As práticas artístico-culturais LGBTQIA+ são em sua essência, práticas dissidentes. No passado, por muitas vezes, a tradução de conceitos trazidos por artistas queer não encontrou eco no mundo da arte, restando ocupar espaço alternativos, fora do circuito de galerias e dos grandes palcos. No entanto, esses artistas persistiram na construção de seu próprio caminho dentro da cultura brasileira. A exposição "O céu que brilha no chão: artes dissidentes" pretende dar ainda mais espaço para estas artes, priorizando coletivos e alguns artistas-solo que desenvolvam seus projetos ou pelo menos, parte deles nos espaços urbanos das cidades, construindo ou re-ocupando territórios de resistência e trazendo para a luz do dia performances que tomam no susto o passante desavisado.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

MAIO**EXPOSIÇÃO** Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de

fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBTQ+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBTQ+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

13 a 18 de Maio de 2024

Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz)

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Realização de atividades diversas que integrem as ações do Museu da Diversidade Sexual com o tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus e Instituto Brasileiro de Museus.

Aniversário do MDS

25 de Maio de 2024

Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz)

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Atividade artísticas em comemoração ao aniversário do Museu da Diversidade Sexual.

ENCONTRO REDE TEMÁTICA

Último sábado do mês

Encontro visando dialogar com iniciativas que possuam ações LGBTQIA+ no Estado de São Paulo.

JUNHO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem

foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBTQ+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBTQ+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho do Orgulho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Para celebrar o dia internacional do Orgulho LGBTQIA+ o rolezinho apresentará os principais espaços de sociabilidade LGBTQIA+. Esta ação educativa é uma retrospectiva da atividade “Rolezinho”, premiada pelo IBRAM com o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal e ocupará o território nas redondezas do Museu da Diversidade Sexual com apresentação musical, exposição de fotografias e registros, além de um painel interativo para o público se divertir.

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

SEMANA DO ORGULHO LGBTQIA+

Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz)

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Realização de atividades diversas que integrem as ações do Museu da Diversidade Sexual e parceiros visando celebrar o dia do orgulho LGBTQIA+.

JULHO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos

principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBT+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBT+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

AGOSTO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBT+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBT+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina
2ª segunda-feira do mês
Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina
Museu da Diversidade Sexual (Sede República)
Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho
Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR
Museu da Diversidade Sexual (Sede República)
Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS
Museu da Diversidade Sexual (Sede República)
Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

EVENTO Visibilidade Lésbica
2ª sexta-feira do mês
Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz)

SETEMBRO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close
Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBT+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBT+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO
Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina
2ª segunda-feira do mês
Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina
Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

PRIMAVERA DE MUSEUS

16 a 22 de Setembro

Centro de Empreendedorismo (Sede São Luiz)

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Realização de atividades diversas que integrem as ações do Museu da Diversidade Sexual com o tema proposto Instituto Brasileiro de Museus.

OUTUBRO

EXPOSIÇÃO Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

Exposição “O mais profundo é a pele” - (Temporária)

Em parceria com a ParadaSP, essa exposição é o resultado da pesquisa do fotógrafo Rafael Medina que trabalha o olhar sobre o corpo LGBT+ na velhice. Uma exposição fotográfica que reúne registros de pessoas de diversas identidades e sexualidades com mais de 60 anos de idade, e reflete sobre como o corpo LGBT+ é visto e interpretado pela sociedade. A exposição é consonante com o tema da Parada do Orgulho de 2025, e tem a curadoria de Fischer.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

NOVEMBRO**EXPOSIÇÃO** Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO “Tybyras: caminhos de uma Amazônia Queer - (Temporária)

Em *Tybyras: “Caminhos de uma Amazônia Queer”*, o artista paraense Henrique Montagne reúne desenho, texto e fotografia para refletir sobre gênero e sexualidade a partir da sua ancestralidade indígena e cabocla. A exposição apresenta a diversidade LGBTQIA+ da Amazônia como parte de uma realidade histórica e social concreta. No ano em que Belém sedia a COP30, o Museu da Diversidade Sexual reforça que as discussões sobre meio ambiente e clima precisam incluir as vivências dos povos indígenas LGBTQIA+. Valorizar essas narrativas é fundamental para ampliar o entendimento sobre sustentabilidade, preservação cultural e defesa dos territórios amazônicos.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

DEZEMBRO**EXPOSIÇÃO** Pajubá: A Hora e A Vez do Close

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

A exposição Pajubá: a hora e a vez do close irá partir das línguas africanas de origem bantu e iorubá, mas com contribuições importantes de outros idiomas e ressignificações de palavras do próprio português, toda uma linguagem foi se constituindo, possibilitando uma comunicação codificada para quem fizesse parte do meio. Pajubá é a palavra que dá nome a uma estratégia de deboche, dissimulação e proteção forjada pela comunidade LGBTQIA+, marcadamente as travestis. Diante disso, a exposição, se configura como uma reunião histórica, narrativa e artística de fatos, datas e criações que tematizam as lutas e conquistas desta comunidade. Ela é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ onde é feito um percurso dos primeiros registros de dissidência de gênero e sexualidade nos povos originários e afrodescendentes, mas também entre quem nos colonizou, até as mais contemporâneas criações artísticas, eis o que vocês encontrarão por aqui.

EXPOSIÇÃO “Tybyras: caminhos de uma Amazônia Queer - (Temporária)

Em *Tybyras: “Caminhos de uma Amazônia Queer”*, o artista paraense Henrique Montagne reúne desenho, texto e fotografia para refletir sobre gênero e sexualidade a partir da sua ancestralidade indígena e cabocla. A exposição apresenta a diversidade LGBTQIA+ da Amazônia como parte de uma realidade histórica e social concreta. No ano em que Belém sedia a COP30, o Museu da Diversidade Sexual reforça que as discussões sobre meio ambiente e clima precisam incluir as vivências dos povos indígenas LGBTQIA+. Valorizar essas narrativas é fundamental para ampliar o entendimento sobre sustentabilidade, preservação cultural e defesa dos territórios amazônicos.

CAPACITAÇÃO - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

Sede Avenida São Luís

CLUBE DO LIVRO Visibilidade Transmasculina

2ª segunda-feira do mês

Virtual

CINECLUBE Visibilidade Transmasculina

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Último domingo do mês

AÇÕES EXTRAMUROS Rolezinho

Saída Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

VISITAS EDUCATIVAS PARA PÚBLICO ESCOLAR

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça a sexta (mediante a agendamento)

VISITAS EDUCATIVAS PARA OUTROS GRUPOS

Museu da Diversidade Sexual (Sede República)

Terça, quinta e sexta, visita às 11:00 e 16:00

5. QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Item	Pontuação
1. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Gestão Museológica	15
2. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Gestão de Acervos	15

3. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Exposições e Programação Cultural	10
4. Descumprir metas ou rotinas do Programa Educativo	10
5. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Integração ao SISEM-SP	10
6. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional	10
7. Descumprir metas ou rotinas do Programa de Edificações	15
8. Não Cumprimento dos Compromissos de Informação (Anexo IV do Contrato de Gestão)	15
TOTAL	100%

1. Esta tabela tem a finalidade de atender ao disposto no item 2, parágrafo 1º, cláusula oitava do Contrato de Gestão nº 05/2022. Sua aplicação se dará sob o percentual de 10% do valor do repasse se, após a avaliação das justificativas apresentadas pela OS, a UGE concluir que houve o descumprimento dos itens indicados.

2. Caso a OS não apresente junto com os relatórios quadrimestrais justificativas para o não cumprimento das metas pactuadas, a UGE poderá efetuar a aplicação da tabela sem prévia análise das justificativas, cabendo a OS se for o caso, reunir argumentos consistentes para viabilizar o aporte retido no próximo quadrimestre.

3. O não cumprimento da meta de captação de recursos pela OS não implicará em redução do repasse de recursos, ou seja, caso a OS capte menos recursos que o correspondente ao percentual indicado no plano de trabalho, isso não configurará motivação para retenção de parte do repasse, porque a Organização Social continuará comprometida a cumprir todas as metas pactuadas no plano de trabalho, traduzidas na planilha orçamentária como "previsão orçamentária" mesmo que não atinja o "total de receitas vinculadas ao plano de trabalho" (desde que o repasse previsto pela Secretaria seja integralmente efetuado).



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0085158632** e o código CRC **ED318665**.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

ANEXO III - PLANO ORÇAMENTÁRIO

6º TERMO DE ADITAMENTO

INSTITUTO ODEON

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2022

PERÍODO: 01/01/2022 - 31/12/2026

UGE: DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

REFERENTE AO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

I - REPASSES E OUTROS RECURSOS VINCULADOS AO CONTRATO DE GESTÃO		2025 TA6 v02
1	Recursos Líquidos para o Contato de Gestão	5.032.487,17
1.1	Repassé Contrato de Gestão	5.064.395,00
1.2	Movimentação de Recursos Reservados	-50.643,95
1.2.1	Constituição Recursos de Reserva	0,00
1.2.2	Reversão de Recursos de Reserva	0,00
1.2.3	Constituição Recursos de Contingência	-50.643,95
1.2.4	Reversão de Recursos de Contingência	0,00
1.2.5	Constituição de outras reservas (especificar)	0,00
1.2.6	Reversão de outras reservas (despesas durante fechamento em 2022)	0,00
1.3	Outras Receitas	18.736,12
1.3.1	Saldos anteriores para a utilização no exercício	18.736,12
2	Recursos de Investimento do Contrato de Gestão	63.000,00
2.1	Investimento do CG	63.000,00

2.2		Saldo de Investimento	0,00
3		Recursos de Captação	1.468.674,55
3.1		Recurso de Captação Voltado a Custeio	1.468.674,55
3.1.1		Recursos operacionais (bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, doações, estacionamento, etc)	0,00
3.1.2		Recursos oriundos de patrocínios, fomentos e incentivos, tais como doações, legados, apoios e contribuições de pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras, com ou sem uso de leis de incentivo, destinados à execução dos objetivos do contrato	1.468.674,55
3.1.3		Trabalho Voluntário	0,00
3.1.4		Parcerias	0,00
3.2		Recursos de Captação voltados a Investimentos	51.500,00
		II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
		Receitas Apropriadas Vinculadas ao Contrato de Gestão	2025 TA6 v02
4		Total de Receitas Vinculadas ao Plano de Trabalho	6.469.661,72
4.1		Receita de Repasse Apropriada	5.032.487,17
4.2		Receita de Captação Apropriada	1.417.174,55
4.2.1		Captação de Recursos Operacionais (bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, doações, estacionamento, etc)	0,00
4.2.2		Captação de Recursos Incentivados	1.468.674,55
4.2.3		Trabalho Voluntário	0,00
4.2.4		Parcerias	0,00
4.3		Total das Receitas Financeiras	20.000,00
5		Total de Receitas para realização de metas condicionadas	0,00
5.1		Receitas para realização de metas condicionadas	0,00
		Despesas do Contrato De Gestão	2025 v03
6		Total de Despesas	6.469.661,72
6.1		Subtotal Despesas	6.429.661,72
6.1.1		Recursos Humanos - Salários, encargos e benefícios	2.591.433,76
6.1.1.1		Diretoria	842.517,22
6.1.1.1.1		Área Meio	0,00
6.1.1.1.2		Área Fim	842.517,22
6.1.1.2		Demais Funcionários	1.723.769,10
6.1.1.2.1		Área Meio	752.062,56
6.1.1.2.2		Área Fim	971.706,54
6.1.1.3		Estagiários	25.147,44
6.1.1.3.1		Área Meio	0,00
6.1.1.3.2		Área Fim	25.147,44
6.1.1.4		Aprendizes	0,00
6.1.1.4.1		Área Meio	0,00
6.1.1.4.2		Área Fim	0,00
6.1.2		Prestadores de serviços (Consultorias/Assessorias/Pessoas Jurídicas)	1.732.900,00
6.1.2.1		Limpeza	150.000,00
6.1.2.2		Vigilância / portaria / segurança	1.155.000,00
6.1.2.3		Jurídica	138.000,00
6.1.2.4		Informática	50.000,00
6.1.2.5		Administrativa / RH	47.000,00
6.1.2.6		Contábil	81.600,00
6.1.2.7		Auditoria	30.000,00

6.1.2.8	Outras Despesas (Consultorias - Formação de equipes, Desenvolvimento de Plano de Educação, Gestão de Risco)	81.300,00
6.1.3	Custos Administrativos e Institucionais	446.957,96
6.1.3.1	Locação de imóveis	252.000,00
6.1.3.2	Utilidades públicas	85.040,00
6.1.3.2.1	Água	2.040,00
6.1.3.2.2	Energia elétrica	40.000,00
6.1.3.2.3	Gás	0,00
6.1.3.2.4	Internet	40.000,00
6.1.3.2.5	Telefonia	3.000,00
6.1.3.2.6	Outros (descrever)	0,00
6.1.3.3	Uniformes e EPIs	5.000,00
6.1.3.4	Viagens e Estadias	25.000,00
6.1.3.5	Material de consumo, escritório e limpeza	25.000,00
6.1.3.6	Despesas tributárias e financeiras	35.000,00
6.1.3.7	Despesas diversas (correio, xerox, motoboy, etc.)	5.000,00
6.1.3.8	Treinamento de Funcionários	4.000,00
6.1.3.9	Outras Despesas (custos de desmobilização)	10.917,96
6.1.4	Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança	109.000,00
6.1.4.1	Conservação e manutenção de edificações (reparos, pinturas, limpeza de caixa de água, limpeza de calhas, etc.)	70.000,00
6.1.4.2	Sistema de Monitoramento de Segurança e AVCB	20.000,00
6.1.4.3	Equipamentos / Implementos / móveis	5.000,00
6.1.4.4	Seguros (predial, incêndio, etc.)	14.000,00
6.1.4.5	Adaptação do espaço/obras físicas	0,00
6.1.5	Programas de Trabalho da Área Fim	1.363.970,00
6.1.5.1	Programa de Acervo	155.500,00
6.1.5.1.1	Aquisição de acervo museológico/ bibliográfico	20.000,00
6.1.5.1.2	Reserva técnica externa	0,00
6.1.5.1.3	Transporte de acervo	0,00
6.1.5.1.4	Conservação preventiva	1.000,00
6.1.5.1.5	Restauro	0,00
6.1.5.1.6	Higienização	0,00
6.1.5.1.7	Projeto de documentação	0,00
6.1.5.1.8	Centro de Referência/Pesquisa/Projeto de história oral	134.500,00
6.1.5.1.9	Mobiliário e equipamentos para áreas técnicas	0,00
6.1.5.1.10	Banco de dados	0,00
6.1.5.1.11	Direitos autorais	0,00
6.1.5.2	Programa de Exposições e Programação Cultural	907.000,00
6.1.5.2.1	Manutenção das exposições	50.000,00
6.1.5.2.2	Nova exposição de média duração	280.000,00
6.1.5.2.3	Novas exposições temporárias	200.000,00
6.1.5.2.4	Exposições itinerantes	30.000,00
6.1.5.2.5	Exposições virtuais/virtualização das exposições	0,00
6.1.5.2.6	Programação cultural	60.000,00
6.1.5.2.7	(Evento específico do museu que tenha grande repercussão, deverá ser listado individualmente. Ex.: reinauguração, Prêmio Design, Festa do Imigrante, Semana de Portinari etc.)	50.000,00
6.1.5.2.8	Cursos e oficinas	0,00

6.1.5.2.9	Ações de difusão museológica (Edital ProAc Acessibilidade do Acervo)					237.000,00
6.1.5.3	Programa Educativo					157.000,00
6.1.5.3.1	Programas/Projetos educativos					30.000,00
6.1.5.3.2	Ações extramuros					30.000,00
6.1.5.3.3	Ações de formação para público educativo					80.000,00
6.1.5.3.4	Materiais e recursos educativos					15.000,00
6.1.5.3.5	Aquisição de equipamentos e materiais					2.000,00
6.1.5.3.6	Conteúdo digital e engajamento virtual					0,00
6.1.5.4	Programa Conexões Museus SP					48.200,00
6.1.5.4.1	Ações de capacitação (oficinas, palestras, estágios etc.)					17.600,00
6.1.5.4.2	Ações de vivência profissional (estágio técnico, dentr outras ações semelhantes)					0,00
6.1.5.4.3	Ações de articulação (redes temáticas de museus)					30.600,00
6.1.5.4.4	Ações de fomento (chamadas públicas para exposições com curadoria compartilhada interinstitucional)					0,00
6.1.5.5	Programa de Gestão Museológica					96.270,00
6.1.5.5.1	Plano Museológico					0,00
6.1.5.5.2	Planejamento Estratégico					0,00
6.1.5.5.3	Pesquisa de público					0,00
6.1.5.5.4	Acessibilidade (Edital ProAc Acessibilidade do Acervo)					96.270,00
6.1.5.5.5	Sustentabilidade					0,00
6.1.5.5.6	Gestão tecnológica					0,00
6.1.5.5.7	Compliance					0,00
6.1.6	Comunicação e Imprensa					185.400,00
6.1.6.1	Plano de Comunicação e Site					5.000,00
6.1.6.2	Projetos gráficos e materiais de comunicação					43.400,00
6.1.6.3	Publicações					0,00
6.1.6.4	Assessoria de imprensa e custos de publicidade					127.000,00
6.1.6.5	Outros (Sinalização e Comunicação Visual (dois espaços))					10.000,00
6.2	Depreciação/Amortização/Exaustão/Baixa de Imobilizado					40.000,00
6.2.1	Depreciação					40.000,00
6.2.2	Amortização					0,00
6.2.3	Baixa de ativo imobilizado					0,00
6.2.4			Outros (especificar)			0,00
7	Superavit/Deficit do exercício					0,00
III - INVESTIMENTOS/IMOBILIZADO						
						2025 TA6 v02
8	Investimentos com recursos vinculados ao Contrato de Gestão					0,00
8.1	Equipamentos de informática					0,00
8.2	Moveis e utensílios					0,00
8.3	Máquinas e equipamentos					0,00
8.4	Software					0,00
8.5	Benfeitorias					0,00
8.6	Aquisição de acervo					0,00
8.7	Outros investimentos/imobilizado					0,00
9	Recursos públicos específicos para investimentos no Contrato de Gestão					63.000,00
9.1	Equipamentos de informática					0,00

9.2	Moveis e utensílios	0,00
9.3	Máquinas e equipamentos	0,00
9.4	Software	0,00
9.5	Benfeitorias	63.000,00
9.6	Aquisição de acervo	0,00
9.7	Outros investimentos/imobilizado (Novo projeto de combate a incêndio)	0,00
10	Investimentos com recursos incentivados	51.500,00
10.1	Equipamentos de informática	0,00
10.2	Moveis e utensílios	25.500,00
10.3	Máquinas e equipamentos	0,00
10.4	Software	0,00
10.5	Benfeitorias	26.000,00
10.6	Aquisição de acervo	0,00
10.7	Outros investimentos/imobilizado (especificar)	0,00
IV - PROJETOS A EXECUTAR E SALDOS DE RECURSOS VINCULADOS AO CONTRATO DE GESTÃO		
		2025 TA6 v02
11	Saldo Projetos a Executar (contábil)	0,00
11.1	Repasse	0,00
11.2	Reserva	0,00
11.3	Contingência	0,00
11.4	Outros (especificar)	0,00
12	Recursos incentivados - saldo a ser executado	0,00
12.1	Recursos captados	0,00
12.2	Receita apropriada do recurso captado	0,00
12.3	Despesa realizada do recurso captado	0,00
13	Outras informações (saldos bancários)	0,00
13.1	Conta de Repasse do Contrato de Gestão	0,00
13.2	Conta de Captação Operacional	0,00
13.3	Conta de Projetos Incentivados	0,00
13.4	Conta de Recurso de Reserva	0,00
13.5	Conta de Recurso de Contingência	0,00
13.6	Demais Saldos (especificar)	0,00



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0085159401 e o código CRC DBB004D2.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

ANEXO IV – OBRIGAÇÕES DE ROTINA E COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO

6º TERMO DE ADITAMENTO

INSTITUTO ODEON
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2022
PERÍODO: 01/01/2022 - 31/12/2026

ANO: 2025

UGE: DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
REFERENTE AO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

SUMÁRIO

[OBRIGAÇÕES DE ROTINA E COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO](#)

[1. OBRIGAÇÕES DE ROTINA](#)

2. COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO

2.1 CHECK LIST GERAL

OBRIGAÇÕES DE ROTINA E COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO

O presente documento detalha as obrigações de rotinas técnicas concernentes a uma instituição museológica, que envolvem a gestão museológica, abrangendo as rotinas administrativas e financeiras e as atividades de preservação, pesquisa e comunicação, que devem ser desenvolvidas cotidianamente pelas equipes do museu.

Detalha ainda os compromissos de informação a serem apresentados pela Organização Social no âmbito do Contrato de Gestão, especificando a documentação a ser enviada à Unidade Gestora, para acompanhamento da regularidade da parceria, lisura e responsabilidade no uso dos recursos públicos e comprovação de resultados.

1. OBRIGAÇÕES DE ROTINA

I) ROTINAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS DO PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico

- Desenvolver/atualizar e executar os documentos norteadores da gestão museológica da instituição, submetendo-os à apreciação do Conselho de Orientação e à aprovação do Conselho de Administração e da SCEIC.

Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira

- Manter vigentes todas as condições de qualificação, celebração e avaliação do Contrato de Gestão.
- Manter atualizado os nomes dos membros do conselho e diretores, certidões negativas e demais comprovações e demonstrativos previstos na legislação.
- Gerenciar o museu atendendo com rigor aos requisitos de transparência, economicidade e agilidade gerencial, apoiados em um qualificado sistema de gestão integrado.
- Manter atualizados e adequados o Manual de Recursos Humanos e o Regulamento de Compras e Contratações, submetendo à prévia aprovação do Conselho da OS e da SCEIC, propostas de alteração e atualização.
- Manter gastos com pessoal e com diretoria até os limites estabelecidos no Contrato de Gestão. Apresentar informação anual dos índices de gastos praticados no período.
- Cumprir a regularidade de entregas de relatórios, certidões e documentos, conforme prazos estabelecidos e modelos fornecidos pela SCEIC.
- Manter Sistema de Gestão Interno dotado de estrutura organizacional, sistemas administrativos e operacionais, recursos humanos, controle de patrimônio, controladoria, comunicação, regulamento de compras, plano de cargos e salários e controle de custos.
- Manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão. Manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo. Controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais). Apresentar demonstrativo dos índices e cálculo quadrimestralmente (para acompanhamento) e anualmente (para avaliação).
- Manter o museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que o membro institucional tem direito para ter funcionários do museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM.
- Cumprir a regularidade e os prazos de entrega dos documentos indicados nos Compromissos de Informação.
- Atualizar a relação de documentos de arquivo a partir da aplicação da Tabela de Temporalidade e do Plano de Classificação, conforme legislação vigente.

- Elaborar relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade.
- Realizar a ordenação e o registro das séries documentais, conforme o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade.
- Manter site da Organização Social e dos objetos contratuais atualizados, com relação aos itens de prestação de contas e compras e contratações, à luz dos itens verificados pela Unidade de Monitoramento em seu Índice de Transparência.
- Planejar, promover e/ou viabilizar a capacitação da equipe do museu, das áreas meio e fim.
- Manter equipe fixa, em número suficiente, com profissionais especializados para a execução de forma qualificada das ações do museu.
- Prospectar e realizar parcerias com instituições diversas, com governos e organizações da sociedade civil para a consecução de ações que sejam convergentes com os objetivos do museu.
- Participar dos projetos desenvolvidos nas parcerias da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas com outros órgãos governamentais.
- Elaborar, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, plano de gestão de riscos.

Eixo 3 – Financiamento e Fomento

- Desenvolver planejamento e ações de financiamento e fomento que possibilitem uma gestão com diversificadas fontes de recursos e a fidelização de apoiadores e patrocinadores.

Eixo 4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público

- Informar o número de visitantes presenciais mensalmente e sempre que solicitado, especificando os segmentos de público recebidos.
- Elaborar pesquisa de capacidade máxima de atendimento do museu que inclua a capacidade de público na edificação, a capacidade de pessoas em evento e a capacidade de atendimento em pesquisa, ações culturais e ações educativas.
- Desenvolver estratégias de ação envolvendo todas as áreas técnicas e administrativas para viabilizar a ampliação, diversificação, formação e fidelização do público da Instituição.

Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados

- Realizar o monitoramento da implantação de todos os documentos norteadores da gestão museológica.
- Realizar avaliação periódica dos resultados alcançados em todos os programas.
- Realizar pesquisa de perfil e a satisfação do público com as exposições (totem).
- Realizar pesquisa de perfil e satisfação do público escolar.
- Realizar pesquisa de perfil e satisfação do público virtual.

Eixo 6 – Acessibilidade

- Promover a diversidade e equidade de oportunidades na composição das equipes e integrar ao museu profissionais bilíngues (inglês/espanhol/Libras).
- Promover periodicamente ações de capacitação da equipe para promoção de um atendimento qualificado aos diferentes tipos de público.
- Elaborar projetos expositivos considerando-se a acessibilidade física e comunicacional, e utilizando recursos multissensoriais como audioguia, videoguia, maquetes táteis, entre outros, com o intuito de promover uma visita autônoma a públicos diversos.
- Promover acessibilidade informacional em relação aos acervos, ao conteúdo apresentado em materiais físicos (panfletos, folders, textos expositivos etc.), como em recursos digitais (sites, mídias sociais, convites eletrônicos), por meio da impressão em braile, uso de caracteres ampliados e contraste, audiodescrição, janela de Libras, legendas etc.
- Promover ações culturais e educativas acessíveis.

- Realizar programas, projetos e ações que contribuam para a promoção da inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, socialmente excluídos e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pacientes em hospitais, reeducandos do sistema prisional, jovens em situação de medidas socioeducativas, etc.) ou que estejam no entorno do museu.
- Promover acessibilidade física em áreas internas e externas ao museu, em consonância com o Programa de Edificações.

Eixo 7 – Sustentabilidade

- Incorporar a sustentabilidade, em consonância com os ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em todas as suas dimensões (ambiental, cultural, social e econômica) nas atividades, processos e áreas do museu.
- Garantir o acesso e familiarização do corpo funcional do museu ao conhecimento dos ODS para o reconhecimento da responsabilidade de todas as instituições, organismos e corporações no cumprimento de todas as legislações relevantes, no respeito dos padrões internacionais mínimos e no tratamento prioritário de todos os impactos negativos nos direitos humanos.
- Criar um Comitê de Sustentabilidade, composto por um integrante de cada área do museu, com a atribuição de definir as prioridades de ação do museu com base em uma avaliação do seu impacto positivo e negativo, atual e potencial nos ODS através das suas cadeias de valor.
- Estimular a busca de soluções para a assimilação e incorporação das práticas de sustentabilidade a fim de promover a inovação e a redução de riscos.
- Desenvolver estratégias de mensuração e de gestão da sustentabilidade institucional por meio do estabelecimento de metas que promovam as prioridades compartilhadas e o desempenho aperfeiçoado em toda a organização.
- Materializar o compromisso da administração com o desenvolvimento sustentável mediante o alinhamento dos objetivos do museu com os ODS, com base no Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade (MCCS) que oferece um conjunto de conceitos e reflexões essenciais ao tema da sustentabilidade das instituições e processos museais na Ibero-América.
- Integrar a sustentabilidade na gestão e na governança, e a incorporação das metas de desenvolvimento sustentável em todas as funções do museu tanto nas atividades-meio como nas atividades-fim - como métodos para atingir as metas estabelecidas, a partir de objetivos compartilhados, e/ou contribuir para a solução de problemas sistêmicos do museu e do campo dos museus.
- Para a promoção da sustentabilidade, o museu deve realizar o engajamento em parcerias com sua rede de fornecedores, com outras instituições do setor, com governos e organizações da sociedade civil.
- Relatar e comunicar informações a respeito do avanço em relação ao desenvolvimento sustentável, utilizando sempre que couber os indicadores comuns e as prioridades compartilhadas pelo setor museal.

Eixo 8 - Gestão tecnológica

- Desenvolver, atualizar e executar protocolos, procedimentos, planos e políticas para o bom gerenciamento do parque tecnológico da instituição.
- Garantir a divulgação interna de boas práticas para o uso adequado de hardwares e softwares da instituição.
- Assegurar a segurança e a integridade digital dos dados gerados pela instituição em seus mais diversos setores.
- Aderir, no que couber, à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº13.709/18.
- Desenvolver planos de contingência para evitar casos de obsolescência, perda de dados, ataques cibernéticos dentre outros riscos ao parque tecnológico da instituição.
- Manter equipe fixa, com profissionais especializados na área de tecnologia.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para o desenvolvimento e manutenção de hardwares e softwares da instituição.

II) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

- Implementar, em conjunto com as demais equipes do museu, a Política de Gestão de Acervo.
- Implementar, em conjunto com as demais equipes do museu, Política de Preservação Digital.

- Manter os acervos em reserva técnica, em exposição ou área de consulta em condições adequadas de umidade, temperatura e iluminação, com uso de mobiliário e equipamentos técnicos adequados para manuseio e armazenamento, conforme as características de cada acervo que o museu possuir.
- Realizar diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos do museu. A partir dos resultados do Diagnóstico, elaborar Plano de Conservação Integrado dos Acervos.
- Orientar a execução das ações de gestão de acervos pelos parâmetros nacionais e internacionais pertinentes, tais como o *SPECTRUM/Collections Trust*, respeitando a realidade de cada instituição.
- Respeitar todos os procedimentos de aquisição, de empréstimo e de restauro dos acervos museológicos, arquivísticos e de obras raras estabelecidos pela SEC e indicados nas legislações pertinentes e nas cláusulas previstas no contrato de gestão.
- Informar por meio de relatório os restauros, os empréstimos e as novas aquisições incorporadas ao acervo da instituição em período pactuado no contrato de gestão.
- Atualizar e complementar os registros documentais do acervo museológico e manter completo e atualizado no banco de dados do acervo vigente, com – mas não somente – novos registros fotográficos, informações sobre o contexto de produção das obras, data e forma de entrada no acervo, pesquisa de origem e procedência, movimentação, situação de regularização do uso de direitos autorais e conexos, e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados etc., devem ser registradas a localização e o estado de conservação deles.
- Atualizar e complementar os registros documentais dos acervos arquivísticos e bibliográficos, em banco de dados informatizado e compatível com padrões vigentes de intercâmbio de dados, com – mas não somente – informações sobre contexto de produção das obras, data e forma de entrada no acervo, movimentação, uso e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados etc., devem ser registrados a localização e o estado de conservação deles.
- Elaborar e manter atualizados os registros documentais de peças ou acervos de outros museus que estejam em comodato ou em depósito na instituição;
- Participar das atividades e reuniões relativas à gestão de acervos do Estado, por meio do Comitê de Política de Acervo.
- Manter o inventário de acervo atualizado (acervo museológico, coleções bibliográficas especiais ou de obras raras e conjuntos arquivísticos históricos).
- Manter atualizados contratos e termos de cessão de uso de imagem e som dos acervos sob responsabilidade do museu.
- Elaborar e manter atualizado o registro topográfico do acervo (mapa de localização das peças do acervo).
- Realizar, durante toda a vigência do contrato, todos os procedimentos adequados de conservação preventiva e corretiva dos acervos. Incluem-se aqui as ações de higienização mecânica periódica de todos os acervos que o museu possuir.
- Manter espaços adequados para exposição, manuseio e armazenamento, equipados conforme a especificidade do acervo e seguros para execução dos trabalhos das equipes.
- Promover o desenvolvimento do Centro de Pesquisa e Referência do museu, realizando pesquisas sobre o acervo e as linhas de pesquisa do museu, promovendo atendimento a pesquisadores interessados. Na inexistência de um Centro de Pesquisa e Referência, fomentar o desenvolvimento das mais diversas atividades de pesquisa e/ou projetos realizados pelo núcleo de documentação, conservação e pesquisa da instituição.
- Manter equipe fixa, com profissionais especializados em documentação, conservação e pesquisa para todos os acervos que o museu possuir.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Acervo.
- Participar das atividades do Sistema Estadual de Bibliotecas do Estado de São Paulo (SISEB) (quando aplicável).
- Elaborar, de forma integrada com as demais áreas do museu, plano de gestão de riscos.

III) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- Realizar planejamento das exposições e programação cultural, incluindo as ações previstas de atuação junto ao SISEM-SP.

- Apresentar junto aos Planos de Trabalho anuais a Proposta de Política de Exposições e Programação Cultural atualizada, contendo o descritivo resumido de todas as exposições e as principais ações culturais previstas para o ano de trabalho.
- Detalhar todas as exposições previstas, até o quadrimestre anterior à sua realização.
- Manter, atualizar e aprimorar legendas e comunicação visual nas exposições.
- Assegurar a acessibilidade expositiva, em consonância com o Programa de Gestão Museológica, à exposição de longa duração e buscar promover a acessibilidade expositiva nas exposições temporárias, itinerantes e virtuais, bem como na programação cultural oferecida.
- Participar das ações de articulação do setor museológico tais como Primavera de Museus, Semana Nacional de Museus, *Museum Week*, *Museum Selfie Day*, entre outras que forem solicitadas pela Secretaria.
- Participar das ações de articulação da Rede de Museus da SEC, tais como a Mostra de Museus, Programa "Sonhar o mundo", férias nos museus, entre outras que forem solicitadas pela Secretaria.
- Participar, conforme a disponibilidade, com ação ou programação nas campanhas promovidas ou apoiadas pela SCEIC ou Governo do Estado: Campanha do Agasalho, Virada Inclusiva, Virada Cultural, Jornada do Patrimônio, e outros eventos que ocorram ao longo do ano.
- Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos com qualidade artístico-cultural e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.).
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Exposições e Programação Cultural.
- Assegurar que os profissionais responsáveis pelo "Programa de Edificações", em consonância com os diretores do museu e as demais equipes técnicas, quando da implantação de exposições de longa/ média duração e/ou exposições temporárias, acompanhem as instalações que interfiram na elétrica, hidráulica, estrutura, entre outros elementos existentes na edificação, e exijam de terceirizados a emissão prévia de RRT (Registro de Responsabilidade Técnica) e/ ou ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) e demais documentos e/ ou laudos que sejam necessários, a fim de se comprovar a segurança dessas montagens para pessoas, edificação e acervos.
- Contribuir para a elaboração, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, do plano de gestão de riscos.
- Assegurar/subsidiar o preenchimento dos informes de programação (Planilha de Programação da UGE e Agenda CULT SP) mensalmente, até o dia 25 (vinte e cinco) de cada mês, com as ações expositivas e programações culturais planejadas para o mês seguinte.
- Assegurar/subsidiar o preenchimento dos informes de públicos (Planilha de público presencial e Matriz de Público Virtual) mensalmente, até o dia 10 (dez).

IV) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA EDUCATIVO

- Elaborar, aprimorar periodicamente e executar o planejamento de todas as ações vinculadas à educação museal.
- Manter equipe fixa, em número suficiente, com profissionais especializados para a execução de forma qualificada das ações do Programa Educativo.
- Planejar as rotinas da equipe do núcleo educativo, considerando o tempo de dedicação ao desenvolvimento de estudos e pesquisas inerentes ao trabalho educativo, a partir dos eixos temáticos próprios do museu, que possam gerar conteúdos que venham a contribuir com a educação não formal.
- Planejar as ações, projetos e programas educativos, desenvolvendo sua metodologia de ação, cronograma e necessidades de recursos humanos e financeiros.
- Ofertar visitas educativas, oficinas, leitura de imagens e objetos patrimoniais, dentre outras ações educativas voltadas ao público agendado e espontâneo, observando a capacidade de atendimento qualificado do público.
- Contribuir com a área de Recursos Humanos na realização de ações voltadas às equipes das áreas meio e fim do museu para a integração, educação e conscientização a respeito das atividades e funções do museu e o papel e importância de cada um dentro do equipamento, bem como desenvolver com estes a compreensão do museu como espaço público de finalidade educativa.
- Desenvolver projetos de formação, realizando cursos, oficinas, palestras e produzindo materiais de apoio que possam contribuir com a capacitação de parceiros institucionais como professores, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, dentre outros.
- Elaborar materiais e recursos educativos qualificados e em diferentes suportes (apostilas, jogos, folders, vídeos etc.) para apoio às ações educativas e distribuição a diferentes públicos. Deve-se considerar a contribuição de

outras áreas técnicas no desenvolvimento dos materiais educativos, considerando-se as especificidades inerentes a sua produção em diferentes suportes, como a elaboração do design, o uso de tecnologias na produção de conteúdo digital, dentre outros.

- Realizar programas, projetos e ações integrados com as áreas técnicas do museu e, também, com núcleos de ação educativa de outros museus pertencentes à SEC.
- Desenvolver e executar projetos e ações educativas inclusivas e acessíveis, em acordo aos princípios estabelecidos institucionalmente, voltados a grupos sociais diversificados, excluídos socialmente e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social) ou que estejam no entorno do museu.
- Aperfeiçoar e intensificar as parcerias com as redes estadual e municipal de educação, instituições de ensino superior e instituições sociais ou do terceiro setor com função, finalidade ou interesse educativo, tais como ONGs, institutos, associações, agências de turismo, dentre outros.
- Realizar processos avaliativos visando à garantia da satisfação do público em relação ao serviço prestado e acompanhamento para melhoria das ações desenvolvidas, bem como apresentar os resultados das pesquisas e avaliações em que se utilizaram modelos próprios da instituição.
- Participar das reuniões e atividades do Comitê Educativo.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa Educativo.
- Contribuir para a elaboração, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, do plano de gestão de riscos.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA CONEXÕES MUSEUS SP

· Planejar, executar e divulgar as ações conforme o Caderno de Orientações do Programa Conexões Museus SP;

· Identificar junto às equipes meio e fim as práticas e saberes que possam contribuir para a qualificação dos museus e seus profissionais no território paulista;

· Manter comunicação ativa com o Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, respondendo a correspondências, notificando ocorrências e participando das reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação;

· Atualizar mensalmente a Planilha de Públicos;

· Preencher, até o dia 25 de cada mês, a Planilha de Programação com as ações planejadas para o mês seguinte;

· Elaborar as artes de divulgação conforme as diretrizes do Manual de Comunicação do Programa;

· Elaborar e executar as ações do Programa Conexões Museus SP em conformidade ao eixo Acessibilidade do Programa de Gestão

VI) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

· Desenvolver planejamento que fortaleça a presença do museu junto a diversos públicos de interesse, firmando-o como equipamento cultural do Governo do Estado vinculado à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

· Promover o museu na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura - SICOM.

· Submeter à aprovação da SCEIC/UGE e SICOM, propostas de criação/alteração de logomarca institucional, identidade visual e branding.

· Manter o site do museu atualizado, adequado e acessível, divulgando dados institucionais, históricos e de agenda atualizada regularmente, contendo: informações de exposições e programação cultural do museu; informações sobre o SISEM e a Rede Temática da qual faz parte; serviços do museu e formas de acesso; política de gratuidade; aviso de compras e de processos seletivos para contratações de serviços e de colaboradores para a equipe do museu; ficha técnica do Governo e institucional completa e atualizada; documentos institucionais da OS (estatuto; qualificação como OS; relação de conselheiros e mandatos, diretoria e contatos; relatórios anuais; prestação de contas, remuneração individualizada dos dirigentes e empregados com os respectivos nomes, cargos ou funções); links para ouvidoria/SCEIC, para o site da SCEIC, para o site do SISEM e para todas as mídias sociais do museu.

- Divulgar no site e também nas contas de redes sociais mantidas pelo museu informações atualizadas sobre o acervo (restauros importantes que foram concluídos, ações de atualização de informações relevantes no banco de dados do acervo e formas de pesquisa), sobre a edificação e sobre as ações educativas.
- Produzir peças de comunicação tais como convites eletrônicos, boletins eletrônicos para divulgação da programação para envio ao mailing list, com prévia aprovação de proposta editorial e layout pela SCEIC.
- Submeter previamente à Assessoria de Comunicação da SCEIC, por e-mail, com cópia para a Unidade Gestora, toda proposta de material de divulgação a ser produzido (folhetos, convites, catálogos, publicações etc.), para aprovação da proposta editorial, layout e tiragem, bem como submeter previamente para aprovação da SCEIC, com cópia para a Unidade Gestora, as minutas de release para imprensa.
- Aplicar corretamente o Manual de Logomarcas da SCEIC / Governo do Estado.
- Participar de ações de articulação do setor museológico, tais como: Primavera de Museus, Semana Nacional de Museus, Jornada do Patrimônio, Museum Week, Museum Selfie Day; além de eventos da Rede de Museus da SCEIC, a exemplo da Mostra de Museus da SEC, Campanha “Sonhar o mundo”, férias nos museus, aniversário da cidade, Dia das Crianças, entre outras.
- Participar, conforme a disponibilidade, com ação ou programação das campanhas promovidas ou apoiadas pela SCEIC ou Governo do Estado: Campanha do Agasalho, Virada Inclusiva, Virada Cultural e outras programações que ocorram ao longo do ano.
- Monitorar público virtual, em consonância com o eixo 5 – monitoramento e avaliação dos resultados do Programa de Gestão Museológica.
- Seguir as orientações da Política de Comunicação e da Política de Porta-Vozes da SCEIC.
- Monitorar as inserções do museu nas mídias.
- Produzir a comunicação visual e implantar/requalificar, após ciência e aprovação da SCEIC/UGE, a sinalização interna e externa do museu.
- Realizar ações de relacionamento com públicos-alvo.
- Em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, estruturar programas de apoio/captação ao museu.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Comunicação de Desenvolvimento Institucional.
- Contribuir para a elaboração, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, do plano de gestão de riscos.

VII) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

- Manter atualizado e executar periodicamente o Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios. Deverá incluir, além da edificação, todas as questões relacionadas à restauro, instalações e infraestrutura predial (luminotecnica; sistema de ventilação, exaustão e climatização; elevadores e plataformas; geradores; etc.) e áreas externas.
- Promover a regularização cadastral das edificações, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e manutenção da Licença para Funcionamento junto à prefeitura do município.
- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização e ações para adoção de barreiras físicas impeditivas de pouso e nidificação de pombos na edificação.
- Obter e renovar o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) ou Certificado de Licença do Corpo de Bombeiros (CLCB), no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros. Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente.
- Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio do museu. Utilizar e atualizar sempre que necessário o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Emergência, desenvolvido com base na Instrução Técnica nº 16, “Gerenciamento de Riscos de Incêndio”, considerando as recomendações da Instrução Técnica nº 40 “Edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos”, ambas do CBPMESP, com realização de treinamento periódico, no mínimo anual, de todos os funcionários.
- Renovar anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros multirrisco e responsabilidade civil, em valores compatíveis com a edificação e uso. Entregar cópia das apólices de seguros a cada contratação, renovação ou alteração das condições de cobertura.
- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva.

- Manter equipe fixa, com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente, no mínimo semestral, ações de capacitação da equipe.
- Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, investindo, no mínimo 10% do repasse anual do Contrato de Gestão em ações de operação e em sua manutenção preventiva e corretiva.
- Elaborar, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, plano de gestão de riscos.

2. COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO

A OS deverá providenciar, nos prazos indicados pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas o Relatório Quadrimestral de Atividades e o Relatório Anual de Atividades, com as informações referentes ao 3º quadrimestre e o consolidado das realizações do ano anterior, aprovado e encaminhado pelo Conselho de Administração da OS (nos termos do Artigo 4º, item VIII da Lei Complementar Estadual nº 846/1998), contendo o comparativo das metas previstas x realizadas, e os documentos anexos constantes no Check List Geral.

A OS também deverá apresentar quando houver novo documento ou alteração do anterior:

- Regulamento de aquisições de bens e contratações de obras e serviços com recursos do Contrato de Gestão, devidamente publicado no DOE
- Cópia das atas de reuniões do Conselho de Administração, devidamente registradas, que abordem assuntos relacionados ao Contrato de Gestão
- Manual de Recursos Humanos

2.1 CHECK LIST GERAL

Programa de Gestão Museológica

Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico	
3º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão	Plano Museológico
3º quadrimestre do segundo ano de vigência do Contrato de Gestão	Planejamento Estratégico
Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira	
2º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão (quando a OS não tiver apresentado na Convocação Pública ou caso o mesmo não tenha sido aprovado)	Manual de Recursos Humanos
Quadrimestral	Plano Orçamentário
	Balancete Contábil
	Relatório de Captação de Recursos
	Relatório de gastos mensais com água, energia elétrica, gás, telefone e internet
	Relatório Sintético de Recursos Humanos
	Descritivo qualitativo das ações realizadas de formação, capacitação e especialização das equipes
	Declaração assinada pelos representantes legais da entidade atestando recolhimento no prazo correto dos impostos e encargos trabalhistas referentes a pagamentos efetuados para PJ (pessoas jurídicas) e PF (pessoas físicas), assim como das contas de utilidades públicas, sem multas
	Declaração assinada pelos representantes legais da Entidade atestando que: plano museológico/ planejamento estratégico, Estatuto Social registrado vigente, Relatórios de Atividades e Financeiro dos exercícios anteriores, link da Ouvidoria SEC, Manual de RH e Regulamento de Compras e Contratações de Serviços constam no site da Entidade, bem como que todos os processos seletivos para compras e para contratações de RH do período foram devidamente divulgados no site, estando facilmente acessíveis, “de forma objetiva, ágil, transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão”, em atendimento à Lei Federal nº 12.527/2011, em especial os artigos 2º, 3º inciso 2º e 8º inciso 6º
2º e 3º quadrimestre	Certidão dos membros do Conselho Administrativo e Fiscal com início e término do mandato e data da reunião da nomeação
	Relatório Analítico de Recursos Humanos
	Relatório com quantidade e descrições dos perfis dos funcionários

3º quadrimestre	Normas e Procedimentos de Atendimento ao Público
	Relação de municípios atendidos com ações presenciais do contrato de gestão
	Quadro-resumo
	Posição dos Índices do Período: Liquidez seca (AC/PC); Receitas Totais / Despesas Totais, assinadas pelos representantes legais da Entidade
	Relação de convênios e parcerias firmadas no período, nacionais e internacionais
	Divulgação no site da OS contendo remuneração individualizada dos dirigentes e empregados com respectivos nomes, cargos e salários (Comunicado SDG TCE-SP 16/2018, 19/2018 e 49/2020)
	Certidão conjunta negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da União, que inclui débitos às contribuições previdenciárias e às de terceiros
	Comprovante de inscrição e situação cadastral – CNPJ
	Certificado de regularidade do FGTS CRF
	Certidão negativa de débitos tributários da dívida ativa do Estado de São Paulo
	Certidão de tributos mobiliários
	Certificado do CADIN Estadual
	Relação de apenados do TCE
	Sanções administrativas
	Certificado de regularidade cadastral de entidades – CRCE
	Certidão negativa de débitos trabalhistas – CNDT
	Relatório de Atividades de Organização do Arquivo, em atendimento às orientações da CADA – máximo 2 páginas
	Relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade (entrega de uma cópia ao CADA).
	Cópia da ata com aprovação de, no mínimo, 2/3 do Conselho Administrativo, caso o Manual de Compras e Contratações tenha sofrido alteração
	Cópia da ata com aprovação de, no mínimo, 2/3 do Conselho Administrativo, caso o Manual de Recursos Humanos tenha sofrido alteração
	Demais anexos previstos nas Instruções Normativas do TCE
Eixo 3 – Financiamento e Fomento	
1º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão e 3º quadrimestre dos anos subsequentes	Plano de mobilização de recursos
3º quadrimestre	Quadro de projetos submetidos a Leis de Incentivo e Editais
Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público	
3º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão	Comprovante de Associação ao ICOM Brasil
	Estudo de capacidade de atendimento do museu
3º quadrimestre	Relatório sobre as ações de mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público desenvolvidas por todas as áreas técnicas e administrativas
Eixo 5 - Monitoramento e Avaliação de Resultados	

3º quadrimestre	Relatório Analítico da Pesquisa de satisfação do público em geral
	Relatório Analítico da Pesquisa de perfil e satisfação do público escolar
	Planilhas de tabulação da pesquisa de perfil e satisfação do público escolar
	Relatório Analítico da Pesquisa de satisfação do público de exposições e programação cultural
	Relatório Analítico da Pesquisa de perfil e satisfação do público virtual
3º quadrimestre a partir do segundo ano de vigência do contrato de gestão	Relatório sobre implantação do Plano Museológico
	Relatório sobre implantação do Planejamento Estratégico (quando houver)
Eixo 6 - Acessibilidade	
3º quadrimestre	Relatório institucional de Acessibilidade
3º quadrimestre	Diagnóstico de Acessibilidade
Eixo 7 - Sustentabilidade	
3º quadrimestre	Relatório institucional de Sustentabilidade
Eixo 8 - Gestão Tecnológica	
2º quadrimestre	Política de uso e de Infraestrutura de tecnologia e telecomunicações
	Política de Privacidade e Proteção de dados
Programa de Gestão de Acervos	
Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Quadrimestral	Relatório de restauros, empréstimos e novas aquisições
Quadrimestral	Relatório de ações do Centro de Pesquisa e Referência
3º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão	Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos
Quadrimestral	Relatório de implantação do Plano de Conservação
Quadrimestral	Relatório de atualização do BDA-SEC ou do in.patrimonium.net
3º quadrimestre do segundo ano de vigência do Contrato de Gestão	Inventários dos acervos atualizados
	Guia do Acervo Arquivístico ou sua atualização
1º quadrimestre, a partir do segundo ano de vigência do Contrato de Gestão	Relatório dos procedimentos para gestão de acervos elaborados e/ou implantados
3º quadrimestre, a partir do segundo ano de vigência do Contrato de Gestão	Planilha de status de atualização/regularização de direitos autorais e conexos

2º quadrimestre do segundo ano de vigência do Contrato de Gestão	Política de Gestão de Acervos
	Plano de Conservação de Acervos
Programa de Exposições e Programação Cultural	
Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Anual, junto aos Planos de Trabalho	Apresentação da Proposta de Política de Exposições e Programação Cultural atualizada, contendo a descrição das principais atividades culturais propostas para o ano de trabalho, bem como o descritivo resumido de todas as exposições previstas, sejam presenciais, virtuais ou itinerantes; de curta ou longa duração; realizadas pela Organização Social com acervos próprios ou de terceiros, realizadas em compartilhamento, realizadas por terceiros ou realizadas no âmbito do Programa Conexões Museus SP; pactuadas ou condicionadas.
Periódica	Apresentação de detalhamento de todas as exposições previstas até o quadrimestre anterior à sua realização e antes da definição final do respectivo projeto expográfico; contendo a síntese do projeto expositivo, contendo a premissa curatorial, pré-projeto expositivo e listagem de acervo previsto (com imagens ilustrativas).
Mensal	Preenchimento, até o dia 25 de cada mês, da Agenda CULT SP, disponibilizando o informe da programação do mês seguinte em conformidade com os itens estipulados na plataforma
Mensal	Preenchimento da Planilha de Programação da UGE, até o dia 25 de cada mês, disponibilizando todos os eventos programados para o mês seguinte (cursos, ações educativas, aberturas de exposições, visitas especiais/temáticas, shows, peças teatrais, eventos especiais, lançamento de livros, eventos realizados por parceiros, etc.), mesmo quando pendentes de confirmação, incluindo-se os privados, bem como os não realizados para o público geral
Mensal	Preenchimento dos informes de públicos (Planilha de público presencial DPPC e Matriz de Público Virtual), até o dia 10 de cada mês, com os dados de público referentes ao mês anterior
Quadrimestral	Consolidado da Planilha de programação
	Consolidado da Planilha de Público Presencial e da Matriz de Públicos Virtuais
	Envio de cópias de RRT (Registro de Responsabilidade Técnica) e/ ou ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) e eventuais laudos específicos assinados pelos profissionais responsáveis técnicos por obras civis, instalações elétricas e hidráulicas quando da implantação de exposições de longa ou média duração e exposições temporárias (quando houver)
	Relatório das ações do Programa de Exposições e Programação Cultural
3º quadrimestre	Regulamento dos Concursos, Editais e Programas de Residência Artística / Técnica / Cultural para o ano seguinte (quando houver)
Programa Educativo	
Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação

Quadrimestral	Relatório de ações do núcleo educativo
1º e 3º quadrimestres	Matriz de monitoramento do educativo
1º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão e 3º quadrimestre dos anos subsequentes	Plano educativo
3º quadrimestre	Relatório sobre os materiais educativos (apostilas, jogos, folders, vídeos etc.) elaborados para os diversos públicos (impressos e virtuais)
	Relatório com os resultados das avaliações aplicadas ao público educativo em que se utilizaram modelos próprios da instituição.
Programa Conexões Museus	
Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Quadrimestral	Relatórios concisos que atestam a realização das ações, conforme modelo do Programa. Cada ação deve ser descrita em um relatório individual
Dia 30 do 1º mês do 1º ano do Contrato de Gestão	Cronograma de execução das ações, elaborado conforme o modelo do Programa.
31 de janeiro dos anos subsequentes, sempre referente ao ano corrente	Cronograma de execução das ações, elaborado conforme o modelo do Programa.
Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional	
Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Quadrimestral	Relatório quadrimestral das ações de comunicação do museu no website e nas redes sociais e monitoramento do público virtual, indicando número de visitantes únicos e número total de acessos por canal
	Relatório quadrimestral de destaques do museu na mídia no período
1º quadrimestre do primeiro ano de vigência do Contrato de Gestão e 3º quadrimestre dos anos subsequentes	Plano de comunicação
3º quadrimestre	Relatório anual de ações implantadas no Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional do museu
	Especificações técnicas, proposta editorial e tiragem de propostas de publicações (livros, coleções)
Programa de Edificações	

Periodicidade de Verificação	Forma de comprovação
Quadrimestral	Cópia das apólices de seguros multirriscos e responsabilidade civil, entregue no quadrimestre de contratação
	Planilha de acompanhamento de execução do Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios
1º e 3º quadrimestres	Cópia da Licença para Funcionamento ou relato das ações realizadas para a obtenção e/ ou renovação do documento
	Cópia do comprovante de execução do serviço de combate a pragas e/ ou relato das ações realizadas
	Cópia do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) ou Certificado de Licença do Corpo de Bombeiros (CLCB), no quadrimestre de obtenção e / ou renovação ou relato das ações realizadas para a obtenção e/ ou renovação
	Relato das ações de segurança e prevenção de incêndios realizadas
3º quadrimestre	Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios
	Planilha de acompanhamento de execução do Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios (consolidado das ações de todos os quadrimestres)
	Cópia das apólices de seguros multirriscos e responsabilidade civil
	Plano de Emergência
	Manual de Normas e Procedimentos de Segurança
	Comprovante do treinamento da Brigada de Incêndio



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0085159923** e o código CRC **D97ADC79**.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - Coordenadoria de Museus

TERMO

ANEXO V – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

6º TERMO DE ADITAMENTO

INSTITUTO ODEON
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2022

PERÍODO: 01/01/2022 - 31/12/2026

ANO: 2025

UGE: DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
REFERENTE AO MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Valor total do Contrato Gestão: **R\$ 30.055.405,00 (trinta milhões, cinquenta e cinco mil, quatrocentos e cinco reais).**

A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas se compromete a repassar à Organização Social – INSTITUTO ODEON o montante **R\$ 30.055.405,00 (trinta milhões, cinquenta e cinco mil, quatrocentos e cinco reais)** para o desenvolvimento das metas e obrigações previstas neste contrato de gestão, entre o período de 2022 e 2026, obedecendo ao cronograma de desembolso abaixo.

Ano	Total Ano (R\$)	Programa Trabalho	Natureza Despesa	Fonte	Data Limite	Parcela	Total Parcela (R\$)
2022	R\$ 9.442.460,00	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 -	20/01/2022	1	R\$ 5.337.212,00

			Tesouro			
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/02/2022	2	R\$ 337.208,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/03/2022	3	R\$ 337.208,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/04/2022	4	-*
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/05/2022	5	-*
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/06/2022	6	-*
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/07/2022	7	-*
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/08/2022	8	-*
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/09/2022	9	R\$ 337.208,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/10/2022	10	R\$ 337.208,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/11/2022	11	R\$ 337.208,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/12/2022	12	R\$ 2.419.208,00
TOTAL GERAL:						R\$ 9.442.460,00

* Não houve repasse entre os meses de abril e agosto, em razão da suspensão do CG 05/2022.

Ano	Total Ano (R\$)	Programa Trabalho	Natureza Despesa	Fonte	Data Limite	Parcela	Total Parcela (R\$)
2023	R\$ 5.015.400,00	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/01/2023	1	R\$ 885.972,17*
		13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/02/2023	2	R\$ 692.000,00
		13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/03/2023	3	R\$ 692.000,00
		13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/04/2023	4	R\$ 692.000,00
		13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/05/2023	5	R\$ 692.000,00

	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/06/2023	6	R\$ 692.000,00
	13.391.1214.5732.0000	33903975	Fonte 1 - Tesouro	20/12/2023	7	R\$ 863.400,00**
TOTAL GERAL:						R\$ 5.015.400,00***

* Por erro formal, no 3º Termo de Aditamento, constou o valor de R\$ 692.000,00 na parcela de janeiro/2023. Onde se lia R\$ 692.000,00, leia-se R\$ 885.972,17.

** Por erro formal, no 3º Termo de Aditamento, constou o valor R\$ 1.555.400,00 na parcela de dezembro/2023. Onde se lia R\$ 1.555.400,00, leia-se R\$ 863.400,00.

*** Os erros formais, do 3º Termo de Aditamento, nas parcelas de janeiro/2023 e dezembro/2023, não alteraram o valor total do repasse 2023, permanecendo este em R\$ 5.015.400,00.

Ano	Total Ano (R\$)	Programa Trabalho	Natureza Despesa	Fonte	Data Limite	Parcela	Total Parcela (R\$)
2024	R\$ 4.942.319,00	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/01/2024	1	R\$ 434.212,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/02/2024	2	R\$ 434.209,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/03/2024	3	R\$ 434.209,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/04/2024	4	R\$ 434.209,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/05/2024	5	R\$ 434.209,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/06/2024	6	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/07/2024	7	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/08/2024	8	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/09/2024	9	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/10/2024	10	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/11/2024	11	R\$ 395.895,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/12/2024	12	R\$ 395.901,00

TOTAL GERAL:	R\$ 4.942.319,00
--------------	---------------------

Ano	Total Ano (R\$)	Programa Trabalho	Natureza Despesa	Fonte	Data Limite	Parcela	Total Parcela (R\$)
2025	R\$ 5.127.395,00	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/01/2025	1	R\$ 447.242,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/02/2025	2	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/03/2025	3	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/04/2025	4	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/05/2025	5	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/06/2025	6	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/07/2025	7	R\$ 447.235,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/08/2025	8	R\$ 386.748,60
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/09/2025	9	R\$ 386.748,60
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/10/2025	10	R\$ 449.748,60
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/11/2025	11	R\$ 386.748,60
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/12/2025	12	R\$ 386.748,60
TOTAL GERAL:							R\$ 5.127.395,00

Ano	Total Ano (R\$)	Programa Trabalho	Natureza Despesa	Fonte	Data Limite	Parcela	Total Parcela (R\$)
2026	R\$ 5.527.831,00	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/01/2026	1	R\$ 460.659,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/02/2026	2	R\$ 460.652,00
		13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/03/2026	3	R\$ 460.652,00

	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/04/2026	4	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/05/2026	5	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/06/2026	6	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/07/2025	7	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/08/2025	8	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/09/2025	9	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/10/2025	10	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/11/2025	11	R\$ 460.652,00
	13.392.1222.5732.0000	33508501	Fonte 1 - Tesouro	20/12/2025	12	R\$ 460.652,00
TOTAL GERAL:						R\$ 5.527.831,00

OBSERVAÇÃO: Nos termos do Contrato de Gestão, o montante global supracitado poderá ser revisto em caso de variações inflacionárias ou ocorrência de dissídios que impactem diretamente na realização do Plano de Trabalho, impossibilitando sua realização de acordo com o previsto, ou em caso de indisponibilidade de recursos na Pasta geradas por contingenciamento do Estado. Essa alteração deverá ser devidamente justificada e previamente aprovada pelas devidas instâncias de planejamento e execução orçamentária da Pasta e governamentais.



Documento assinado eletronicamente por **EMILIA ANDRADE PAIVA, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Roberta registrado(a) civilmente como Roberta Kfuri Pacheco, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANTONIO DA SILVA GRADIM, Usuário Externo**, em 11/11/2025, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana De Souza Rolim, Diretora**, em 11/11/2025, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 12/11/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador

0085159940 e o código CRC **B237ECF3**.